



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

SETEMBRO 2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Profa. Dra. Maria José de Sena
Reitora

Prof. Dr. Marcelo Brito Carneiro Leão
Vice-Reitor

Pró-Reitorias

Prof. Dr. Gabriel Rivas de Melo
Pró-Reitoria de Administração

Prof. Dr. Delson Laranjeira
Pró-Reitoria de Atividades de Extensão

Profa. Dra. Mônica Maria Lins Santiago
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Prof. Dr. José Carlos Batista Dubeux Júnior
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Romildo Morant de Holanda
Pró-Reitoria de Planejamento

Prof. Dr. Severino Mendes de Azevedo Júnior
Pró-Reitoria de Gestão Estudantil



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Cargo: Diretor Geral e Acadêmico

Nome: Luciano Galvão Freire Júnior

Telefone: (87) 3831-2206

E-mail: diretor.geral@uast.ufrpe.br

Cargo: Diretor Administrativo

Nome: Geová Severo de Lima

Telefone: (87) 3831-1927

E-mail: diretor.adm@uast.ufrpe.br

Cargo: Coordenadora Geral de Cursos de Graduação

Nome: Maria do Socorro de Lima Oliveira

Telefone: (87) 3831-2206

E-mail: coordenação.gc@uast.ufrpe.br

Cargo: Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas

Nome: Loraine Meneses dos santos

Telefone: (87) 3831-2206

E-mail: coordenação.er@uast.ufrpe.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO **1**

1- INSTITUCIONAIS	1
1.1. MANTENEDORA	1
1.2. MANTIDA	1
2- BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	1
3- CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	3

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA DO CURSO **1**

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	1
1.1. HISTÓRICO DO CURSO	1
2. JUSTIFICATIVA	5
2.1. VOCAÇÃO ECONÔMICA DE PERNAMBUCO	5
2.2. O PROPÓSITO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UAST	6
3. OBJETIVOS	7
3.1. OBJETIVO GERAL	7
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4. REQUISITOS DE INGRESSO	7
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	9
5.1. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	9
5.2. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	9
6. ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.1. MATRIZ CURRICULAR	12
6.2. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR	17
6.3. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	19
6.4. PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULAR	22
6.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	90
6.6. ESTÁGIO CURRICULAR	91
6.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	92
7. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM	93
8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO	94
8.1. AVALIAÇÃO DO ENSINO- APRENDIZAGEM	94
8.2. AUTO – AVALIAÇÃO DO CURSO	95
8.3. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	98
8.4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	98
9. INCENTIVO À PESQUISA E À EXTENSÃO	100
9.1. PESQUISA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	100
9.2. EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	100
10. INSTALAÇÕES GERAIS	101



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

10.1. ESTRUTURA FÍSICA	101
10.2. EQUIPAMENTOS	103
<i>10.2.1. ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA</i>	103
<i>10.2.2. EXISTÊNCIA DE REDE DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA (INTERNET):</i>	104
<i>10.2.3. RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAIS:</i>	104
10.3. SERVIÇOS	104
<i>10.3.1. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS</i>	104
<i>10.3.2. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</i>	105
11. BIBLIOTECA	105
11.1. ESPAÇO FÍSICO	105
<i>11.1.1. INSTALAÇÕES PARA O ACERVO</i>	106
<i>11.1.2. INSTALAÇÕES PARA ESTUDOS EM GRUPO</i>	106
11.2. ACERVO	106
<i>11.2.1. LIVROS</i>	106
<i>11.2.2. INFORMATIZAÇÃO</i>	106
<i>11.2.3. BASE DE DADOS</i>	107
<i>11.2.4. MULTIMÍDIA</i>	107
<i>11.2.5. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO</i>	107
11.3. SERVIÇOS	108
<i>11.3.1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</i>	108
<i>11.3.2. PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</i>	108
<i>11.3.3. SERVIÇO E CONDIÇÕES DE ACESSO AO ACERVO</i>	108
12. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	109
12.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	109
12.2. COORDENAÇÃO DE CURSO	111
12.3. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	112
12.4. APOIO PSICOPEDAGÓGICO	113
12.5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	113
<i>12.5.1. ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO/ REGISTROS ACADÊMICOS</i>	114
<i>12.5.2. PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO</i>	115
12.6. ATENDIMENTO AO DISCENTE	116
<i>12.6.1. MECANISMOS DE NIVELAMENTO</i>	116
<i>12.6.2. ATENDIMENTO EXTRACLASSE</i>	117
<i>12.6.3. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS</i>	117
12.7. ESTÍMULO A ATIVIDADES ACADÊMICAS	118
13. CORPO DOCENTE DO CURSO	119
13.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E REGIME DE TRABALHO	119
13.2. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR NA ÁREA	126
13.3. NÚMERO MÉDIO DE DISCIPLINAS POR DOCENTE	127
13.4. NÚMERO DE ALUNOS POR “DOCENTE EQUIVALENTE A TEMPO INTEGRAL”	131
13.5. ALUNOS POR TURMA EM DISCIPLINA POR DOCENTE	131
ANEXO A. REGULAMENTO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	122
ANEXO B. REGULAMENTO PARA MONOGRAFIAS	129



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1- INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	Ministério da Educação
ENDEREÇO	Esplanada dos Ministérios Bloco L - Ed. Sede e Anexos
CEP	70.047-900
MUNICÍPIO	Brasília
ESTADO	Distrito Federal
TELEFONE	(61) 0800 616161

1.2. Mantida

NOME	Universidade Federal Rural de Pernambuco (587)
ENDEREÇO	Rua Dom Manoel de Medeiros, nº: s/n, bairro Dois Irmãos
CNPJ	24.416.174/0001-06,
CEP	52171-900
MUNICÍPIO	Recife
ESTADO	Pernambuco
TELEFONE	(87) 3320 6012
SITE	http://www.ufrpe.br/
DECRETO FEDERAL	60.731 de 19/05/1967

1.3. Unidade Acadêmica

NOME	Unidade Acadêmica de Serra Talhada
ENDEREÇO	Fazenda Saco, S/N
CEP	56903970, Caixa Postal 063
MUNICÍPIO	Serra Talhada
ESTADO	Pernambuco
TELEFONE	(87) 3320 2206
SITE	http://www.ufrpe.br/
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 891, de 12/09/2007, publicada no DOU de 13/09/2007

2- BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, sempre comprometida com a excelência no ensino, pesquisa e extensão, originou-se da antiga Escola Superior de agricultura e Medicina Veterinária “São Bento” fundada em 1912 na cidade de Olinda, Pernambuco. Possuía apenas os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

Em 07 de janeiro de 1914, o curso de Agronomia foi transferido para o Engenho São Bento, uma propriedade da Ordem Beneditina, localizado no Município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. O curso de Medicina Veterinária permaneceu em Olinda, compondo a Escola Superior de Veterinária São Bento. Em 09 de dezembro de 1936, a Escola Superior de Agricultura São Bento foi desapropriada pela lei 2443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Pelo Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, a ESAP foi transferida do Engenho São Bento para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife, onde permanece. A Universidade Federal Rural de Pernambuco foi criada Pelo Decreto Estadual 1.741, de 24 de julho de 1947, incorporando as Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária, e a escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata e o Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural.

No dia 4 de julho de 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi então federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior. Com a promulgação do Decreto Federal 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Nos anos de 1970, a Universidade passou por reformas estruturais, levando-a a criar novos cursos de graduação, além de terem sido criados os primeiros programas de pós-graduação.

Com o advento do novo milênio, as IFES passam por grandes avanços, possibilitando assim a expansão do ensino superior público, tanto no sentido de criação de novos cursos e aumento de vagas naqueles já existentes, assim como, na criação de novas Universidades e Unidades Acadêmicas vinculadas as existentes.

Nesse contexto, no ano de 2005, tem início o processo de consolidação da interiorização da UFRPE, com a oferta de cursos de graduação no interior do Estado, através do início das atividades da Unidade Acadêmica de Garanhuns, e em 2006 da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade à distância. A iniciativa da UFRPE ao utilizar o recurso da Educação a Distância, tem como objetivo de expandir a oferta de serviços educacionais, ampliando as oportunidades de acesso à educação a uma clientela menos favorecida, sem, contudo, comprometer a sua capacidade instalada.

A partir de 2008, devido à realização do Projeto de Reestruturação, Expansão e Verticalização do Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco, cujos objetivos e metas têm como referência as diretrizes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a UFRPE implantou 11 (onze) novos cursos no Campus Dois Irmãos e nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns e Serra Talhada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

A UFRPE desenvolve trabalhos no âmbito não apenas da graduação, tanto presencial como a distância, e pós-graduação voltados para diversas áreas do conhecimento, bem como do ensino médio e técnico, contribuindo para o desenvolvimento do Estado, da Região e do País.

Atualmente, a UFRPE oferece mais de 44 cursos de graduação, sendo 23 da sede em Dois Irmãos, 07 na Unidade Acadêmica de Garanhuns, 08 de Ensino a Distância e 09 na Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A Instituição ainda disponibiliza 27 Programas de Pós-Graduação, compreendendo 39 cursos, sendo 14 de doutorado e 25 de mestrado.

3- CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Denominação: Bacharelado em Ciências Econômicas

Ato de Autorização: Resolução 147/2005-UFRPE / Portaria CNE/CES 869, de 12 de julho de 2010 (DOU 13/07/2010 – seq 1 pag 19)

Regime de Matrícula: Semestral

Regime de Funcionamento: Sistema de créditos com matrícula por disciplina

Número de Vagas: 40 vagas por semestre

Dimensionamento das Turmas: 40 alunos por turma

Turno de Funcionamento: Noturno

Duração do Curso:

Período Mínimo de Integralização Curricular: 4,5 anos

Período Máximo de Integralização Curricular: 8,0 anos

Base Legal: O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação - PCC do curso de Ciências Econômicas contempla a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); a Resolução CNE/CES nº 04/2007, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas; a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Assim como, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais. Cabe acrescentar ainda que o PPC está em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Federal Rural de Pernambuco.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Histórico do curso

A implantação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas em Serra Talhada ocorreu por meio do programa nacional de interiorização da universidade pública federal, no qual a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) e de 06 (seis) cursos, entre eles o de Ciências Econômicas, através da Resolução nº 147/2005 CEPE/UFRPE, cuja Portaria nº 891, publicada no DOU em setembro de 2007, autoriza o funcionamento dos referidos cursos. Desde a sua criação, a UAST e, atualmente, seus 9 (nove) cursos, funcionam na Fazenda Saco, no Município de Serra Talhada – PE.

A Portaria do MEC nº. 891, de 12 de setembro de 2007 e publicada no D.O.U., na seção 1, página 9, no dia 13 de setembro do mesmo ano, autorizou o funcionamento do curso de Ciências Econômicas da UAST, instituindo assim, o primeiro curso na área na cidade de Serra Talhada e representando um marco para a cidade e para a região do Sertão do Pajeú. A formação de profissionais habilitados com o perfil do economista nessa região consiste em fomentar o desenvolvimento econômico da Região, identificando suas vocações locais e integrando-a com contexto nacional e internacional.

O curso de Ciências Econômicas iniciou no segundo semestre letivo de 2006, no turno diurno. Entretanto, no primeiro semestre letivo de 2007, 03 (três) cursos da unidade, incluindo o de bacharelado em Ciências Econômicas, tiveram mudança no seu funcionamento de diurno para noturno, regulamentado através da Resolução nº 193/2007 do CEPE/UFRPE.

No segundo semestre de 2012, o curso de Ciências Econômicas implantará uma nova matriz curricular, que visa proporcionar ao discente um curso interdisciplinar, haja vista não apenas contribuir para a formação de profissionais que atendam às demandas oriundas dos setores privado ou público, como também visa atender às demandas sociais por um profissional competente, transparente e ético em suas ações.

1.1.1 Caracterização Regional do Curso de Graduação em Ciências Econômicas

A divisão geopolítica do Estado de Pernambuco se baseia em três grandes Mesorregiões (Zona da Mata, Agreste e Sertão), além de doze Regiões de Desenvolvimento. (Metropolitana, Norte, Sul, Agreste Central, Agreste Setentrional, Agreste Meridional, Sertão Araripe, Sertão Central, Sertão Itaparica, Sertão Moxotó, Sertão Pajeú e Sertão do São Francisco) para fins de planejamento. A Mesorregião conhecida como o Sertão pernambucano ocupa uma área de 37.458,3 km² do território do Estado, com uma população de 1.575.033 habitantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Ocupando uma área de aproximadamente 38,17% do território pernambucano e tendo quase 18% da população daquele Estado, o Sertão de Pernambuco tem sua economia baseada essencialmente na pecuária e no plantio de culturas de subsistência, tendo destaque alguns poucos municípios. É a região mais castigada pela seca que atinge o semi-árido nordestino, com precipitação média anual entre 500 e 700 milímetros.

Localizada no Sertão Pernambucano, a Região de Desenvolvimento do Sertão do Pajeú tem uma área de 8.689,7 km² e é formada por 17 municípios (Afogados da Ingazeira, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Flores, Ingazeira, Iguaracy, Itapetim, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Terezinha, São José do Egito, Serra Talhada, Solidão, Tabira, Triunfo e Tuparetama.) onde, de acordo com o IBGE (2010), vive uma população de 314.603 habitantes, sendo 199.726 habitantes na área urbana e 114.877 habitantes na zona rural. Os municípios mais populosos são Serra Talhada, com 79.232 habitantes e Afogados da Ingazeira, com 35.091 habitantes.

A economia do Sertão do Pajeú está baseada na avicultura, na agropecuária, na pequena indústria, no comércio, serviços e no turismo. Na agricultura, além do milho e feijão, a região cultiva a cana-de-açúcar utilizada por cerca de 100 engenhos que produzem mel, rapadura e cachaça. Por municípios, os destaques da região, além de Serra Talhada, são os seguintes: São José do Egito é o maior criador de aves, com uma criação equivalente a 4,7% da produção estadual, e destaca-se também nos serviços médicos; Afogados da Ingazeira destaca-se no setor de vestuário e no abate de aves; em Triunfo, onde está o ponto mais alto de Pernambuco (o Pico do Papagaio, com 1.200 metros de altitude), o maior destaque é o turismo. No setor cultural, um grande destaque da região são os repentistas e suas cantorias de viola, sendo a cidade de São José do Egito considerada o berço da poesia popular nordestina.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Sertão do Pajeú é de 0,640, inferior ao de Pernambuco que é de 0,705. Entre os maiores índices estão Triunfo (0,714), Afogados da Ingazeira (0,683) e Serra Talhada (0,682).

A principal cidade da RD do Sertão do Pajeú é Serra Talhada pelo fato de ser a mais populosa, ter o maior rebanho caprinovicultor, destacar-se na construção civil e ser o maior centro comercial da região, além de se constituir em um dos maiores pólos de saúde e de educação superior do interior do Estado. Ocupando uma área de 2.979,9 km², o município é limitado ao Norte com o Estado da Paraíba, ao sul com Floresta e parte de Betânia, a leste com Calumbi, parte de Betânia e Santa Cruz da Baixa Verde e a Oeste com São José do Belmonte e Mirandiba. Pertence a bacia hidrográfica do Rio Pajeú, seu clima é semi-árido quente, sua vegetação é predominante de Caatinga Hiperxerófila.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Serra Talhada, a preços correntes de 2009, é de R\$ 543.938 mil (aproximadamente 0,70% do PIB de PE), apresentando a seguinte composição setorial, em termos do Valor Adicionado Bruto (VAB): 6% para a agropecuária, 12,13% para a indústria e 81,88% para os serviços. Esta hegemonia do setor de serviços converge com a mesma tendência observada na RD do Sertão do Pajeú (serviços – 80,37%, indústria – 10,90% e agropecuária – 8,73%) e no Estado de Pernambuco (serviços – 73,20%, indústria – 21,98% e agropecuária – 4,82%).



1.1.2 Pirâmide Populacional

O município de Serra Talhada, segundo o censo 2010 do Instituto Brasileiro IBGE possui uma população 79.232 habitantes com uma densidade demográfica de 26.59 hab/km². O município possui 77,34% de sua população residente em área urbana e 22.26% de sua população é do gênero feminino.

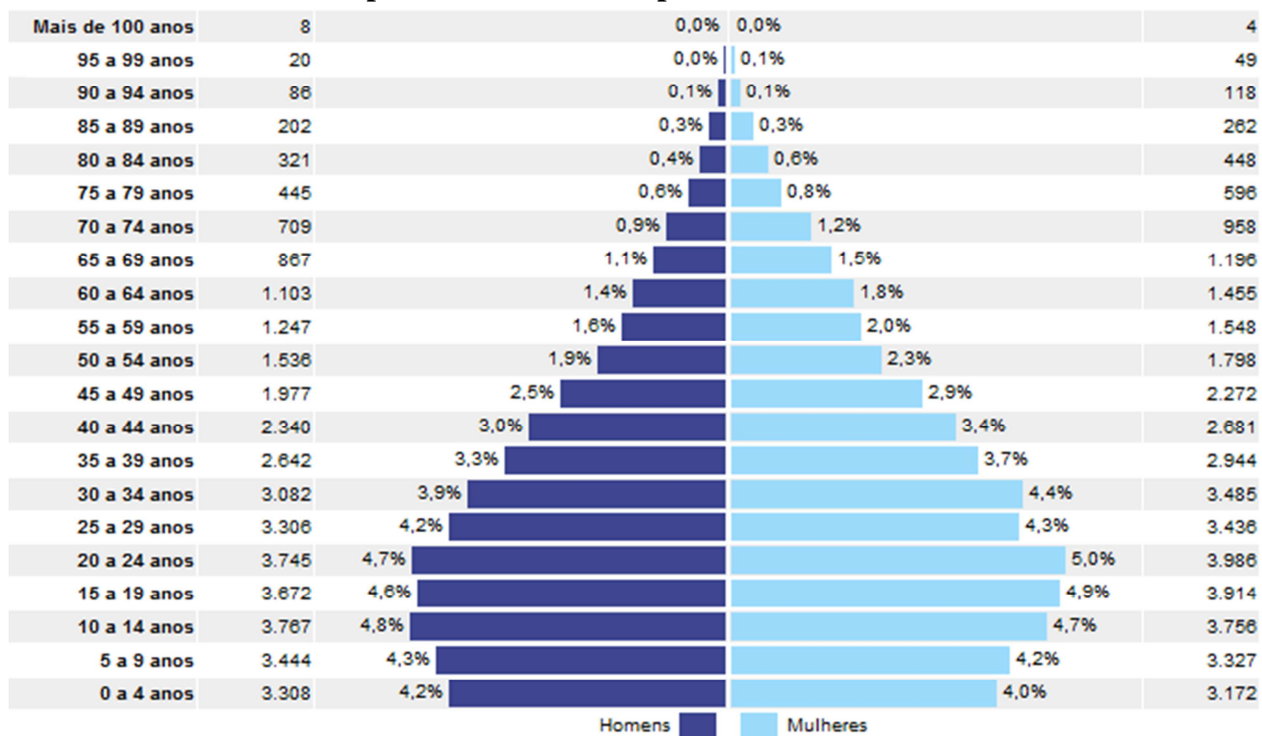
Tabela 1
Distribuição Populacional por Localização de Domicílio e Gênero no Município de Serra Talhada em 2010

Município	Total	Urbana	Rural	%
Serra Talhada	79232	61275	17957	100
Homens	37827	28466	9361	47.74
Mulheres	41405	32809	8596	52.26
%	100	77.34	22.66	

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010).

A figura abaixo apresenta a estrutura populacional do município por grupos de idade e gênero, segundo o Censo do IBGE 2010.

Figura 1
Pirâmide Populacional do Município de Serra Talhada em 2010



Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2010).



1.1.3 População no Ensino Médio Regional

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no ano de 2006, o município registrou 4.943 alunos matriculados no ensino médio, sendo 4.679 matriculados na rede pública. A frequência escolar no ano de 2010 está descrita na tabela abaixo:

Tabela 2
Média de Alunos por Turma do Ensino Médio no Ano de 2010.

	Total Médio	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Médio Não-Seriado
Total	33.6	33.1	34.4	34.5	26.3	15
Estadual	34.6	34.3	34.9	35.6	26.3	--
Municipal	--	--	--	--	--	--
Privada	23.5	21.6	29.3	23.7	--	15
Público	34.6	34.3	34.9	35.6	26.3	--

Fonte: INEP.

1.1.4 Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

A quantidade total de vagas oferecidas para o ensino superior presencial no município de Serra Talhada foram em 2009, 2.080 vagas, conforme dados do censo da educação superior de 2009. Desse total, 720 foram de instituições federais e 700 foram de instituições municipais. As instituições privadas participam dessa oferta com 660 vagas, representando 31,73% do total das vagas ofertadas para o ensino superior.

1.1.5 Metas do PNE

A proposta de implantação do curso de Ciências Econômicas está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (PL nº 8.035/2010) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino (Meta 12);
- Elevar a qualidade da Educação Superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de Educação Superior para 75%, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício (Meta 13);
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior (Meta 8);



2. JUSTIFICATIVA

2.1. Vocação Econômica de Pernambuco

A economia do Estado   muito diversificada, baseando-se na agricultura (cana-de-a ugar, floricultura, mandioca, feijão e milho), pecuária e cria es (bovinos e caprinos), indústria (alimentícia, química, metalúrgica, eletrônica, têxtil, mobiliário e curtume), produtos minerais (calcário e gipsita), destacando-se nos setores de comércio atacadista, medicina, pólo gesseiro, pólo de informática e turismo.

A cana-de-a ugar, que durante séculos dominou a agricultura de Pernambuco, começou a dar lugar a planta es de rosas, gl diolos e cris ntemos. Cidades como Garanhuns, Ch  Grande e Paulista passaram a se dedicar   floricultura por causa da decadência das grandes usinas de a ugar. Gravatá, a 83 km da capital, Recife, já   o segundo maior pólo floricultor do Brasil, atrás apenas de São Paulo.

Além do pólo floricultor, vêm crescendo as lavouras de café e as planta es de seringueiras. A fruticultura irrigada produz anualmente mais de 100 mil toneladas de frutas, como uva, manga, melancia e banana.

O Estado   o segundo em produ o industrial do Nordeste, depois da Bahia. As principais empresas são as alimentícias e as dos setores químicos, de materiais elétricos, comunica es, metalúrgicas e minerais não met licos. Seu pólo de informática, na região do Recife, está entre os cinco mais importantes do Brasil.

Vale ressaltar o potencial de algumas microrregiões do Estado para a capta o de investimentos do setor de minerais não-met licos. Isso decorre do fato do Estado possuir cerca de 50 variedades de granito, além das maiores jazidas de gipsita (matéria-prima do gesso) do País.

A importância da voca o gesseira para a região, diante do elevado volume das reservas de gipsita, transcende o espaço geográfico do Estado e o seu desenvolvimento repercute nacionalmente.   inegável também o destaque dessa voca o como fonte de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, geradora de empregos e de renda. As reservas totais de gipsita do pólo gesseiro do Araripe correspondem a 347.676.000 toneladas, colocando o Estado de Pernambuco como detentor de 36% das reservas de gipsita do País, com grau de qualidade superior a 93% de pureza.

Pelo menos nos últimos cinco anos a economia pernambucana vem crescendo, em média, a taxas superiores   nacional. Em 2010, por exemplo, o PIB pernambucano registrou um crescimento de 9,5%, frente a um crescimento brasileiro de 7,5%.

Isto se deve aos maciços investimentos no Complexo Industrial e Portuário de Suape, a exemplo do estaleiro Atlântico Sul e do pólo petroquímico com a instala o da Refinaria de Petróleo Abreu e Lima em parceria da Petrobrás com a venezuelana PDVSA e de tantas outras indústrias a montante e a jusante. Além dessas, destaca-se a implanta o do pólo farmacoc mico com a Hemobrás, localizada na zona norte, que poderá dotar o Estado de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Pernambuco de um grande salto para a área de biotecnologia humana. Tem-se também a construção da Ferroviária Transnordentina que alavancará o desenvolvimento econômico de diversos setores do Estado em sua área de abrangência, especialmente o Pólo Gesseiro do Araripe, o pólo agroindustrial de Petrolina, além de integrar o sistema hidroviário do São Francisco, o sistema rodoviário sertanejo e o sistema ferroviário já existente, tornando mais eficiente a logística do transporte de cargas.

Toda essa pujaça e perspectivas são ainda melhores para o futuro quando todos esses investimentos maturarem. Desta forma, Pernambuco necessita mais do que nunca de prover educação de qualidade, sob pena de deixar de internalizar todos os benefícios inerentes a atração dos investimentos estruturadores no estado. O curso de ciências econômicas da UAST vem, neste sentido, cumprir um importante papel, qual seja de capacitar a mão-de-obra do município e da região do Sertão do Pajeú, despertando a população local para os novos ares da economia pernambucana.

2.2. O Propósito do Curso de Ciências Econômicas da UAST

A presença da UAST no município de Serra Talhada, com os seus nove cursos de graduação, além de um mestrado *strictu sensu* em Produção Vegetal, vem contribuir muito no esforço para a promoção da desconcentração espacial da educação superior do país, integrando, desta forma, importante parcela da população do estado, antes alijada deste processo.

Diante da saturação da atividade econômica na Região Metropolitana do Recife, os novos investimentos que o estado vem recebendo estão sendo redirecionados em favor do interior do estado. Neste sentido, a implantação do curso de Ciências Econômicas da UAST, com suas 04 (quatro) turmas formadas até o presente momento, vem contribuir na capacitação da mão-de-obra local, através de uma formação plural, típica de um bacharel em Economia, enfatizando o conhecimento dos problemas econômicos da região e fornecendo um grande aparato técnico-científico-humanista que possibilitará aos futuros profissionais uma intervenção adequada no processo de desenvolvimento do interior pernambucano, tornando-o mais dinâmico e integrado à região metropolitana do estado.

Para atingir este propósito, o Núcleo Docente Estruturante-NDE e o Colegiado de Coordenação Didática-CCD do curso, dentre outras iniciativas, readequaram o PPC do curso e pretendem priorizar a orientação de monografias que tratem dos problemas conjunturais e estruturais do município e da região, assim como, de implantar núcleos de pesquisa que visem à formação de um amplo banco de dados, o qual também poderá servir de norte para decisões de políticas públicas e empresariais, além de servir de matéria-prima para outros pesquisadores. Um forte aliado a esta pretensão são os convênios de cooperação técnica com instituições públicas, privadas, sindicatos, e outros organismos que, de alguma forma, ajudam à realização de estudos acerca do sertão pernambucano.



3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Formar bacharéis em Ciências Econômicas, com capacidade e aptidão para exercer a atividade profissional nos diversos domínios de aplicação da Ciência Econômica, com senso de ética e responsabilidade social, conforme a legislação vigente.

3.2. Objetivos Específicos

- Propiciar conteúdos teórico-científicos necessários à formação do Bacharel em Ciências Econômicas;
- Formar profissionais, com uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, familiarizados com os métodos analíticos mais recentes adotados pela profissão;
- Preparar profissionais versáteis e capazes de exercer as atividades de trabalho demandadas nas esferas pública e privada;
- Preparar profissionais capazes de desenvolver programas de pesquisa, atividades de extensão universitária, projetos de formação continuada e eventos intra e extra-institucional;
- Explorar com intensidade as oportunidades de interdisciplinaridade que vem sendo criadas na UFRPE – UAST com a criação de novos cursos e programas de pós-graduação;
- Ampliar a vinculação entre ensino, pesquisa e extensão com desenvolvimento de projetos no âmbito da UFRPE – UAST, de modo a incorporar alunos de graduação no desenvolvimento de projetos acadêmicos;
- Desenvolver pesquisas para compreensão dos problemas socioeconômicos regional na perspectiva de promover o desenvolvimento e propor políticas públicas adequadas à realidade local;
- Ampliar a massa crítica de pesquisadores no campo das Ciências Econômicas.

4. REQUISITOS DE INGRESSO

Como os demais cursos de graduação da UFRPE, a admissão ao Curso de Ciências Econômicas é mediante processo seletivo aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, independente de formação específica, por meio de classificação em ENEM-SISU, observados os critérios definidos em edital.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

A outra possibilidade de entrada no curso de Ciências Econômicas adotada pela UFRPE é o ingresso pelo edital extravestibular, que publicado duas vezes ao ano, pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), na data prevista no calendário acadêmico, divulga o quantitativo de vaga para o curso.

O edital extravestibular é divulgado no site da UFRPE, na seção de editais e concursos e, por meio dele é possível ingressar no curso por meio de 4 (quatro) modalidades: reintegração, reopção, transferência e portador de diploma.

- Reintegração: após ter perdido o vínculo com a Universidade, o aluno que tenha se evadido há menos de 05 (cinco) anos pode requerer a reintegração (Resolução nº 410/2007 CEPE/UFRPE), uma única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluir o curso dentro do prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitaria para integralização do currículo) e que não possua 04 (quatro) ou mais reprovações em 1 (uma) ou mais disciplinas.

- Reopção: é um procedimento que tem como objetivo possibilitar ao aluno regularmente matriculado na UFRPE a transferência interna para outro curso de graduação da UFRPE, em uma área de conhecimento afim ao seu de origem. No caso da existência de vagas, o aluno terá como condição para efetivação da reopção, ter cursado, no mínimo, 40% do currículo original do seu curso e tempo disponível para a integralização curricular, considerando os vínculos anterior e o pretendido.

- Transferência: trata-se do ingresso de alunos de outras Instituições de Ensino Superior, que estão vinculados a cursos reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Serão aceitos estudantes de cursos da mesma área ou áreas afins, que estejam com vínculo ativo ou trancado na instituição de origem, que tenham condições de integralização no prazo máximo (considerando o prazo da outra instituição de origem), que não possuam 04 (quatro) reprovações em disciplina(s) no seu vínculo anterior. Salvo nos casos de transferência ex-officio (que independem de vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas.

- Portador de diploma: os portadores de diploma de curso superior pleno, reconhecido pelo CNE que desejam fazer outro curso superior, também reconhecidos, na UFRPE, podem requerer o ingresso, desde que sobre vagas no curso desejado, após o preenchimento pelas demais modalidades.

Por fim, cabe destacar que ainda é possível cursar disciplinas isoladas no curso de Ciências Econômicas mesmo que não esteja vinculado a nenhum outro curso da UFRPE, conforme Resolução nº 116/85 CEPE/UFRPE. Por disciplina isolada entende-se aquela disciplina cursada:

- Pelo estudante de outra Instituição de Ensino Superior, para fins de creditação no currículo de seu curso;
- Por portador de diploma em Instituição de Ensino Superior, para fins de atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos.

O aluno especial não tem direito a matrícula em outras disciplinas além das expressamente autorizadas, registradas no requerimento de matrícula, desde que satisfeitos os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

seus pré-requisitos, com dependência da existência de vaga. Além disso, o limite máximo de disciplinas a serem cursadas nesta condição, não pode ultrapassar a 02 (duas), por semestre, nem em mais de dois semestres, consecutivos ou não. A aquisição de créditos em disciplina isolada não assegura direito à obtenção de diploma ou habilitação, mas unicamente a certificado e/ou extrato de crédito correspondente.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

5.1. Competências, atitudes e habilidades

Seguindo a orientação das Diretrizes Curriculares (Resolução CNE 04/07, art. 40), o curso de Ciências Econômicas busca profissionais que revelem, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - Ler e compreender textos econômicos;
- III - Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- IV - Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- V - Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI - Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos sócio-econômicos;
- VII - Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.
- VIII - Compreender as questões econômicas no seu contexto histórico e social;
- IX - Analisar problemas emergentes, propor soluções e tomar decisões no mundo contemporâneo globalizado em transformação;
- X - Analisar problemas emergentes teoricamente e empiricamente, refletindo diferentes paradigmas da teoria econômica, bem como considerar os aspectos sociais, ambientais e políticos dos problemas;
- XI - Desenvolver a capacidade de comunicação e trabalho em equipes para discutir e decidir democraticamente sobre problemas emergentes e suas soluções eficazes.

5.2. Campo de atuação do profissional

Nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE 04/07, art. 30) o curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensinar condições para que o formando esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, imbuído de sólida consciência social, indispensável ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada. Cogita-se, portanto, formar um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

contextualizadas na sociedade brasileira e percebidas no conjunto das funções econômicas mundial.

Seguindo esta perspectiva o perfil do egresso deve estar centrado numa sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e a formação teórica e prática, ambas peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto local e mundial, de tal forma que o referido egresso possa revelar:

I - Base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas, no seu contexto histórico-social;

II - Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;

IV - Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

A partir daí o profissional estará apto a:

- Elaborar e desenvolver planejamentos, programas e projetos;
- Efetuar pesquisas sócio-econômicas, estudos e análises micro e macro-econômicas;
- Proceder a análise econômico-financeira de investimentos públicos e privados;
- Realizar avaliações, consultorias, perícias e desenvolver outras atividades correlatas aos assuntos atinentes à sua formação;
- Atuar como assessor em investimentos em programas de desenvolvimento rural, visando ao incremento da produção, aliados a projetos de agroindústria e com base ambiental;
- Realizar análises de mercado e de conjuntura.

Com este perfil, o profissional formado poderá trabalhar no mundo de trabalho contemporâneo com sucesso no setor público, no setor privado e nas organizações não governamentais da sociedade civil. Em todos estes setores o profissional estará apto a atuar de forma responsável, crítica e criativa, desenvolvendo planos, programas e projetos, construindo pesquisas, avaliando projetos de investimentos, e realizando avaliações, consultorias, perícias e outras atividades. Em todas as suas atividades o profissional formado pode contribuir com seu trabalho para o desenvolvimento da região e do país, focalizando a sustentabilidade ambiental, social e econômica do processo de desenvolvimento.

O Artigo 3º do Decreto nº 31.794/52 descreve um campo de atuação profissional do Economista bastante amplo:

"A atividade profissional privativa do Economista exercita-se liberalmente ou não, pôr estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, esquemas ou certificados, sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional inclusive por meio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos as atividades econômicas ou financeiras em empreendimentos públicos, privados ou mistos, e por quaisquer outros meios que objetivem técnica e cientificamente o aumento ou a conservação do rendimento econômico".

A globalização produtiva e financeira, as mudanças no mundo de trabalho, bem como mudanças culturais, necessitam de um profissional de economia que reconheça e compreenda os problemas e as mudanças no mundo atual, saiba avaliar os problemas sob a ótica de diferentes paradigmas das Ciências Econômicas, e demonstre a capacidade de propor soluções para os problemas com flexibilidade e competência.

Esta não deve se restringir apenas a uma análise técnica estreita dos problemas, mas deve incluir uma visão econômica, política e social mais ampla, com vistas a contribuir com seu trabalho para o desenvolvimento econômico, ambiental e social sustentável da região e do país. É fundamental também considerar a perspectiva dos problemas da desigualdade social e dos conflitos sociais no Brasil em seu trabalho, reconhecendo e respeitando a diversidade de diferentes perspectivas teóricas existentes nas Ciências Sociais.

Inserem-se entre as atividades inerentes à profissão de Economista:

- a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos;
- e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia.
- i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira;
- j) avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- k) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- l) análise financeira de investimentos;
- m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

- n) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira;
- p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros .

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1. Matriz Curricular

O curso de Ciências Econômicas contempla, em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia e que atendem aos seguintes conteúdos interligados de formação:

Tabela 3
Distribuição da Carga Horária por Conteúdos de Formação Obrigatórios (%)

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA		
	HORA	CRÉDITO	%
FORMAÇÃO GERAL	600	40	20
FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA	1.200	80	40
FORMAÇÃO HISTÓRICA	300	20	10
FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICOS	900	60	10
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.000h	200	100

Desse modo, em linhas gerais, o Curso de Ciências Econômicas, contempla os seguintes componentes curriculares obrigatórios por área de formação:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Quadro 1

Distribuição dos Componentes Curriculares por Conteúdos de Formação Obrigatórios

FORMAÇÃO GERAL (CH. 600h)	FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA (CH 1.200h)
Economia I – 60h Matemática E I – 60h Estatística Básica – 60h Introdução à Sociologia – 60h Filosofia e Ética – 60h Introdução à Ciência Política – 60h Introdução à Microinformática – 60h Instituições de Direito – 60h Introdução à Administração – 60h Introdução à Contabilidade – 60h	Matemática E II – 60h Álgebra Linear – 60h Matemática Financeira – 60h Estatística Econômica e Introdução à Econometria – 60h Econometria I – 60h Contabilidade Social – 60h Macroeconomia I – 60h Macroeconomia II – 60h Macroeconomia III – 60h Economia Monetária – 60h Microeconomia I – 60h Microeconomia II – 60h Microeconomia III – 60h Economia Internacional – 60h Economia do Setor Público – 60h Desenvolvimento Socioeconômico – 60h Economia Regional – 60h Economia do Trabalho – 60h Economia Rural – 60h Economia, Sociedade e Natureza – 60h
FORMAÇÃO HISTÓRICA (CH. 300h) Economia Política I – 60h História do Pensamento Econômico – 60h História Econômica Geral – 60h Formação Econômica do Brasil – 60h Economia Brasileira Contemporânea – 60h	
FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICOS (CH 900h) Metodologia do Trabalho Científico – 60h Projeto de Monografia – 60h Monografia – 240h 5 (cinco) Disciplinas Optativas – 300h Atividades complementares – 240h	

Cada componente curricular tem 04 créditos equivalendo a 60 horas, excetuando-se os casos da Monografia e das Atividades Complementares que possuem 16 créditos equivalendo a 240 horas. O Curso está organizado em um prazo mínimo de integralização dos créditos de 09 (nove) períodos, que inclui 37 (trinta e sete) disciplinas obrigatórias, 05 (cinco) disciplinas optativas, monografia e atividades complementares, totalizando 3.000 horas. Contudo, o aluno possui um período máximo para integralização dos créditos igual à duração plena fixada pelo Curso acrescida de 80%, ou seja, 8,0 (oito) anos, conforme Art. 5º da Resolução 313/2003 CEPE/UFRPE.

A organização dos componentes curriculares no sistema de crédito é feita por semestre, a partir da indicação dos pré-requisitos dos mesmos (que consiste em um ou mais componentes curriculares, ou carga horária que devem ser cursadas anteriormente àquele componente). A seguir é apresentada a distribuição dos componentes curriculares obrigatórios por período e a indicação dos seus respectivos pré-requisitos:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

1º PERÍODO

Código	Componentes Curriculares	Carga Horária		Pré-Requisitos
		Semana I	Semestral	
MATM5001	Matemática E I	4h	60h	-
ECON5004	Economia I	4h	60h	-
SOCL5001	Introdução à Sociologia	4h	60h	-
ECON5006	Metodologia do Trabalho Científico	4h	60h	-
CCMP5001	Introdução à Microinformática	4h	60h	-
Carga Horária		20h	300h	

2º PERÍODO

Código	Componentes Curriculares	Carga Horária		Pré-Requisitos
		Semanal	Semestral	
MATM5012	Matemática E II	4h	60h	MATM5001
ADMT5004	Introdução à Contabilidade	4h	60h	-
ADMT5003	Matemática Financeira	4h	60h	-
ECON5008	História Econômica Geral	4h	60h	-
ADMT5005	Contabilidade Social	4h	60h	-
Carga Horária		20h	300h	

3º PERÍODO

Código	Componentes Curriculares	Carga Horária		Pré-Requisitos
		Semanal	Semestral	
	Álgebra Linear	4h	60h	-
ECON5005	Microeconomia I	4h	60h	ECON5004; MATM5012
ECON5018	Formação Econômica do Brasil	4h	60h	ECON5008
ECON5011	Macroeconomia I	4h	60h	ECON5004; ADMT5005
	Economia Política I	4h	60h	-
Carga Horária		20h	300h	

4º PERÍODO

Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária		Pré-Requisitos
		Semanal	Semestral	
PRBE5003	Estatística Básica	4h	60h	MATM5001
ECON5007	Microeconomia II	4h	60h	ECON5005
ECON5019	Economia Brasileira Contemporânea	4h	60h	ECON5018; ECON5011
ECON5012	Macroeconomia II	4h	60h	ECON5011
HIST5001	História do Pensamento Econômico	4h	60h	ECON5017
Carga Horária		20h	300h	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

5º PERÍODO

Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária		Pré-Requisitos
		Semanal	Semestral	
	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	4h	60h	Estatística Básica; MATM5012; Álgebra Linear
	Microeconomia III	4h	60h	ECON5007
ECON5020	Desenvolvimento Socioeconômico	4h	60h	-
	Macroeconomia III	4h	60h	ECON5012
*	Optativa 1	4h	60h	*
Carga Horária		20h	300h	

6º PERÍODO

Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária		Pré-Requisitos
		Semanal	Semestral	
	Econometria	4h	60h	Estatística Econômica e Introdução à Econometria
ECON5014	Economia do Setor Público	4h	60h	-
ECON5026	Economia Regional	4h	60h	ECON5004
ECON5013	Economia Monetária	4h	60h	ECON5011
*	Optativa 2	4h	60h	*
Carga Horária		20h	300h	

7º PERÍODO

Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária		Pré-Requisitos
		Semanal	Semestral	
	Economia, Sociedade e Natureza	4h	60h	-
ECON5009	Economia Internacional	4h	60h	-
	Economia Rural	4h	60h	-
ECON5016	Economia do Trabalho	4h	60h	-
*	Optativa 3	4h	60h	*
Carga Horária		20h	300h	

8º PERÍODO

Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária		Pré-Requisitos
		Semana I	Semestra I	
	Projeto de Monografia	4h	60h	Ter integralizado C.H. de 2.100h
DIRT5001	Instituições de Direito	4h	60h	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

ADMT5002	Introdução à Administração	4h	60h	-
EDUC5001	Introdução à Ciência Política	4h	60h	-
*	Optativa 4	4h	60h	*
Carga Horária		20h	300h	

9º PERÍODO

Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária		Pré-Requisitos
		Semanal	Semestral	
ECON5033	Monografia	16h	240h	Projeto de Monografia
	Filosofia e Ética	4h	60h	-
*	Optativa 5	4h	60h	*
Carga Horária		24h	360h	

É importante destacar que o aluno pode cursar componentes curriculares eletivos, que são aqueles de outros cursos que não estão elencados como optativos no PPC do Curso de Ciências Econômicas, um por cada período letivo regular. Contudo, a carga horária desse componente curricular não é aproveitada pelo aluno para integralização do curso.

Em seguida são expostos os componentes curriculares optativos e a indicação dos seus respectivos pré-requisitos:

CÓDIGO	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITOS
		Semana I	Semestra I	
RURL5001	Administração Rural	4h	60h	-
RURL5004	Agronegócios	4h	60h	Economia Rural
	Análise de Demonstrações Contábeis	4h	60h	Introdução à Contabilidade
ECON5023	Comercialização Agrícola	4h	60h	Economia Rural
	Custos	4h	60h	Introdução à Contabilidade
DIRT5004	Direito Administrativo	4h	60h	DIRT5001
DIRT5003	Direito Agrário	4h	60h	-
ECON5035	Economia de Empresas	4h	60h	ECON5004
ECON5027	Economia do Nordeste	4h	60h	-
ECON5039	Economia do Turismo	4h	60h	ECON5007
	Economia Industrial	4h	60h	ECON5007
ECON5022	Economia Pesqueira	4h	60h	ECON5004
	Economia Política II	4h	60h	Economia Política I
	Economia Solidária	4h	60h	-
	Educação das Relações Étnico-	4h	60h	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

	Raciais			
ECON5021	Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	4h	60h	Introdução à Contabilidade; ADMT5003
ADMT5009	Empreendedorismo	4h	60h	-
AGRO5024	Extensão Rural	4h	60h	-
ECON5028	Geografia Econômica do Nordeste	4h	60h	-
HIST5002	História do Pensamento Político Ocidental	4h	60h	-
EDUC5029	Língua Brasileira de Sinais- Libras	4h	60h	-
ECON5029	Mercado de Capitais	4h	60h	ECON5013
LETR5003	Português Instrumental	4h	60h	-
ADMT5012	Processo Decisório	4h	60h	-
SOCL5007	Sociologia do Meio Rural	4h	60h	SOCL5001
ECON5032	Técnica de Avaliação de Impactos Ambientais	4h	60h	Economia, Sociedade e Natureza
ECON5031	Teoria dos Jogos	4h	60h	ECON5007
	Tópicos Especiais em Econometria - Microeconometria	4h	60h	Estatística Econômica e Introdução à Econometria
	Tópicos Especiais em Econometria- Séries Temporais	4h	60h	Econometria
	Tópicos Especiais em Economia	4h	60h	ECON5005; ECON5011
	Tópicos Especiais em Métodos Quantitativos	4h	60h	MATM5001

Portanto, a distribuição da carga horária por componente curricular pode ser resumida conforme Quadro 2.

Quadro 2
Resumo da Carga Horária Total da Matriz Curricular do Curso

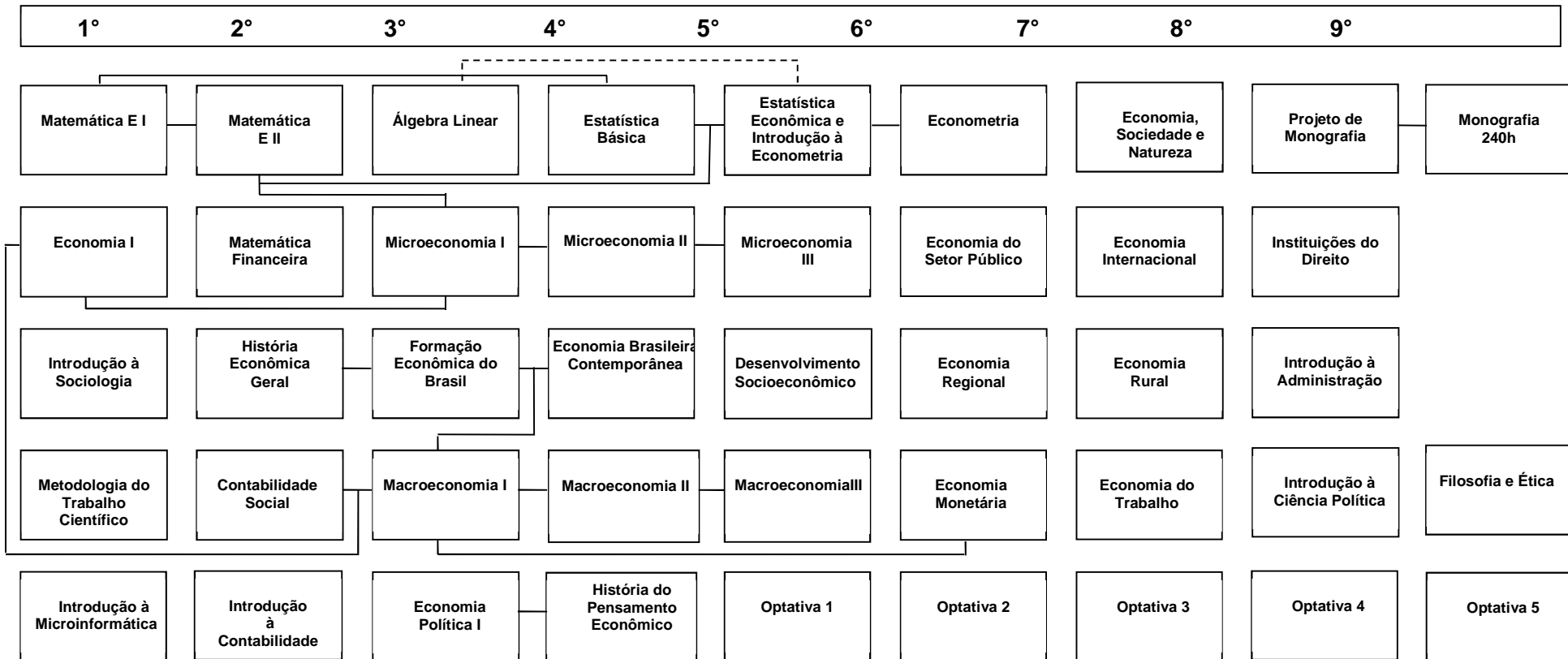
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas	2.520h /168 créditos
Disciplina Teórico-Práticas Obrigatórias	2.220h / 148 créditos
Disciplinas Teórico-Práticas Optativas	300h / 20 créditos
Monografia	240h / 16 créditos
Atividades Complementares	240h / 16 créditos
Carga Horária Total do Curso	3.000h / 200 créditos

6.2. Representação Gráfica da Matriz Curricular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



N° de Disciplinas: 42 de 60h (37 obrigatórias e 05 optativas)
Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias: 2.220h / 148 créditos
Carga Horária das Disciplinas Optativas: 300h / 20 créditos
Carga Horária da Monografia: 240h / 16 créditos
Carga Horária das Atividades Complementares: 240h / 16 créditos
Carga Horária Total do Curso: 3.000h / 200 créditos



6.3. Equivalência dos Componentes Curriculares

Diante da necessidade de adequar o perfil curricular do curso de Ciências Econômicas a Resolução CNE/CES nº 04/2007, a Resolução CNE/CES nº 02/2007 e a Lei nº 10.436/2002, os alunos que ingressarão no Curso de Ciências Econômicas a partir do semestre letivo de 2012.2 deverão compulsoriamente seguir a nova Matriz Curricular. Já os alunos que ingressaram em períodos anteriores ao semestre supracitado poderão, desde que atendam os critérios definidos pelo Colegiado de Coordenação Didática-CCD do Curso, optar por seguir a antiga matriz curricular ou fazer a transição para a nova, buscando a equivalência de disciplinas entre as duas matrizes, conforme mostra os Quadros 3 e 4.

É importante mencionar que o aluno que optar em realizar o processo de migração de perfil curricular do curso, não poderá solicitar reintegração para o perfil velho.

Como pode ser observado pela tabela de equivalências entre componentes curriculares das diferentes matrizes, o aluno que migrar para o novo perfil curricular poderá aproveitar ao máximo as disciplinas já cursadas, visto que só foram introduzidas na matriz curricular 05 disciplinas novas, Álgebra Linear, Macroeconomia III, Microeconomia III, Projeto de Monografia e Filosofia e Ética. Já Economia Regional passou de componente curricular optativo para obrigatório.

Quadro 3
Equivalência das Matrizes Curriculares Obrigatórias

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS					
MATRIZ CURRICULAR ANTERIOR			NOVA MATRIZ		
Código	C.H	Disciplina Obrigatória	Código	C.H	Disciplina Obrigatória
MATM5001	60h	Matemática E I	MATM5001	60h	Matemática E I
ECON5004	60h	Economia I	ECON5004	60h	Economia I
SOCL5001	60h	Introdução à Sociologia	SOCL5001	60h	Introdução à Sociologia
ADMT5004	60h	Contabilidade e Análise de Balanço	ADMT5004	60h	Introdução à Contabilidade
CCMP5001	60h	Introdução à Microinformática	CCMP5001	60h	Introdução à Microinformática
MATM5012	60h	Matemática E II	MATM5012	60h	Matemática E II
ECON5006	60h	Metodologia e Técnica de Pesquisa em Economia	ECON5006	60h	Metodologia do Trabalho Científico
ECON5008	60h	História Econômica Geral	ECON5008	60h	História Econômica Geral
ADMT5005	60h	Contabilidade Social	ADMT5005	60h	Contabilidade Social
ECON5017	60h	Economia Política	ECON5017	60h	Economia Política
ECON5005	60h	Microeconomia I	ECON5005	60h	Microeconomia I
ECON5018	60h	Formação Econômica do	ECON5018	60h	Formação Econômica do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

		Brasil			Brasil
ECON5011	60h	Macroeconomia I	ECON5011	60h	Macroeconomia I
HIST5001	60h	História do Pensamento Econômico	HIST5001	60h	História do Pensamento Econômico
	60h	Estatística E	PRBE5003	60h	Estatística Básica
ECON5007	60h	Microeconomia II	ECON5007	60h	Microeconomia II
ECON5019	60h	Economia Brasileira Contemporânea	ECON5019	60h	Economia Brasileira Contemporânea
ECON5012	60h	Macroeconomia II	ECON5012	60h	Macroeconomia II
ADMT5003	60h	Matemática Financeira	ADMT5003	60h	Matemática Financeira
	60h	Estatística E; Econometria I		60h	Estatística Econômica e Introdução à Econometria
ECON5020	60h	Desenvolvimento Socioeconômico		60h	Desenvolvimento Socioeconômico
	60h	Econometria I; Econometria II		60h	Econometria
ECON5014	60h	Economia do Setor Público	ECON5014	60h	Economia do Setor Público
ECON5013	60h	Economia Monetária	ECON5013	60h	Economia Monetária
ECON5010	60h	Economia Ambiental e dos Recursos Naturais	ECON5010	60h	Economia, Sociedade e Natureza
ECON5009	60h	Economia Internacional	ECON5009	60h	Economia Internacional
ECON5015	60h	Economia Agrícola	ECON5015	60h	Economia Rural
ECON5016	60h	Economia do Trabalho	ECON5016	60h	Economia do Trabalho
DIRT5001	60h	Instituições de Direito	DIRT5001	60h	Instituições de Direito
ADMT5002	60h	Introdução à Administração	ADMT5002	60h	Introdução à Administração
EDUC5001	60h	Introdução à Ciência Política	EDUC5001	60h	Introdução à Ciência Política
ECON5033	60h	Monografia/ESO	ECON5033	60h	Monografia
Código	C.H	Disciplina Optativa	Código	C.H	Disciplina Obrigatória
ECON5026	60h	Economia Regional	ECON5026	60h	Economia Regional

Outra modificação implementada foi o caso de Agronegócio e Elaboração e Análise de Projetos Econômicos que deixaram de fazer parte do elenco de obrigatórias no novo perfil, mas que ainda podem ser aproveitadas como optativas.

Ademais houve reposicionamento de algumas disciplinas em semestres diferentes ao da matriz anterior, que dará um fluxo mais lógico ao curso. É importante destacar que todas as



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

mudanças efetuadas darão uma nova dinâmica ao curso, pois, estão alinhadas como as necessidades do mercado e ainda garantirão a qualidade do Curso.

Quadro 4
Equivalência das Matrizes Curriculares Optativos

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
MATRIZ CURRICULAR ANTERIOR			NOVA MATRIZ		
Código	C.H	Disciplina Obrigatória	Código	C.H	Disciplina Optativa
RURL5004	60h	Agronegócio	RURL5004	60h	Agronegócio
ECON5021	60h	Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	ECON5021	60h	Elaboração e Análise de Projetos Econômicos
Código	C.H	Disciplina Optativa	Código	C.H	Disciplina Optativa
ECON5023	60h	Comercialização Agrícola	ECON5023	60h	Comercialização Agrícola
DIRT5003	60h	Direito Agrário	DIRT5003	60h	Direito Agrário
ECON5039	60h	Economia do Turismo	ECON5039	60h	Economia do Turismo
ECON5022	60h	Economia Pesqueira	ECON5022	60h	Economia Pesqueira
ADMT5009	60h	Empreendedorismo	ADMT5009	60h	Empreendedorismo
ECON5027	60h	Formação Econômica do Nordeste		60h	Economia do Nordeste
ECON5028	60h	Geografia Econômica do Nordeste	ECON5028	60h	Geografia Econômica do Nordeste
HIST5002	60h	História do Pensamento Político Ocidental	HIST5002	60h	História do Pensamento Político Ocidental
ECON5029	60h	Mercado de Capitais	ECON5029	60h	Mercado de Capitais
ECON5030	60h	Métodos Quantitativos Aplicados à Economia		60h	Tópicos Especiais em Métodos Quantitativos
LETR5003	60h	Português Instrumental	LETR5003	60h	Português Instrumental
SOCL5007	60h	Sociologia do Meio Rural	SOCL5007	60h	Sociologia do Meio Rural
ECON5031	60h	Teoria dos Jogos	ECON5031	60h	Teoria dos Jogos
ECON5032	60h	Técnica de Avaliação de Impactos Ambientais	ECON5032	60h	Técnica de Avaliação de Impactos Ambientais



6.4. Programas por componente curricular

1º PERÍODO	
Componente Curricular: Matemática E I	Código: MATM5001
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Limites. Continuidade. Derivadas. Técnicas de Derivação. Aplicações: Máximos e Mínimos, Esboço de Curvas. Aplicações à Economia. Integral e área. Primitivas. Teorema fundamental do cálculo. Técnicas de integração.	
Objetivos: Desenvolver competências que permitam ao estudante a compreensão do papel da Matemática na Economia.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo : um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2002.	
– STEWART, James. Cálculo . 5. ed. São Paulo, SP: Thomson, 2006. 2v.	
– SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas . Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.	
COMPLEMENTAR:	
– ANTON, Howard. Cálculo : um novo horizonte. 6. ed. reimp. Porto Alegre: Bookman, 2006. 2v.	
– ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
– GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 4v.	
– LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada a economia e administração . São Paulo, SP: Harbra, 2001.	
– GOLDSTEIN, Larry Joel; LAY, David C; SCHNEIDER, David I. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade . Porto Alegre Bookman, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

1º PERÍODO

Componente Curricular: Economia I	Código: ECON5004
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Fundamentos da Economia. Noções de Microeconomia e de Macroeconomia. Inflação. Setor Externo. Noções de Política Fiscal e setor Público. Noções de Crescimento e Desenvolvimento Econômico.	
Objetivos: Proporcionar ao aluno iniciante o primeiro contato com as principais áreas da ciência econômica, de maneira a apresentá-lo aos temas mais básicos de cada uma delas, estimulando o entendimento de maneira crítica.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia brasileira contemporânea. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.- MANKIW. N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas 2006. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.- LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de economia. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2008- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de microeconomia. 2. ed.. São Paulo: Atlas, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

1º PERÍODO	
Componente Curricular: Introdução à Sociologia	Código: SOCL5001
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: O contexto histórico do surgimento da Sociologia. Sociologia como Ciência: Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber. Diferenciação, estratificação e desigualdades sociais. Fundamentos econômicos da sociedade. Organização, trabalho e processos sociais. A globalização e o mundo do trabalho. Desenvolvimento e desenvolvimento local. Cultura e identidade cultural na contemporaneidade.	
Objetivos: Fornecer aos alunos subsídios para o conhecimento e a compreensão da Sociologia, através do entendimento do contexto histórico da formação desta ciência, bem como contribuir para o desenvolvimento de uma visão acerca da sociedade contemporânea.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- ÁVILA, Fernando Bastos. Introdução à Sociologia. São Paulo: Agir, 2000.- MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.- GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.- DEMO, Pedro. Sociologia- Uma Introdução Crítica. Rio de Janeiro: Atlas, 2002.- GALLIANO, A. Guilherme. Introdução à sociologia. São Paulo, SP: Harbra, 1986.- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2006.- OLIVEIRA, Persio Santos de. Introdução à sociologia: ensino médio, volume único. ed.reform. e atual. São Paulo, SP: Ática, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

1º PERÍODO

Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Processo de Construção e Produção do Conhecimento. Técnicas de Estudo: leitura e produção de textos científicos. A Pesquisa e a Macroestrutura do Projeto de Pesquisa. Estrutura e Apresentação de Monografia.	
Objetivos: Trabalhar os gêneros textuais acadêmicos, levando em conta os fatores de textualidade, e apresentar as técnicas de estudo necessárias para a produção do conhecimento acadêmico-científico.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.- RODRIGUES, A. J. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- BRENNER, E. M.; JESUS, D. M. N. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.- BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. Metodologia de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007- MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

1º PERÍODO	
Componente Curricular: Introdução à Microinformática	Código: CCMP5001
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Introdução ao Windows e Linux. Processador de textos. Planilha eletrônica de cálculo. Base de dados. Integração. Informática e computação: conceitos e princípios básicos, Hardware e Software. Sistema operacional. Entrada e saída de dados; sistemas periféricos. Operação de microcomputadores: digitação, processador de textos e planilha de cálculos. Introdução. Roteiros de consulta. Roteiros de exercício e aprendizado. Conhecimento e utilização de planilhas de cálculos e processamento de textos. Operação de microcomputadores: digitação e processamento de dados e informações em situações de laboratório. Programas e sistemas. Redes de integração de sistemas.	
Objetivos: Apresentar conceitos básicos de informática, de modo a possibilitar ao aluno a formação e o instrumental necessários ao seu desenvolvimento acadêmico.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Prentice Hall, 2008. xv, 350p.- VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.- FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à Ciência da Computação. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- BLOCH, S. C. Excel para engenheiros e cientistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c 2004.- DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J; CHOFFNES, David R. Sistemas operacionais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.- OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais. 4. ed. Porto Alegre: Instituto de Informatica da UFRGS, Sagra Luzzatto, 2001. 233p.- COMER, Douglas. Redes de Computadores e Internet: abrange transmissão de dados, ligação inter-redes, WEB e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2007.- SOFTWARE livre e inclusão digital. São Paulo, SP: Conrad do Brasil, 2003.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

2º PERÍODO	
Componente Curricular: Matemática E II	Código: MATM5012
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: MATM5001
Ementa: Integral, Técnicas de integração, Aplicações da integral, Cálculo Diferencial e Integral de Funções vetoriais e Funções de duas variáveis reais.	
Objetivos: O objetivo dessa disciplina é complementar a formação do aluno que cursou uma cadeira de cálculo a uma variável fornecendo novos conceitos de integração e diferenciação; este último com amplas aplicações em Economia, indo desde o problema da escolha do consumidor em Microeconomia até Finanças e Macroeconomia.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2002.	
– SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas . Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.	
– STEWART, James. Cálculo . 5. ed. São Paulo, SP: Thomson, 2006. 2v.	
COMPLEMENTAR:	
– ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte . 6. ed. reimp. Porto Alegre: Bookman, 2006. 2v.	
– ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
– CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. Curso de matemática para economistas . 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.	
– GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 4v.	
– LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada a economia e administração . São Paulo, SP: Harbra, 2001.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

2º PERÍODO	
Componente Curricular: Introdução à Contabilidade	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Definição e objeto da contabilidade. Grupos de interesse na informação contábil. O Balanço Patrimonial. Balanços Sucessivos. As variações do Patrimônio Líquido. Regimes Contábeis. Procedimentos contábeis básicos, segundo o método de partidas dobradas. Balancete de verificação e apuração contábil do resultado.	
Objetivos: Apresentar a contabilidade como uma ferramenta de análise financeira através da aplicação de suas metodologias mais modernas, destacando a estrutura patrimonial e as informações financeiras úteis ao processo decisório.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.- MARION, Jose Carlos. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.- MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.	
COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 8.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.- CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial : exercícios e questões com respostas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008- FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade geral: teoria e 1.000 questões. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.- FRANCO, Hilario. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2006.- GONÇALVES, Eugenio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Contabilidade geral. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

2º PERÍODO	
Componente Curricular: História Econômica Geral	Código: ECON5008
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Primeiros sistemas econômicos. A escravidão clássica. Sistema econômico funcional. Sistema econômico comercial. A moderna economia-mundo. Sistema econômico capitalista. O novo colonialismo. O teste do capitalismo. Alternativas ao capitalismo. O capitalismo na terceira revolução industrial.	
Objetivos: Fornecer uma visão geral da vida econômica do homem desde seus primórdios, por meio da análise histórica de realidades passadas que contribuam para a compreensão dos processos atuais.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
<ul style="list-style-type: none">- HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: LTC, c1986.- PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo, SP: Brasiliense, 1945.- REZENDE FILHO, Cyro de Barros. História econômica geral. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.	
COMPLEMENTAR:	
<ul style="list-style-type: none">- HUGON, Paul. História das doutrinas econômicas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34.ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.- FURTADO, Celso. O capitalismo global. 7. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007- PIVA, Luiz Guilherme. A miséria da economia e da política. Barueri, SP: Manole, 2009.- SAMPAIO JUNIOR, Plínio de Arruda. Entre a nação e a barbarie: os dilemas do capitalismo dependente em Caio Prado, Florestan Fernandes e Celso Furtado. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

2º PERÍODO	
Componente Curricular: Contabilidade Social	Código: ADMT5005
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: A contabilidade nacional: os conceitos de renda, produto e dispêndio das empresas e famílias. Agregados macroeconômicos e identidades contábeis. O balanço de pagamentos. As contas nacionais no Brasil. Números-índice. A matriz insumo-produto.	
Objetivos: Analisar o comportamento do montante das transações dos agentes econômicos nacionais, a partir de um suporte instrumental de apreciação e interpretação dos agregados macroeconômicos.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto; YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira; GALVÃO, Olímpio J. de Arroxelas. Contabilidade social . - 3. ed. - Rio de Janeiro: Campus, 2008.	
– PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia . 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.	
– BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008.	
COMPLEMENTAR:	
– FROYEN, Richard T. Macroeconomia . São Paulo: Saraiva, 2006.	
– MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
– IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.	
– TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica . - 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2008.	
– MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior . 12. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

2º PERÍODO	
Componente Curricular: Matemática Financeira	Código: ADMT5003
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Juros simples e compostos. Descontos simples e compostos. Valor presente simples e composto. Inflação e correção monetária. Captação de poupança no mercado financeiro, correção monetária, <i>open-market</i> , séries financeiras constantes e variáveis. Amortização: sistemas constante, francês e americano.	
Objetivos: Apresentar a matemática como uma ferramenta de análise financeira.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- FARO, Clovis de. Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e a análise de investimentos de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.- FERREIRA, Roberto Gomes. Matemática financeira aplicada ao mercado de capitais. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.- VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, c2000. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.- CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 2. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2008.- MATHIAS, Washington Franco. Matemática financeira. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.- TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização do Excel 2000: aplicável também às versões 5.0, 7.0, 97, 2002 e 2003. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.- VERAS, Lília Ladeira. Matemática financeira: 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

3º PERÍODO	
Componente Curricular: Algebra Linear	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Matrizes, Sistemas de Equações, Espaço Vetorial, Transformações Lineares e Produto Interno.	
Objetivos: Fornecer subsídios teórico-metodológicos da Álgebra Linear para a Ciência Econômica, dando ao aluno subsídios para as outras disciplinas de métodos quantitativos.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– BOLDRINI, José Luiz. Álgebra Linear . 3.ed. ampl. e rev. São Paulo: Harbra, c1986.	
– STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Algebra linear . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.	
– SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas . Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.	
COMPLEMENTAR:	
– COELHO, Flávio Ulhoa; LOURENÇO, Mary Lilian. Um curso de álgebra linear . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005.	
– FONSECA, Manuel Alcino R. da. Álgebra linear aplicada: a finanças, economia e econometria . Barueri: Manole, 2003.	
– ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.	
– HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2002.	
– LARSON, Ron; EDWARDS, Bruce H. Cálculo com aplicações . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

3º PERÍODO	
Componente Curricular: Microeconomia I	Código: ECON5005
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5004; MATM5012
Ementa: Princípios básicos; Teoria do Consumidor; Teoria da Demanda; Teoria da Firma e Oferta em Mercados Competitivos.	
Objetivos: Apresentar aos alunos os modelos básicos referentes ao comportamento do consumidor e da firma, oferecendo suporte para as teorias de demanda e oferta de mercado operando em concorrência perfeita.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– VARIAN, Hal R. Microeconomia : princípios básicos : uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
– PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Microeconomia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
– VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de microeconomia . 2. ed., 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.	
COMPLEMENTAR:	
– MANKIW, N G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	
– STIGLITZ, Joseph; WALSH, Carl E. Introdução à Microeconomia . 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	
– THOMPSON JR, A. A.; FORMBY, J. P. Microeconomia da Firma : teoria e prática. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	
– VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
– WESSELS, Walter. Microeconomia: Teoria e aplicações . São Paulo, Saraiva, 2002.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

3º PERÍODO	
Componente Curricular: Formação Econômica do Brasil	Código: ECON5018
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5008
Ementa: A expansão do comércio ultramarino europeu. A inserção do Brasil no processo de acumulação de riqueza via excedente colonial. Formação, desenvolvimento e crise da economia colonial brasileira. Transição do trabalho escravo para o assalariado. A crise da economia agroexportadora e a mudança do quadro político: nova forma de estado. Origem e desenvolvimento da industrialização brasileira. Processo de substituição de importações no contexto da industrialização restringida. O projeto nacional desenvolvimentista de Vargas.	
Objetivos: Possibilitar ao aluno uma visão do cenário internacional, na época da expansão do comércio ultramarino e os desdobramentos desta lógica de acumulação no interior da economia colonial brasileira. A consolidação do modelo primário-exportador, em bases escravistas, a sucessão de atividades econômicas e seu posterior declínio. A constituição do modelo de desenvolvimento industrial baseado na Substituição de Importação.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil : edição comemorativa: 50 anos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.	
– GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia brasileira contemporânea . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
– LACERDA, Antônio Corrêa de et al. Economia brasileira . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	
COMPLEMENTAR:	
– PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1945.	
– PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução política do Brasil : colônia e império. - 21. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1994.	
– HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 26. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.	
– IANNI, Octávio. A sociedade global . - 12. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.	
– REZENDE FILHO, Cyro de Barros. Economia brasileira contemporânea . 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

3º PERÍODO	
Componente Curricular: Macroeconomia I	Código: ECON5011
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: MATM5012; ECON5004
Ementa: Modelo clássico e Modelo Keynesiano. Sistema monetário. O modelo IS-LM para economia fechada. O modelo da demanda e oferta agregada: a médio prazo. Teoria do consumo e do investimento.	
Objetivos: Propiciar aos futuros economistas conhecimentos básicos sobre a macroeconomia e a sua aplicabilidade nos meios acadêmicos e no mundo dos negócios.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">– BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008.– FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2006.– LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">– GREMAUD, Amaury Patrick et al. Manual de introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2006– MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.– SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, Rio de Janeiro: FGV, 1995.– MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.– VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas 2011.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

3º PERÍODO	
Componente Curricular: Economia Política I	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Conceituação e bases da Economia Política. Os Sistemas Econômicos. Do Comunismo Primitivo ao Capitalismo. Do Capitalismo de Concorrência ao Capitalismo Monopolista de Estado. Capitalismo e Socialismo. História da Ciência Econômica. O Pensamento Econômico. Os Fisiocratas. A Escola Clássica. As Reações Contra a Escola Clássica. Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. Introdução à Teoria Marxista.	
Objetivos: Proporcionar o conhecimento e os principais elementos de análise necessários à interpretação do processo histórico de formação do pensamento econômico, bem como o conhecimento das características essenciais do funcionamento de um sistema econômico.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- GASTALDI, J. Petrelli. Elementos de Economia Política. 19. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2006- NUNES, Antônio José Avelãs. Uma Introdução à economia política. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2007.- PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo, SP: Atlas, 2008.- BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. São Paulo: 2005.- FURTADO, Celso. O capitalismo global. 7. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.- SWEEZY, Paul M. A transição do feudalismo para o capitalismo. 5. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2004.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

4º PERÍODO	
Componente Curricular: Estatística Básica	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: MATM5001
Ementa: Análise Exploratória de Dados. Probabilidades. Variáveis Aleatórias Discretas e suas Principais Distribuições de Probabilidade. Variáveis Aleatórias Discretas Multidimensionais.	
Objetivos: Familiarizar os estudantes com as técnicas básicas da estatística descritiva, com os conceitos e teoremas básicos do cálculo de probabilidades e variáveis aleatórias discretas, objetivando capacitá-los para o estudo da Estatística aplicada à Economia.	
Referências Bibliográficas	
BÁSICA: – FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996 – MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica . 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010. – MEYER, Paul L. Probabilidade: Aplicações à Estatística . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.	
COMPLEMENTAR: – LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas . 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. – MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. – NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística . 12. ed. São Paulo: Ática, 2008. – SPIEGEL, Murray R. Teoria e problemas de probabilidade e estatística . Porto Alegre: Bookman, 2004. – TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

4º PERÍODO

Componente Curricular: Microeconomia II	Código: ECON5007
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5005
Ementa: As estruturas de Mercado. Formação de Preços. Equilíbrio Parcial. Organização Industrial. Teoria dos Jogos e Estratégias Competitivas. Custos de Transação e de Regulação. Tecnologia, Informação e Comunicação.	
Objetivos: Compreender a aplicabilidade dos conceitos de microeconomia no apoio às decisões empresariais. Analisar as estratégias competitivas adotadas pela empresa e mostra a importância das novas teorias de informação e de comunicação das novas teorias de informação nas estratégias empresariais.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald R. Microeconomia : uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
– PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Microeconomia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
– VARIAN, Hal R. Microeconomia : princípios básicos : uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
COMPLEMENTAR:	
– ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia . 20. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.	
– WESSELS, Walter J. Microeconomia : teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002.	
– THOMPSON, Arthur A.; FORMBY, John P. Microeconomia da firma : teoria e prática. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	
– VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia : micro e macro. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas 2011.	
– BESANKO, David; DRANOVE, David; SHANLEY, Mark. A economia da estratégia . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

4º PERÍODO			
Componente Curricular:	Economia Brasileira	Código:	ECON5019
Contemporânea			
Carga Horária Semestral:	60h	Pré-Requisitos:	ECON5018; ECON5011
Ementa: A Industrialização Retardatária. Planos de Metas. A crise dos anos 1960 e as reformas institucionais no PAEG – 1962/67; A retomada do crescimento com endividamento externo: o milagre econômico 1968/1973; A manutenção do crescimento com endividamento externo: o II PND – 1974/1979; A crise da década de 1980: o processo de ajuste externo – 1980/85; As políticas heterodoxas de combate à inflação na Nova República 1986/1993; O cenário internacional dos anos 1990 e o Plano Real - a partir de 1994; A trajetória recente da economia brasileira - anos 2000; Problemas e desafios: a nova agenda do Brasil pós - crise de 2008.			
Objetivos: Esta disciplina objetiva proporcionar uma visão panorâmica da evolução da economia brasileira, desde o início do seu processo de industrialização, passando pelo Plano Real, até a sua trajetória recente nos anos 2000. A abordagem enfoca as transformações vivenciadas no cenário internacional e como o Brasil tem-se colocado em face dessas mudanças, através das escolhas, muitas vezes restritas, de alternativas de política econômica. São discutidos ainda problemas e desafios diante da nova agenda do Brasil pós – crise de 2008.			
Referências Bibliográficas:			
BÁSICA:			
– GIAMBIAGI, Fabio. Economia brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
– GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia Brasileira Contemporânea . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
– LACERDA, Antônio Corrêa de et al. Economia brasileira . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
COMPLEMENTAR:			
– FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 34.ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007			
– LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.			
– PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil . São Paulo, SP: Brasiliense, 1945.			
– PIVA, Luiz Guilherme. A miséria da economia e da política . Barueri, SP: Manole, 2009.			
– REZENDE FILHO, Cyro de Barros. Economia brasileira contemporânea . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

4º PERÍODO

Componente Curricular: Macroeconomia II		Código: ECON5012
Carga Horária Semestral: 60h		Pré-Requisitos: ECON5011
Ementa: A curva de Phillips. Lei de Okun. Regimes Cambiais. A economia aberta, o modelo IS-LM-BP. Crescimento de economias abertas - modelo de crescimento impulsionado pelas exportações e o modelo de Thirlwall. Modelo Harrod-Domar. A causação cumulativa em Kaldor. Modelo de Solow.		
Objetivos: Aprofundar conceitos e modelos da disciplina Macroeconomia I e apresentar a análise de curto, médio e longo prazo da macroeconomia, assim como, suas patologias.		
Referências Bibliográficas:		
BÁSICA:		
– BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008.		
– JONES, Charles. I. Introdução à teoria do crescimento econômico . Rio de Janeiro: Campus, 2000.		
– LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de macroeconomia : nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.		
COMPLEMENTAR:		
– MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.		
– VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia : micro e macro. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas 2011.		
– SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, Rio de Janeiro: FGV, 1995.		
– GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia brasileira contemporânea . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
– FROYEN, Richard T. Macroeconomia . São Paulo: Saraiva, 2006.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

4º PERÍODO	
Componente Curricular: História do Pensamento Econômico	Código: HIST5001
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5017
Ementa: Os precursores da escola marginalista; Revolução marginalista e Escola neoclássica; Economia do bem-estar; Escola Keynesiana; Teorias do crescimento e desenvolvimento econômico e o neoclassicismo da Escola de Chicago.	
Objetivos: Fundamentar a compreensão dos alunos sobre a origem da teoria econômica moderna através do estudo do pensamento dos seus principais autores.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– ARAUJO, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória . São Paulo: Atlas, 2008.	
– BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico . São Paulo: 2005.	
– HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2005.	
COMPLEMENTAR:	
– HUGON, Paul. História das doutrinas econômicas . 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	
– HUNT, E.K; SHERMAN, Howard J. História do pensamento econômico . 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 1999	
– OLIVEIRA, R. GENNARI, A. M. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Saraiva, 2009.	
– SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico . 6. ed., rev. São Paulo, SP: Atlas, 2008	
– PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Microeconomia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

5º PERÍODO	
Componente Curricular: Estatística Econômica e Introdução à Econometria	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Estatística Básica; MATM5012; Álgebra Linear
Ementa: Noções sobre Amostragem e Estimação: distribuições amostrais da média e da proporção; amostragem aleatória simples e extratificada. Variáveis Aleatórias Contínuas e as suas Principais Distribuições de Probabilidade: normal, t-Student, qui-quadrado e F de Snedecor; Variáveis Aleatórias Contínuas Multidimensionais; Intervalos de Confiança e Testes de Hipóteses para Médias e Variâncias; Fundamentos de Análise de Variância; Modelo de Regressão Linear Simples: especificação do modelo, desenvolvimento dos seus estimadores e características básicas.	
Objetivos: A disciplina visa familiarizar os estudantes com as principais distribuições teóricas das variáveis aleatórias contínuas, os fundamentos teóricos e as técnicas da inferência estatística, assim como o modelo de regressão linear simples, a fim de capacitá-los para o estudo da Econometria I.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira.A. Estatística básica . 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.	
– SARTORIS, Alexandre. Estatística e Introdução a Econometria . São Paulo: Saraiva, 2007.	
– HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. Econometria . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
COMPLEMENTAR:	
– MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2011.	
– MEYER, Paul L. Probabilidade: Aplicações à Estatística . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.	
– GUJARATI, Damodar N. Econometria básica . Rio de Janeiro: Elsevier, c2006.	
– GOMES, Frederico Pimentel. Curso de estatística experimental . 15. ed. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura, 2009.	
– STOCK, James H; WATSON, Mark W. Econometria . São Paulo, SP: Addison Wesley, 2004.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

5º PERÍODO

Componente Curricular: Microeconomia III	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5007
Ementa: Economia do bem estar e escolhas sociais. Equilíbrio Geral. Economia da Informação e Teoria dos Jogos.	
Objetivos: É completar os estudos de máximos e mínimos, vistos nas disciplinas de microeconomia I e II, com a análise de bem estar e equilíbrio geral. Em tempo, familiarizar os alunos com a modelagem de problemas econômicos usando teoria dos jogos e teoria do principal agente.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Microeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.- VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos : uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.- FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed., 6. tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de microeconomia. 2. ed., 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.- WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002.- THOMPSON, Arthur A.; FORMBY, John P. Microeconomia da firma: teoria e prática. Rio de Janeiro: LTC, 2003.- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas 2011.- BESANKO, David; DRANOVE, David; SHANLEY, Mark. A economia da estratégia. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

5º PERÍODO	
Componente Curricular: Desenvolvimento Socioeconômico	Código: ECON5020
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: As diferenças entre Crescimento Econômico e Desenvolvimento. Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento segundo as visões dos Pensadores Econômicos. Modelos de crescimento econômico.	
Objetivos: Explicitar a diferença conceitual e política entre crescimento econômico e desenvolvimento sustentável. Fornecer ao aluno instrumentos para o reconhecimento de modelos de desenvolvimento econômico, de forma a estabelecer uma visão crítica sobre os mesmos.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- SOUZA, N. de J. de. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Editora Atlas, 2001.- MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.- FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2006 COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, Rio de Janeiro: FGV, 1995.- LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.- JONES, Charles. I. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2000.- CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.- HUGON, Paul. História das doutrinas econômicas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

5º PERÍODO

Componente Curricular: Macroeconomia III	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5012
Ementa: Teoria Monetarista. Economia pós-keynesiana. Incerteza e Assimetria de Informações. Economia novo-clássica. Economia Novo-Keynesiana.	
Objetivos: Aprofundar conceitos e modelos apresentados nas disciplinas Macroeconomia I e II e apresentar teorias macroeconômicas ainda não contempladas pelas mesmas, buscando demonstrar suas controvérsias.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2006.- MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.- BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas 2011.- SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, Rio de Janeiro: FGV, 1995.- LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia brasileira contemporânea. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.- GIAMBIAGI, Fabio. Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

6º PERÍODO	
Componente Curricular: Econometria	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Estatística Econômica e Introdução à Econometria
Ementa: Modelos de regressão linear múltipla, utilizando a abordagem matricial e aplicações no software Eviews; Violações das hipóteses básicas do modelo de regressão linear (autocorrelação, heteroscedasticidade e multicolinearidade); Variáveis dummies, Equações simultâneas; Noções de séries temporais: estacionariedade, raízes unitárias, co-integração e modelos autorregressivos (AR, MA e ARIMA).	
Objetivos: Familiarizar os alunos com os fundamentos da teoria econométrica tradicional, a fim de possibilitar o embasamento empírico das teorias econômicas estudadas e proporcionar as ferramentas necessárias para a modelagem econométrica em trabalhos científicos. Utilizar-se-á uma abordagem prática, focando tanto as implementações quanto as interpretações das regressões.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– GUJARATI, Damodar N. Econometria básica . Rio de Janeiro: Elsevier, c2006.	
– HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. Econometria . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
– SARTORIS, Alexandre. Estatística e Introdução a Econometria . São Paulo: Saraiva, 2007.	
COMPLEMENTAR:	
– FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1996.	
– HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. Econometria . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
– MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.	
– MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira.A. Estatística básica . 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.	
– STOCK, James H; WATSON, Mark W. Econometria . São Paulo: Addison Wesley, 2004.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

6º PERÍODO	
Componente Curricular: Economia do Setor Público	Código: ECON5014
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
<u>Ementa:</u> A teoria econômica do setor público nas modernas economias de mercado. A racionalidade econômica para existência do Governo. Falhas de mercado e a existência de bens públicos. Teoria das escolhas públicas. Teoria econômica do bem estar: trade-off entre eficiência e equidade. Teoria da taxaço: incidência e efeitos redistributivos. Federalismo Fiscal. Setor público no Brasil: aspectos teóricos e práticos.	
<u>Objetivos:</u> Conduzir os discentes à compreensão acerca das funções e da importância do Estado e de sua participação na atividade econômica e no bem-estar da sociedade.	
<u>Referências Bibliográficas:</u> BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- BIDERMAN, Ciro et al. Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2004.- RIANI, Flávio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.- GIAMBIAGI, Fabio; Ana Claudia Alem. Finanças Públicas: teoria e pratica no Brasil. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2011 COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- REZENDE, Fernando. Finanças públicas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Microeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.- VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos : uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas 2011.- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia brasileira contemporânea. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

6º PERÍODO	
Componente Curricular: Economia Regional	Código: ECON5026
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5004
Ementa: Espaço e região. Teorias da localização: clássicas, contemporâneas e pós-keynesiana. Teorias de desenvolvimento regional Estrutura e dinâmica regional. Questão regional: Nordeste e Brasil.	
Objetivo: Introduzir o estudo da questão regional como objeto da ciência econômica. Conhecer as teorias e métodos de análise regional e urbana. Discutir a realidade regional e urbana brasileira.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- CROCCO, Marco; JAYME JUNIOR, Frederico Gonzaga (Org). Moeda e território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.- PIVA, Luiz Guilherme. A miséria da economia e da política. Barueri, SP: Manole, 2009- SOUZA, Nali de Jesus. Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas, 2009. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.- GALEANO, Eduardo H. As veias abertas da América Latina. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.- VELLOSO, João Paulo dos Reis. Reforma política e economia do conhecimento: dois projetos nacionais. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil: edição comemorativa : 50 anos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.- MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia. Campinas, SP: Átomo, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

6º PERÍODO	
Componente Curricular: Economia Monetária	Código: ECON5013
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5011
Ementa: Conceitos, tipos, funções da moeda. Teoria monetária: a oferta de moeda; a demanda por moeda. Sistema monetário e Banco Central. Intermediação financeira. Sistema financeiro brasileiro. O sistema monetário internacional. Política monetária: instrumentos e mecanismos de transmissão. Mercado de reservas bancárias. Moeda e inflação. Política monetária numa economia aberta.	
Objetivos: Introduzir ao aluno conceitos e modelos básicos da economia monetária, os quais servirão de importantes ferramentas para o desenvolvimento e construção do raciocínio crítico quanto à eficiência da política monetária do país sobre a demanda agregada. Assim como, possibilitará que o aluno entenda o funcionamento do sistema financeiro nacional e o papel das taxas de câmbio.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- CARVALHO, F.J.C. et alli .Economia Monetária e Financeira. Rio de Janeiro: Campus, 2000.- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia brasileira contemporânea. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.- ALMEIDA, José Roberto Novaes de. Economia monetária: uma abordagem brasileira. São Paulo, SP: Atlas, 2009.- TEIXEIRA, Ernani. Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002.- LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.- FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

7º PERÍODO	
Componente Curricular: Economia, Sociedade e Natureza	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Os princípios éticos e filosóficos da relação sociedade-natureza e o surgimento da questão ambiental. Princípios ecológicos e econômicos básicos; Desenvolvimento, cultura, ciência, tecnologia e processos produtivos. A racionalização do uso/consumo dos recursos naturais. A problemática do meio ambiente e suas repercussões no campo das teorias do desenvolvimento e do planejamento. Conceitos do desenvolvimento sustentável; Estudos de caso.	
Objetivos: Proporcionar conhecimentos de algumas das principais questões relacionadas com a problemática ambiental e da relação economia, sociedade e natureza; Caracterizar a importância do processo de desenvolvimento sustentável, sua formulação e práticas locais; fornecer as bases para o estudo de economia relacionados com os instrumentos de política ambiental; Apresentar, através de estudos de caso, exemplos elucidativos da importância da questão ambiental pela iniciativa pública e privada.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- MAY, Peter H. (organizador). Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro ; Curitiba:Campus, 2010.- THOMAS, Janet M; CALLAN, Scott J. Economia ambiental: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010- VEIGA, José Eli da; COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Meio ambiente & desenvolvimento. 2.ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2008. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- TRIGUEIRO, André; SIRKIS, Alfredo. Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005- CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. 4. ed. Campinas: Papirus, 2008.- KRIEGER, Maria da Graça. Glossário de gestão ambiental. São Paulo, SP: Disal, 2006.- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Microeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007- D'AVILA NETO, Maria Inácia; PEDRO, Rosa. Tecendo o desenvolvimento: saberes, gênero, ecologia social. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

7º PERÍODO	
Componente Curricular: Economia Internacional	Código: ECON5009
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Teorias clássicas e neoclássicas do comércio internacional. Instrumentos de Política Comercial. Contabilidade Nacional e Balanço de Pagamentos. Mercado de câmbio e regimes cambiais Modelo de Ajustamento Macroeconômico em Economia Aberta (Modelo Mundell-Fleming). Integração Comercial. Globalização Produtiva e Financeira e Crises Econômicas.	
Objetivos: Transmitir um conjunto de informações sobre a moderna economia internacional, apresentando os fundamentos básicos da teoria do comércio e da política internacional, além de introduzir tópicos de finanças internacionais reforçando o conhecimento das disciplinas que compõem o curso de Ciências Econômicas e que tenham articulações com a Economia Internacional.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- CARVALHO, Maria Auxiliadora de; LEITE DA SILVA, César Roberto. Economia Internacional. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.- KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política. 8. ed. São Paulo, SP: Makron Books, c2010.- CARBAUGH, Robert J. Economia internacional. São Paulo, SP: Thompson/ Cengage Learning, 2004 COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.- ABREU, M. P. Comércio Exterior: interesses dos Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.- BRUM, Argemiro Luís. A economia internacional na entrada do século XXI: transformações irreversíveis. 2. ed. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2002.- CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald Winthrop. Economia internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.- SALVATORE, Dominick. Economia internacional. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2000.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

7º PERÍODO	
Componente Curricular: Economia Rural	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há.
Ementa: Conceituação do meio rural. Papeis da agricultura no desenvolvimento econômico. Teorias de desenvolvimento agrícola. Políticas Agrícolas. Evolução da agropecuária, as características da modernização agrícola e seus impactos. O agronegócio e sua importância na economia brasileira. Conceituação e Características da Agricultura Familiar. Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Noções sobre o Novo Rural Brasileiro. Reflexões sobre a agricultura Pernambucana.	
Objetivos: Proporcionar um conhecimento teórico acerca do desenvolvimento do meio rural, focando na análise dos problemas econômicos que estão relacionados a agricultura no contexto do processo de desenvolvimento nacional.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.- CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.- VEIGA, Jose Eli. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. 2.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2007 COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- MIOR, Luiz Carlos. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapeco: Argos, 2005.- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; VIANNA, João Nildo. Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.- NEVES, Marcos Fava. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.- NEVES, Marcos Fava. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. 1. Ed. 3. Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.- SPERRY, Suzana; MERCOIRET, Jacques. Associação de pequenos produtores rurais. Planaltina, DF: Embrapa-Cerrados, 2003.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

7º PERÍODO	
Componente Curricular: Economia do Trabalho	Código: ECON5016
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Conceitos, indicadores e principais fontes de pesquisa do mercado de trabalho. Demanda e oferta de mão-de-obra. Determinação de salários. A atuação dos sindicatos. Desemprego. Participação da mulher no mercado de trabalho. Discriminação e desigualdades no mercado de trabalho. Aspectos da dinâmica populacional brasileira. Pobreza e desigualdade. Medidas de pobreza e desigualdade. Dinâmica do mercado de trabalho no Brasil.	
Objetivos: Levar o aluno a compreender a realidade do mercado de trabalho, tomando por base as noções de demanda, oferta, salário, emprego, desemprego e desigualdade de renda.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- EHRENBERG, Ronald G. e SMITH Robert S.. A Moderna Economia do Trabalho – Teoria e Política Pública. Makron Books – 5ª Edição, 2000.- AMADEO, Edward J. ; ESTEVÃO, Marcello. A Teoria Econômica do Desemprego. São Paulo: HUCITEC, 1994.- WAJNMAN, Simone; MACHADO, Ana Flávia (Org.). Mercado de trabalho – uma análise a partir das pesquisas domiciliares no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. (coleção População e Economia). COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- RIFKIN, Jeremy. O Fim dos empregos. São Paulo: Makron Books, 2004.- VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R.G. Manual de Microeconomia. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.- LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.- GUJARATI, Damodar N. Econometria básica. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006.- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia brasileira contemporânea. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

8º PERÍODO	
Componente Curricular: Projeto de Monografia	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Ter integralizado C.H. de 2.100h
Ementa: Introdução à pesquisa. Relatório de pesquisa. Construção do Projeto de Monografia (base normas ABNT). Treinamento na discussão, crítica e apresentação dos projetos de monografia.	
Objetivos: Orientar o aluno na elaboração do projeto de monografia, a fim de ajudá-lo no desenvolvimento da monografia de conclusão de curso.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologia de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007.- MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento de disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.- OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.- FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Metodologia e filosofia da ciência: aplicação na teoria social e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2003.- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009.- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.- MORAES, Ilmara Fátima de. Guia para preparação de trabalhos científicos de conclusão de curso e de monografias. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

8º PERÍODO	
Componente Curricular: Instituição de Direito	Código: DIRT5001
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Introdução à Ciência do Direito, ao estudo das normas, inclusive das normas jurídicas, e às fontes gerais do Direito. A relação entre a Ciência Jurídica e o Estado. A evolução histórica do Estado moderno - sua organização política e administrativa e sua produção legislativa -. Administração Pública. Atos e contratos administrativos. Serviço Público. Definição de crime. Personalidade jurídica. Obrigações. Contratos. Sociedades comerciais. Relação de trabalho. Relação de emprego. Contrato de trabalho. O sistema tributário nacional. Tributos e suas espécies. Contratos agrários: parceria e arrendamento rural.	
Objetivos: A disciplina objetiva abordar temas gerais do direito que estão necessariamente relacionados com a atividade do futuro profissional. Por meio da transmissão de conceitos básicos, será fornecido instrumental para orientação nas questões jurídicas que serão enfrentadas ao longo da vida profissional.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- MEIRELLES, Hely Lopes; AZEVEDO, Eurico de Andrade; ALEIXO, Délcio Balestero; BURLE FILHO, Jose Emmanuel. Direito administrativo brasileiro. 34. ed. atual. São Paulo: Malheiros, 2008.- AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política. 17.ed. Porto Alegre: Globo, 2005.- Kelsen, Hans. Teoria pura do direito. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- AMORIM, Gustavo Henrique Pinheiro de. Direito administrativo. São Paulo: BF&A, 2008.- DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do estado. 28. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.- ADEODATO, J. M. L. Ética e retórica: para uma teoria da dogmática jurídica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.- RAWLS, J. Justiça e democracia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.- MOLINA, Mônica Castagna; SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; TOURINHO NETO, Fernando da Costa (Organizador). Introdução crítica ao direito agrário. Brasília: UNB, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

8º PERÍODO	
Componente Curricular: Introdução à Administração	Código: ADMT5002
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Organização. Configuração estrutural. Fatores humanos na organização. Planejamento. Elementos da Tomada de decisão numa organização. Decisão e controle. Organização e Administração da produção.	
Objetivos: Abordar os diversos aspectos contemporâneos da administração de empresas, destacando os principais conceitos, técnicas e processos básicos do campo administrativo, bem como introduzir os novos paradigmas da Administração.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- GRIFFIN, Ricky W. Introdução à Administração. Editora Ática. 1 edição. 2007.- KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6.ed., rev. e ampl., 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2007. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.- DIAS, Reinaldo; ZAVAGLIA, Tércia; CASSAR, Maurício. Introdução à administração: da competitividade à sustentabilidade. 2.ed. Campinas: Alínea, 2008.- GEUS, Arie de. A empresa viva: como as organizações podem aprender a prosperar e se perpetuar. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.- MORAES, Anna Maris Pereira de. Introdução à administração. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.- STONER, James A. F. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1994	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

8º PERÍODO	
Componente Curricular: Introdução à Ciência Política	Código: EDUC5001
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Conceitos de política, poder e Estado; Teoria política clássica; Ciência Política: objetos e métodos; teorias democráticas; Instituições políticas e <i>accountability</i> vertical e horizontal.	
Objetivos: Fornecer os instrumentos teóricos básicos com foco na formação do Estado moderno. Outro ponto fundamental é o estudo das instituições políticas e do aspecto informal das instituições. Também trabalhar as teorias relacionadas às Políticas Públicas, teoria e performance institucional.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– AZAMBUJA, Darcy. Introdução a ciência política . 17.ed. Porto Alegre: Globo, 2005.	
– RAWLS, John. Justiça e democracia . São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
– WEFFORT, Francisco C. Os clássicos da política . Vols. 1 e 2. São Paulo: Ática, 2002.	
COMPLEMENTAR:	
– Aristóteles; TOLENS, Pedro Constantino. Política: texto integral . 5. ed. São Paulo (SP): M. Claret, 2001.	
– CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política . São Paulo: Cosac & Naify, 2003.	
– DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é participação política . São Paulo, SP: Brasiliense, 1999.	
– LAGO, Benjamim Marcos. Curso de sociologia e política . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	
– PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna . 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

9º PERÍODO	
Componente Curricular: Filosofia e Ética	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Origens do Filosofar. A filosofia pré-socrática; o período socrático. Visão do homem nos Grandes Sistemas Filosóficos da História. Responsabilidade e Ética. Ética da Profissão do Economista	
Objetivos: Desenvolver um instrumental de pensamento crítico a partir do método filosófico; compreender questões seminais no âmbito do discurso prático-filosófico; apreender elementos fundamentais do pensamento ético ocidental.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
<ul style="list-style-type: none">- CHAUI, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo, SP: Ática, 2005.- SEN, Amartya. Sobre ética e economia. São Paulo, SP: Cia de Letras, 1999.- SINGER, P. Ética prática. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
COMPLEMENTAR:	
<ul style="list-style-type: none">- ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2003.- SUNG, J. M. Conversando sobre ética e sociedade. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.- PATRUS-PENA, R.; CASTRO, P. P. Ética nos negócios: condições, desafios e riscos. São Paulo: Atlas, 2010.- DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.- MARITAIN, Jacques. Introdução geral a filosofia. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1963. 199p.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

9º PERÍODO	
Componente Curricular: Monografia	Código: ECON5033
Carga Horária Semestral: 240h	Pré-Requisitos: Projeto de Monografia
Ementa: Elaboração e apresentação pública do componente curricular Monografia, em conformidade com o calendário de apresentações, divulgado pela Coordenação de Curso, e com as condições estabelecidas na Normatização da Monografia vigente do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Ciências Econômicas/UAST. O tema da monografia deve está relacionado à área de Ciências Econômicas.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Administração Rural	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Fundamentos da administração rural. Conceitos e dimensões do agronegócio. Planejamento e controle da produção. Elementos de gestão na produção rural. Comercialização de produtos agroindustriais. Logística em agronegócios. Marketing agroalimentar. Agronegócio cooperativo.	
Objetivos: Fornecer conhecimentos básicos sobre a teoria da administração rural. Difundir conceitos e fundamentos da administração aplicada ao setor agropecuário. Desenvolver habilidades de planejamento e execução administrativa.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios . - 2.ed. - São Paulo: Atlas, 2005.	
– BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial : GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. - 3.ed. - São Paulo, SP: Atlas, 2007. 1 v.	
– CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio . - 2.ed. - São Paulo: Atlas, 2008.	
COMPLEMENTAR:	
– CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos . São Paulo: Atlas, 2007.	
– FELTRE, Cristiane; ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraiva, 2006.	
– NEVES, Marcos Fava. Agronegócio do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2006.	
– TEJON MEGIDO, José Luiz; XAVIER, Coriolano. Marketing e agribusiness . - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.	
– ZYLBERSZTAJN, Decio; SCARE, Roberto Fava. Gestão da qualidade no agribusiness: estudos e casos . São Paulo: Atlas, 2003.	
–	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Agronegócios	Código: RURL5004
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Economia Rural
Ementa: Fundamentos do agronegócio. Gerenciamento de sistemas agroindustriais. Segmentos dos sistemas agroindustriais. Comercialização de produtos agroindustriais. Logística agroindustrial. Marketing aplicado ao agronegócio. Planejamento da produção agroindustrial.	
Objetivos: Contextualizar o agronegócio no desafio da gestão das empresas rurais, com base nos mercados globalizados, destacando a eficiência, organização e competitividade do agronegócio brasileiro.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios . 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2008.	
– BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial . GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009 (v. 1).	
– MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.	
COMPLEMENTAR:	
– BATALHA, Mário Otávio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento . São Paulo: Atlas, 2009.	
– FELTRE, Cristiane; ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraiva, 2006.	
– NEVES, Marcos Fava. Agronegócio do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2006.	
– TEJON MEGIDO, José Luiz; XAVIER, Coriolano. Marketing e agribusiness . - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.	
– VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro . 4. ed. São Paulo: Atlas 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Análise de Demonstrações Contábeis	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Introdução à Contabilidade
Ementa: Conceitos, objetivos, finalidades. Estrutura das demonstrações contábeis. Análise por meio de indicadores econômico-financeiros. Análise horizontal e vertical. Análise dos índices de prazos médios, índices padrão, alavancagem financeira e operacional. Estudos das necessidades líquidas de capital de giro.	
Objetivos: Habilitar o aluno a analisar as demonstrações contábeis para a tomada de decisões de natureza econômico-financeira.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços: a análise de liquidez e do endividamento; a análise do giro; a análise da rentabilidade; a análise da alavancagem financeira. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.- MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.- IUDÍCIBUS, S. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.- GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. Contabilidade geral. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.- MARION, J. C. Contabilidade básica: caderno de exercícios. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.- VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. Contabilidade geral: mais de 400 questões de concursos resolvidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.- CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial: exercícios e questões com respostas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Comercialização Agrícola	Código: ECON5023
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Economia Rural
Ementa: Mercados e canais de comercialização de produtos agropecuários. Importância dos mercados agrícolas. Variáveis econômicas na comercialização agrícola. Políticas de preços agrícolas brasileiros.	
Objetivos: Fornecer ao aluno embasamento quanto às características da comercialização e da produção de produtos agrícolas, destacando-se, também, as políticas de intervenção do Estado sobre os mercados e preços agrícolas e a evolução e análise conjuntural dos preços agrícolas.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios . - 2.ed. - São Paulo: Atlas, 2005.	
– BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial : GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. - 3. ed. - São Paulo, SP: Atlas, 2007. 1 v.	
– MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio : uma abordagem econômica. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.	
COMPLEMENTAR:	
– CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos . São Paulo: Atlas, 2007.	
– FELTRE, Cristiane; ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócios : gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.	
– FROELICH, José Marco; DIESEL, Vivien. Desenvolvimento rural : tendências e debates contemporâneos. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2006.	
– NEVES, Marcos Fava. Agronegócio do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2006.	
– TEJON MEGIDO, José Luiz; XAVIER, Coriolano. Marketing e agribusines . - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Custos	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Introdução à Contabilidade
Ementa: Terminologias da contabilidade de custos. Classificação dos custos. Sistemas de custos. Custos de oportunidade. Custos-alvo. Custos conjuntos. Métodos de avaliação de estoques. Análise das relações custo/volume/lucro.	
Habilitar o aluno na análise dos custos como suporte à tomada de decisão.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– LEONE, G. S. G. Curso de contabilidade de custos : contém critério do custeio ABC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	
– MARTINS, E. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010	
– IUDÍCIBUS, S. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
COMPLEMENTAR:	
– MARION, J. C. Contabilidade empresarial . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
– GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. Contabilidade geral . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
– MARION, J. C. Contabilidade básica : caderno de exercícios. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
– VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. Contabilidade geral : mais de 400 questões de concursos resolvidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
– CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade : resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial: exercícios e questões com respostas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Direito Administrativo	Código: DIRT5004
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: DIRT5001
Ementa: Conceito. Campo de Aplicação. Administração Pública. Poderes Administrativos. Organização Administrativa. Órgãos Administrativos. Atos Administrativos. Processos e Procedimentos Administrativos. Licitação. Contratos Administrativos. Poder de Polícia. Desapropriação. Servidão Administrativa. Domínio Público. Bens Públicos. Regime Jurídico do Funcionalismo. Serviço Público.	
Objetivos: A disciplina objetiva abordar temas gerais do Direito Administrativo que estão necessariamente relacionados com a atividade do futuro profissional. Por meio da transmissão de conceitos básicos, será fornecido instrumental para orientação nas questões jurídicas que serão enfrentadas ao longo da vida profissional.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: AMORIM, G. H. P. Direito administrativo . São Paulo: BF&A, 2008. MEIRELLES, H. L.; AZEVEDO, E. A.; ALEIXO, D. B.; BURLE FILHO, J. E. Direito administrativo brasileiro . 34. ed. São Paulo: Malheiros, 2008. ALEXANDRINO, M; PAULO, V. Direito administrativo descomplicado . 20. ed. São Paulo: Método, 2012. COMPLEMENTAR: PEREIRA, J. M. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ESTADO e gestão pública: visões do Brasil contemporâneo . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. DI PIETRO, M. S. Z. Direito administrativo . 25. ed. São Paulo: Atlas, 2012. NOHARA, I. P. Direito administrativo . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BARROS, W. P. Licitações e contratos administrativos . São Paulo: Atlas, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Direito Agrário	Código: DIRT5003
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há.
Ementa: Doutrinas do Direito Agrário. Evolução Histórica do direito de propriedade. Função Social da Terra. Relação da estrutura fundiária brasileira com as normas de Direito Agrário. Instituto Sesmarial. Lei de Terras de 601 de 1850. Estatuto da Terra. I PNRA. II PNRA. Processo de desapropriação. Reforma Agrária. Contratos Agrários.	
Objetivos: Apresentar as fontes e doutrinas do Direito Agrário; apresentar historicamente o processo de criação da legislação agrária brasileira; apontar a relação entre a estrutura fundiária brasileira e as normas de cunho agrário, destacando a sua ineficácia.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- BARROSO, Lucas Abreu; MIRANDA, A. Gursen de; SOARES, Mário Lúcio Quintão (Org). O Direito agrário na Constituição. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.- OPITZ, Sílvia C. B; OPITZ, Oswaldo. Curso completo de direito agrário. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.- SODERO, Fernando Pereira. Direito agrário e reforma agrária. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: OAB-SC Editora, 2006. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- BORGES, Marcos Afonso. Princípios de direito processual, civil e agrário. 2. ed., rev. ampl. Goiânia: AB, 1999.- BRASIL. [LEIS, etc.]. Constituição da República Federativa do Brasil. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.- COELHO, José Fernando Lutz. Contratos agrários: uma visão neo-agrарista. Curitiba, PR: Juruá, 2008.- MARQUES, Benedito Ferreira. Direito agrário brasileiro. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.- MOLINA, Mônica Castagna; SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; TOURINHO NETO, Fernando da Costa (Organizador). Introdução crítica ao direito agrário. Brasília: UNB, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Economia de Empresas	Código: ECON5035
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5004
Ementa: Metas empresariais. Análise da Demanda. Economia de produção. Tecnologias de produção. Análise de custos. Mercados competitivos e análise da estrutura das indústrias. Forças competitivas. Teoria dos jogos. Regulamentação governamental.	
Objetivos: Compreender a aplicabilidade de conceitos econômicos dentro das empresas, contribuindo para o desenvolvimento e a criação das ferramentas necessárias ao processo de tomada de decisão dentro das organizações.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– MCGUIGAN, James R; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. de B. Economia das empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
– MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina S. Inovação organizacional e tecnológica. São Paulo: Thomson, 2007.	
– BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
COMPLEMENTAR:	
– PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
– ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.	
– SILVA, Christian Luiz da. Microeconomia aplicada: entendendo e desenvolvendo os pequenos grandes negócios: microeconomia básica para os cursos de ciências sociais aplicadas. Curitiba: Juruá, 2008.	
– THOMPSON, Arthur A.; FORMBY, John P. Microeconomia da firma: teoria e prática. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	
– VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de microeconomia. 2.ed., 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Economia do Nordeste	Código: EDUC5029
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Nordeste Brasileiro: população, geografia e processo de formação - a empresa açucareira. Problemas do Nordeste: aspectos econômicos dos problemas das secas, desigualdade de renda e emprego, mobilidade espacial e social. Setores Produtivos: agropecuária, indústria e serviços. O GTDN de Celso Furtado. Contribuições da SUDENE. Tendências Recentes. Economia de Pernambuco: trajetória, percalços e tendência atual.	
Objetivos: Compreender a realidade socioeconômica da região Nordeste, com ênfase no estado de Pernambuco.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- FREYRE, Gilberto. Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. 7.ed. rev. São Paulo, SP: Global, 2004.- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 32. ed., 2003.- SOUZA, Nali de Jesus. Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas, 2009. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- CENÁRIOS agropecuários de Pernambuco: arranjos produtivos por região de desenvolvimento. Recife: SPRRA, 2006.- ESTUDO sobre o perfil socioeconômico e gerencial das cooperativas de Pernambuco. Recife: SEBRAE, 2004.- PORTELA, Fernando; ANDRADE, Joaquim Correia de; VESENTINI, José William. Secas no nordeste. 19.ed. São Paulo: Ática, 2005.- MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia. Campinas, SP: Átomo, 2005.- PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo, SP: FAPESP, Hucitec, 2002.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Economia do Turismo	Código: ECON5039
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5007
Ementa: História Econômica do Turismo. Aspectos Microeconômicos da Economia do Turismo. Aspectos Macroeconômicos da Economia do Turismo. Planejamento Econômico do Turismo. Impactos Socioeconômicos e Culturais do Turismo.	
Objetivos: Compreender a aplicabilidade dos conceitos econômicos tanto a nível microeconômico como macroeconômico dentro da atividade econômica do turismo. Possibilitando o desenvolvimento e a criação das ferramentas necessárias à atividade turística.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
<ul style="list-style-type: none">- LAGE, Beatriz Helena G. Economia do turismo. 7ed. São Paulo: Atlas, 2001.- Organização Mundial do Turismo. Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas: Organização Mundial do Turismo. São Paulo (SP): ROCA, 2005.- ALMEIDA, Joaquim Anecio; RIEDL, Mário. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, [2000].	
COMPLEMENTAR:	
<ul style="list-style-type: none">- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.- THOMAS, Janet M; CALLAN, Scott J. Economia ambiental: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia brasileira contemporânea. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas 2006.- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 25.ed.São Paulo: Atlas, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Economia Industrial	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5007
Ementa: Conceitos básicos de concorrência. Análise estrutural dos mercados. Interação estratégica de estruturas oligopolistas e estratégias empresariais.	
Objetivos: Proporcionar aos estudantes maior conhecimento sobre o comportamento das grandes empresas inseridas em mercados de concorrência imperfeita.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil . 17. reimpr. Rio de Janeiro: Campus, 2002	
– PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia . 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
– VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos . Uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
COMPLEMENTAR:	
– BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald R. Microeconomia: uma abordagem completa . Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
– SILVA, Christian Luiz da. Microeconomia aplicada: entendendo e desenvolvendo os pequenos grandes negócios : microeconomia básica para os cursos de ciências sociais aplicadas . Curitiba: Juruá, 2008.	
– THOMPSON, Arthur A; FORMBY, John P. Microeconomia da firma: teoria e prática . Rio de Janeiro: LTC, 2003	
– VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R.G. Manual de Microeconomia . 2ª ed. São Paulo: Atlas 2008.	
– WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações . São Paulo: Saraiva, 2002.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Economia Pesqueira	Código: ECON5022
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5004
Ementa: Conceitos básicos da teoria econômica. Demanda, Oferta e organização dos mercados. Teoria da firma e teoria do consumidor. Custos e Fatores de produção. Excedentes do consumidor e do produtor e teoria do bem-estar. Introdução à teoria das externalidades e poluição. Teoria econômica da pesca sustentável. Pesqueiros de livre entrada e de propriedade privada. Princípios da otimização dinâmica bioeconômica. Teoria econômica e aqüicultura. Otimização econômica da aqüicultura. Políticas setoriais e regulação da pesca e da aqüicultura. Possibilidades do setor externo.	
Objetivos: Permitir ao aluno compreender as estruturas de produção, comercialização e consumo de peixe e avaliar as taxas ótimas de extração do recurso, do ponto de vista econômico e de sustentabilidade ambiental.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de Economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.- VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. Uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- ALMEIDA, Oriana Trindade de (Org). Manejo de pesca na Amazônia brasileira. São Paulo: Peirópolis, 2006.- ESTEVES, Katharina Eichbaum; SANT' ANNA, Célia Leite. Pesqueiros sob uma visão integrada de meio ambiente, saúde pública e manejo: um estudo na região metropolitana de São Paulo. São Carlos: RiMa, 2006.- STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2003.- THOMPSON, Arthur A.; FORMBY, John P. Microeconomia da firma: teoria e prática. Rio de Janeiro: LTC, 2003.- VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Economia Política II	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Economia Política I
Ementa: O Processo de Produção do Capital. Mercadoria e Dinheiro. O Processo de Troca. O Dinheiro ou a Circulação das Mercadorias. A Transformação do Dinheiro em Capital. A Produção da Mais Valia Absoluta. Capital Constante e Capital Variável. A Taxa da Mais Valia. A jornada de Trabalho. A Produção da Mais Valia Relativa. Divisão do Trabalho e Manufatura. A Maquinaria e a Indústria Moderna. Acumulação de Capital. Reprodução Simples. A Lei Geral da Acumulação Capitalista. A Chamada Acumulação Primitiva.	
Objetivos: Estudar a economia numa abordagem crítica de compreensão do funcionamento da essência das leis do movimento do capital. Proporcionar aos alunos um conhecimento da obra principal de Karl Marx e sua contribuição da crítica à economia política.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.- MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo, SP: Boitempo, 2004.- MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2008.- BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. São Paulo: 2005.- HUGON, Paul. História das doutrinas econômicas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.- LAGO, Benjamim Marcos. Curso de sociologia e política. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002- PRADO JÚNIOR, Caio. O que e liberdade: capitalismo x socialismo. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Economia Solidária	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Origens históricas da economia solidária. Fundamentos sociais da solidariedade e da reciprocidade. A economia solidária e a mudança social. Economia solidária e sociedade capitalista. Empresa capitalista e empresa solidária. Autogestão e heterogestão. Cooperativismo. A economia solidária no Brasil.	
Objetivos: Possibilitar o conhecimento dos fundamentos teóricos e empíricos da economia solidária, desenvolvendo a capacidade de análise sobre os limites e possibilidades das práticas econômicas alternativas.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. Economia popular e solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.- BARBOSA, Nair de Carvalho. A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.- SOUZA, André Ricardo de. Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Contexto, 2003.	
COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede; volume I. 11. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008.- FRIEDMAN, Thomas L.; SERRA, Cristiana de Assis; DUARTE, S. O mundo é plano: o mundo globalizado no século XXI. 3. ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2005.- GODELIER, M. “O Enigma do Dom”. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.- IANNI, Octávio. A sociedade global. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Educação das Relações Étnico-Raciais	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico.	
Objetivos: Esta disciplina pretende contribuir para o desenvolvimento de uma percepção crítica da exclusão social das populações indígenas e de Afro-descendentes no Brasil, promovendo o desenvolvimento da consciência da necessidade de erradicação da pobreza, redução das desigualdades sociais e combate a todas as formas de preconceitos e discriminação.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- ALMEIDA, Luiz Sávio et. al. O negro e a construção do carnaval do nordeste. Maceió: Edufal, 1996 (Série didática v.4)- ALVES, Erialdo. As diferentes concepções de multiculturalismo: uma experiência no ensino de arte. In: Pátio. Ano. 02, n. 06. Porto Alegre: Artmed. Agos/out.98.- BARBOSA, W. de Deus. Os Índios Kambiwá de Pernambuco: Arte e Identidade Étnica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual. 3a ed., Brasília: MEC, 2001.- CANDAU, V. M. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.- _____.(Org.) Educação Intercultural na América Latina. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2009- CARVALHO, Maria do Rosário G. A identidade dos povos do Nordeste. Brasília: Tempo brasileiro, 1984- MOURA, Clovis. Dialética Racial do Brasil Negro. São Paulo: Anita. 1994.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	Código: ECON5021
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Introdução à Contabilidade; ADMT5003
Ementa: Técnicas e ferramentas para a elaboração, análise, seleção e ordenação de projetos de investimentos. Estruturas e aspectos do projeto. Investimentos e financiamentos. Estudos de caso.	
Objetivos: Propiciar ao público alvo as ferramentas de elaboração e avaliação de projetos de investimento; definir a importância do projeto dentro da atividade de planejamento; Caracterizar a importância do projeto como instrumento de tomada de decisão; analisar as etapas de elaboração de projetos de investimento; Apresentar as técnicas de avaliação e seleção de alternativas de investimento; elaborar e analisar projetos de investimento.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Elaboração e avaliação de projetos de investimentos: considerando o risco. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.- WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.- THIRY-CHERQUES, Hermano R. Modelagem de projetos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.- DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009.- BRUNSTEIN, Israel. Economia de empresas: gestão econômica de negócios . São Paulo: Atlas, 2011.- BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006.- BANGS JUNIOR, David H. Guia prático Planejamento de negócios: criando um plano para o seu negócio ser bem-sucedido.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Empreendedorismo	Código: ADMT5009
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Conceito, características e origens do empreendedorismo. Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento econômico. Empreendedorismo no Brasil. Empreendedores, empresários e gerentes. Redes de negócios. Gestão estratégica de negócios. Cenários, aprendizagem e inovação. Estratégias empreendedoras. Incubadoras de empresas. Avaliando oportunidades. Aspectos jurídicos, contábeis e tributários na criação de empresas. Estratégias de negociação. Estudos de casos. Plano de Negócio Simplificado.	
Objetivos: Apresentar o empreendedorismo através de suas principais perspectivas dentro do contexto empresarial do profissional contemporâneo na economia de mercado, destacando suas habilidades, competências e requisitos mais relevantes para a capacitação de empreendedores.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.- BIRLEY, Sue. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2001.- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor : empreendedorismo e viabilização de novas empresas : um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.- WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J; PARNELL, John. Administração estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.- BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006.- BESANKO, David; DRANOVE, David; SHANLEY, Mark. A economia da estratégia. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.- MCGUIGAN, James R; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. deB. Economia das empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Cengage Learning, c2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Extensão Rural	Código: AGRO5024
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Extensão rural na sociedade do Século XX ao XXI. Globalização e reorganização do espaço agrário. Técnicas e metodologia em extensão rural. Elaboração de projetos do desenvolvimento local sustentável em contextos populares. Planos governamentais para o desenvolvimento da agropecuária. Difusão e adaptação de tecnologias. Avaliação dos benefícios e limitações da tecnologia. Cooperativismo e associativismo rural. Marketing do profissional em ciências agrárias.	
Objetivos: Extensão rural na sociedade do Século XX ao XXI. Globalização e reorganização do espaço agrário. Técnicas e metodologia em extensão rural. Elaboração de projetos do desenvolvimento local sustentável em contextos populares. Planos governamentais para o desenvolvimento da agropecuária. Difusão e adaptação de tecnologias. Avaliação dos benefícios e limitações da tecnologia. Cooperativismo e associativismo rural.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
<ul style="list-style-type: none">- BROSE, Markus (ORG). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004.- ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2007.- STÉDILE, João Pedro. A questão agrária no Brasil: 2 : o debate na esquerda: 1960-1980 . São Paulo: Expressão Popular, 2005.	
COMPLEMENTAR:	
<ul style="list-style-type: none">- ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. Economia popular e solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.- CHOSSODOVSKY, Michel. A globalização da pobreza: impacto das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.- FROELICH, José Marcos; DIESEL, Vivien. Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2006.- GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Geografia Econômica do Nordeste	Código: ECON5028
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Processo evolutivo de apropriação do território nordestino. Ciclos geoeconômicos. Atividades produtivas, dinâmicas dos processos físicos e sociais, as políticas estatais e a interação da dinâmica espacial com a evolução de segmentos econômicos. Mudanças socioeconômicas na Região Nordeste a partir do processo de globalização da economia.	
Objetivos: Compreender de forma crítica a dinâmica dos espaços geográficos a partir da evolução de segmentos econômicos e seus reflexos sobre o meio sócio-ambiental em nível regional.; reconhecer a importância dos estudos geográficos para a organização e reorganização espacial visando ao entendimento da dinâmica socioeconômica; compreender a evolução dos segmentos industrial e agropecuário e suas influências sobre o meio social e natural em nível regional; reconhecer as intervenções estatais no processo de produção espacial a partir da criação da SUDENE; avaliar a evolução do processo de globalização da economia e seus reflexos sobre a dinâmica espacial nordestina.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- FREYRE, Gilberto. Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. 7.ed. rev. São Paulo, SP: Global, 2004.- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34.ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.- MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia. Campinas, SP: Átomo, 2005. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2007.- CHOSSUDOVSKY, Michel. A globalização da pobreza: impacto das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.- FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, Vivien. Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2006.- SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico. 2.ed. São Paulo: Contexto Editora, 2007.- STÉDILE, João Pedro. A questão agrária no Brasil, 2 : o debate na esquerda: 1960-1980. São Paulo: Expressão Popular, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: História do Pensamento Político Ocidental	Código: HIST5002
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Evolução do pensamento filosófico político no Ocidente. A influência greco-romana. O poder totalitário da Igreja Católica medieval. O surgimento da Ciência Política com Maquiavel. O Liberalismo. O Marxismo.	
Objetivos: Apresentar como se procedeu a evolução do pensamento histórico-político no Ocidente desde o surgimento do poder nos primórdios até a atualidade; Apresentar as bases do pensamento político ocidental na antiguidade grega; destacar a importância ideológica da Igreja Católica na formação política e filosófica do pensamento político ocidental; fornecer uma visão geral das correntes de pensamento político na atualidade.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">– Aristóteles; TOLENS, Pedro Constantino. Política: texto integral. 5. ed. São Paulo (SP): M. Claret, 2001.– GAARDER, Jostein; AZENHA JÚNIOR, João. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. 60. reimpr. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.– WEFFORT, Francisco C. Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "O Federalista". 14. ed., 7. reimpr. São Paulo: Ática, 2006.	
COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">– Platão. A República. 2.ed. São Paulo, SP: Martin Claret, 2000. (Os Pensadores).– ROUSSEAU, Jean Jacques. Do contrato social. 3.ed. São Paulo, SP: Martin Claret, 2000. (A obra-prima de cada autor).– WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2006.– MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.– PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras	Código: EDUC5029
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Fundamentos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Relação entre Libras e cultura das comunidades surdas. Ensino básico da Libras. Legislação e políticas de inclusão.	
Objetivos: Propiciar ao aluno o conhecimento sobre linguagem de sinais brasileira, de modo a possibilitar a comunicação com as pessoas portadoras de deficiência auditiva.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
<ul style="list-style-type: none">– FELIPE, T.A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001. 164p.– KOJIMA, C. K. e SEGALA, S. R. Libras – Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. Volumes 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Editora Escala, 2008.– HONORA, M. e FRIZANCO, M.L.E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação pelas pessoas usadas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.	
COMPLEMENTAR:	
<ul style="list-style-type: none">– GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.– QUADRO, R. KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.– BRITO, L.F. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995. 271p.– FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.– FERNANDES, E. (org.) Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Mercado de Capitais	Código: ECON5029
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5013
Ementa: Aspectos relacionados com a constituição do Sistema Financeiro Nacional - Lei nº 4595 de 13/12/1964, bem como as instituições que atuam no mercado de capitais - Lei nº 4728 de 14/07/1965. Conceitos básicos do mercado de capitais. O mercado de capitais no Brasil: evolução, conhecimentos teóricos e práticos da estrutura e funcionamento do mercado de capitais. Risco. Produtos financeiros. Análise e avaliação de ações. Teoria de Markowitz. CAPM. Transformações recentes no mercado de capitais e perspectivas futuras.	
Objetivos: Fornecer aos alunos os conhecimentos básicos acerca do mercado de capitais, suas instituições, estrutura e funcionamento, bem como a importância deste para o processo de crescimento e desenvolvimento econômico dos países, assim como, os riscos inerentes a utilização dos seus sofisticados produtos.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.- BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. Fundamentos de Investimentos. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática Financeira Aplicada: Método Algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 2. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2008.- ELTON, Edwin J. Moderna Teoria de Carteiras e Análise e Investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.- FERREIRA, Roberto Gomes. Matemática Financeira Aplicada ao Mercado de Capitais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia Brasileira Contemporânea. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.- LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. (orgs.). Manual de Macroeconomia: Nível Básico e Nível Intermediário. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Português Instrumental	Código: LETR5003
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há.
Ementa: Aperfeiçoamento do desempenho em linguagem oral e escrita, particularmente em situações formais e do grupo. Estudos dos significados inscritos no interior de texto e da correlação de tais significados com o conhecimento de mundo em que o texto se insere de modo a promover a habilidade de construção de novos textos.	
Objetivos: Desenvolver uma reflexão sobre o processo de leitura, compreensão e produção de textos diversos, considerando a ampla dimensão da linguagem e a abordagem dos textos situacionais e dos papéis interlocutores, bem como a importância das relações intertextuais.	
Referências Bibliográficas:	
BÁSICA:	
– BRENNER, E. M.; JESUS, D. M. N. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
– FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 16. ed. São Paulo: Ática, 2006.	
– KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.	
COMPLEMENTAR:	
– ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência . 3. ed. São Paulo: Parábola, 2005.	
– KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.	
– KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2011.	
– FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Português . São Paulo: Ática, 2002.	
– MAIA, J. D. Português . 11. ed. São Paulo: Ática, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Processo Decisório	Código: ADMT5012
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Processo de tomada de decisão em uma organização. Modelo de decisão baseado na teoria comportamental da empresa: modelo de decisão do "homo-economicus" (otimização) e do homem administrativo (satisfatoriedade). Tipos de problemas e níveis de decisão. Classificação dos problemas de decisão. Etapas do processo de formulação e análise de problemas. Técnicas heurísticas de tomada de decisão. Árvore de decisão (teoria matemática da decisão). Estrutura básica de um Sistema de Apoio a Decisão (SAD). Decisão com otimização (tipos de modelos). Tomada de decisão em grupo. (vantagens e problemas potenciais), Administração da tomada de decisão em grupo.	
Objetivos: Proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários para utilização de diversas ferramentas gerenciais aplicadas ao processo de tomada de decisão diante de cenários complexos.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- SHIMIZU, T. Decisão nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.- HAMMOND, J. S.; KEENEY, R. L.; RAIFFA, H. Decisões inteligentes. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.- GOMES, C. F. S.; GOMES, L. F. A. M. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2012. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- SILVA, E. M. et al. Pesquisa operacional: programação linear, simulação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.- CRUZ, T. Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.- ABRAMCZUK, A. A. Prática na tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2008.- CASSARRO, A. C. Sistemas de informações para tomada de decisões. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.- SORTINO, G. F. FA. Guia do executivo para tomada de decisões. São Paulo: Atlas, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Sociologia do Meio Rural	Código: SOCL5007
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: SOCL5001
Ementa: Transformações no mundo rural com ênfase nos seguintes elementos: modernização conservadora na agricultura, agricultura familiar e agricultura patronal. Campesinato e suas configurações. A formação e consolidação dos movimentos sociais. Políticas Públicas. Estrutura fundiária capitalismo agrário e reforma agrária. Atores sociais rurais. Relação rural/urbano. Desenvolvimento rural.	
Objetivos: Contribuir para a compreensão da complexidade que envolve o meio rural contemporâneo. Despertar a consciência crítica referente aos problemas sociais mais significativos do momento histórico atual considerando as relações local/global e suas implicações para pensar a dinâmica da economia. Discutir as questões rurais referentes à realidade do Nordeste, levando o aluno a pensar tal realidade de forma crítica e holística.	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- FROELICH, José Marcos; DIESEL, Vivien. Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2006.- MOTTA, Márcia (Org.). Dicionário da terra. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.- MEDEIROS, Leonilde. Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003. COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- MEDEIROS, Leonilde Servolo de; LEITE, Sergio. Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.- MIOR, Luiz Carlos. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapeco: Argos, 2005.- SCHNEIDER, Sergio; SILVA, Marcelo Kunrath; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. Políticas públicas e participação social no Brasil rural. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2004.- STÉDILE, João Pedro,. A questão agrária no Brasil: 1 : o debate tradicional : 1500-1960 . São Paulo: Expressão Popular, 2005.- STÉDILE, João Pedro,. A questão agrária no Brasil,: 3 : programas de reforma agrária : 1946-2003 . São Paulo: Expressão Popular, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Técnica de Avaliação de Impactos Ambientais	Código: ECON5032
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Economia, Sociedade e Natureza
Ementa: Conceituação de impacto ambiental. Fatores ambientais. Evolução das metodologias de análise de impacto ambiental. Metodologias utilizadas como instrumento de identificação, descrição, seleção e valorização de impacto ambiental. Aplicação de estudos de avaliação de impactos ambientais (A.I.A) no Brasil, em países em desenvolvimento e desenvolvidos.	
Objetivos: Apresentar aos alunos os conceitos básicos sobre impactos ambientais e sobre a avaliação de impactos ambientais; caracterizar a importância da quantificação dos impactos ambientais; estudar a legislação sobre estudo e avaliação de impactos ambientais; conceituar, identificar e aplicar os métodos de avaliação de impactos ambientais; capacitar os alunos na elaboração de estudos de impactos ambientais (EIA) e do Relatório de impactos ambientais (RIMA).	
Referências Bibliográficas: BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">- ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Perícia ambiental, judicial e securitária: impacto, dano e passivo ambiental. Rio de Janeiro, RJ: Thex, 2009.- MAY, Peter H. (organizador). Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro ; Curitiba: Campus, 2010.- MULLER-PLANTENBERG, Clarita; AB'SABER, Aziz Nacib. Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul : experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.	
COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">- AB'SÁBER, Aziz Nacib. Amazônia: do discurso á práxis. 2.ed. São Paulo, SP: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2004.- BENSUSAN, Nurit. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas / Nurit Bensusan.. Rio de Janeiro: FGV, 2006.- CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo, SP: EDUSP, 2002.- SILVA, Jorge Xavier da; Z Aidan, Ricardo Tavares. Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Teoria dos Jogos	Código: ECON5031
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5007
<p>Ementa: Breve histórico da teoria dos jogos. Natureza e limites da teoria dos jogos: a questão da racionalidade. Definição de um jogo. Jogos Estáticos e Dinâmicos. Jogos com Informação Completa e Incompleta. Jogos não Cooperativos. Teoria da barganha.</p>	
<p>Objetivos: Apresentar ao aluno uma metodologia de posicionamento competitivo e de tomada de decisão em situações que requerem conhecimento estratégico; apontar as metodologias de solução de problemas econômicos e sociais com base nas probabilidades e possibilidades de caminhos; racionalidade do agente econômico; e, apontar soluções de equilíbrio para cada tipo de jogo.</p>	
<p>Referências Bibliográficas:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none">– FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.– PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.– VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none">– BÉRNÍ, Duílio de Ávila. Teoria dos jogos: jogos de estratégia, estratégia decisória, teoria da decisão. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004– BESANKO, David; DRANOVE, David; SHANLEY, Mark. A economia da estratégia. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.– MCGUIGAN, James R; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. de B. Economia das empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.– STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2003.– VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de microeconomia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Tópicos Especiais em Econometria - Microeconometria	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Estatística Econômica e Introdução à Econometria
<u>Ementa:</u> Técnicas econométricas para microdados. Conteúdo a ser aprovado pelo CCD do Curso de Ciências Econômicas.	
<u>Objetivos:</u> Tópicos Especiais é um componente curricular de oferecimento não regular que objetiva possibilitar a discussão de temas e metodologias considerados atuais e relevantes para a formação global do estudante de Ciências Econômicas, não abordados nas disciplinas regulares oferecidas pelo Curso.	
<u>Referências Bibliográficas:</u> Dependerá do conteúdo aprovado pelo CCD.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Tópicos Especiais em Econometria – Séries Temporais	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: Econometria
<u>Ementa:</u> Técnicas econométricas para dados de séries temporais. Conteúdo a ser aprovado pelo CCD do Curso de Ciências Econômicas.	
<u>Objetivos:</u> Tópicos Especiais é um componente curricular de oferecimento não regular que objetiva possibilitar a discussão de temas e metodologias considerados atuais e relevantes para a formação global do estudante de Ciências Econômicas, não abordados nas disciplinas regulares oferecidas pelo Curso.	
<u>Referências Bibliográficas:</u> Dependerá do conteúdo aprovado pelo CCD.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Tópicos Especiais em Economia	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: ECON5005; ECON5011
<u>Ementa:</u> Estudos de tópicos específicos em qualquer área das Ciências Econômicas. Conteúdo a ser aprovado pelo CCD do Curso de Ciências Econômicas.	
<u>Objetivos:</u> Tópicos Especiais é um componente curricular de oferecimento não regular que objetiva possibilitar a discussão de temas e metodologias considerados atuais e relevantes para a formação global do estudante de Ciências Econômicas, não abordados nas disciplinas regulares oferecidas pelo Curso.	
<u>Referências Bibliográficas:</u> Dependerá do conteúdo aprovado pelo CCD.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

OPTATIVA	
Componente Curricular: Tópicos Especiais em Métodos Quantitativos	Código:
Carga Horária Semestral: 60h	Pré-Requisitos: MATM5001
Ementa: Instrumentos quantitativos utilizados pela Teoria Microeconômica, Teoria Macroeconômica, Economia Matemática. Conteúdo a ser aprovado pelo CCD do Curso de Ciências Econômicas.	
Objetivos: Tópicos Especiais é um componente curricular de oferecimento não regular que objetiva possibilitar a discussão de temas e metodologias considerados atuais e relevantes para a formação global do estudante de Ciências Econômicas, não abordados nas disciplinas regulares oferecidas pelo Curso.	
Referências Bibliográficas: Dependerá do conteúdo aprovado pelo CCD.	

6.5. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que têm por objetivo o enriquecimento do perfil curricular do estudante de graduação, por serem atividades que privilegiam a formação social e profissional. O que caracteriza as Atividades Complementares é a flexibilização da carga horária e atividades realizadas, pois os alunos escolhem ao longo do curso as atividades desejadas para complementar seu currículo de acordo com seus interesses e habilidades.

Nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, as Atividades Complementares têm como proposta possibilitar ao estudante a oportunidade de realizar, em extensão as demais atividades curriculares, uma parte de sua formação de forma autônoma e particular. Assim, as Atividades Complementares são compostas por um conjunto de atividades extracurriculares, realizadas dentro e/ou fora do ambiente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAST, tais como: participação em conferências, seminários, simpósios, palestras, monitoria, trabalhos voluntários, debates, projeto de pesquisa entre outros.

De acordo com a Resolução 313/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, no seu artigo 21, §5º “Na composição da matriz curricular o aluno deverá, obrigatoriamente, apresentar, no mínimo, dois tipos de atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão”, assim como no §6º “os cursos poderão estipular em sua carga horária, dentro dos limites estabelecidos, uma parcela para atividades complementares que serão creditadas aos alunos que assim optarem em seu perfil de formação estudantil. Deverá ser oferecida a orientação para que a carga horária estabelecida para tais atividades não seja concentrada em um único tipo de atividade, para que ela seja distribuída de forma ampla, de forma a não exceder 120 horas/aula para cada tipo de atividade, ressalvadas as determinações contidas as diretrizes curriculares do curso específico”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Ainda segundo a Resolução 313/2003, no Art. 36 “O aluno participante de Atividades Acadêmicas Curriculares envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão, definida no Art.18, ligadas à vivência profissional do respectivo Curso e ao Projeto Pedagógico do Curso, sendo ou não bolsista, poderá ter seus trabalhos convertidos em carga horária curricular mediante matrícula e requerimento protocolado enviado ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico – DRCA, após a aprovação do CCD do Curso”.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, “os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso”.

Desta forma, o curso de Ciências Econômicas, com uma carga horária total de 3.000 (três mil) horas, possibilitará ao seu graduando, uma carga horária de 240 (duzentos e quarenta) horas para as atividades complementares, sendo assim classificadas:

- Ensino: Iniciação à Docência, Discussões Temáticas, Tópicos Especiais, Práticas de Ensino, Práticas Integradas;
- Pesquisa: Iniciação à Pesquisa; Vivência Profissionais Complementares; Práticas de Ensino; Estágio Curricular Obrigatório;
- Extensão: Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Produtos, Prestação de serviços.

É importante mencionar que o Curso de Ciências Econômicas possui norma específica para esse componente curricular, como mostra o Anexo A do presente PPC.

6.6. Estágio Curricular

O Estágio Curricular dos cursos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada-PE, funciona em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, regulamentada pelas Resoluções nº 677/2008, nº 678/2008, nº 181/2007, nº 405/2010 e nº 425/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE.

De acordo com a Lei nº 11.788/2008 – Art. 1º, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

Portanto, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Conforme determinação das diretrizes curriculares da área de ensino e do projeto pedagógico do curso, ele pode ser classificado como:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

- Estágio obrigatório: é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;
- Estágio não-obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

No curso de Ciências Econômicas aplica-se a modalidade Estágio Não-Obrigatório, que é uma atividade facultativa podendo ser realizada durante o período de integralização do curso, de acordo com a demanda dos estudantes, visando à iniciação da prática profissional. Em termos de carga horária para integralização do curso, ele é equiparado como atividade complementar de pesquisa, sendo classificado como Vivência Profissional Complementar, com carga horária mínima de 60 e máxima de 120 horas.

Cabe destacar que o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e que para sua realização é preciso que sejam contemplados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior e atestado pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Desse modo, é necessário que a Coordenação de Curso de Ciências Econômicas considere que a atividade exercida no estágio seja compatível com os requisitos do Curso, e ainda, que estejam em conformidade com as atividades recomendadas pelo Conselho de Classe, respeitando a nova Lei de Estágio (nº 11.788/2008). O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, possui acompanhamento efetivo pelo professor orientador da UAST e pelo supervisor da parte concedente do estágio.

6.7. Trabalho de Conclusão de Curso

Monografia é um componente curricular obrigatório do Curso de Ciências Econômicas que possui carga horária de 240 horas. Para realizar a matrícula nesse componente curricular, o aluno tem que ter cursado Projeto de Monografia, cujo pré-requisito é que o mesmo tenha integralizado 2.100 horas (140 créditos), ou seja, 35 disciplinas de 60 horas, do total de 2.520 horas (148 créditos) de carga horária de disciplinas obrigatórias e optativas da matriz curricular do curso (42 disciplinas de 60h).

A avaliação do desempenho do aluno na monografia será efetuada pela banca examinadora composta por três professores, sendo que a nota atribuída ao aluno será resultado da média aritmética entre as notas conferidas por cada um desses membros. A nota da monografia pode variar no intervalo de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo considerado aprovado no monografia no semestre letivo vigente, o aluno que a banca examinadora atribuir média no intervalo de 5,0 (cinco) a 10,0 (dez) e que entregou à Coordenação de Curso a versão final do da monografia com todas as alterações sugeridas pela banca examinadora. Por outro lado, o aluno



que a banca examinadora atribuir média no intervalo de 0,0 (zero) a 5,0 (cinco) é considerado reprovado. As apresentações das monografias do curso são públicas e realizadas no final de cada semestre letivo, conforme calendário específico, divulgado aos alunos e aos orientadores, no início do semestre letivo, pela Coordenação de Curso.

Em virtude de sua relevância, o componente Monografia possui critérios especiais de avaliação em relação aos demais componentes curriculares do curso, que estão contemplados em norma específica disponibilizada no Anexo B do presente PPC.

7. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

A metodologia a ser seguida no Curso de Ciências Econômicas estará pautada nas seguintes características: ensino centrado no aluno e nos resultados do aprendizado; ênfase na solução de problemas e na formação de profissionais adaptáveis; incentivo ao trabalho em equipe e à capacidade empreendedora; capacidade de lidar com os aspectos socioeconômicos e políticos-ambientais da profissão; e, enfoque multidisciplinar e interdisciplinar.

Dentre outros procedimentos de ensino-aprendizagem que poderão vir a ser contemplados pelos discentes estão:

- Aula expositiva: consiste na apresentação oral de um assunto logicamente estruturado;
- Trabalhos em grupo: utilizados com a intenção de facilitar a construção coletiva do conhecimento, permitir a troca de ideias, favorecer o debate e a participação mais efetiva de alunos que não o fazem em grupos maiores, desenvolver habilidade de síntese, coordenação, colaboração, análise e aceitação de opiniões divergentes e prática de cooperação para obter um resultado comum;
- Seminários: forma de contribuir para o desenvolvimento do espírito de pesquisa e de equipe;
- Trabalho com textos: possibilidade de desenvolvimento do hábito de ler, sistematicamente;
- Discussão dirigida: atividades que permitem a participação dos alunos, do começo ao fim da aula, respondendo perguntas e fazendo questionamentos aos colegas e ao professor;
- Dinâmicas de grupo: auxilia na assimilação do conhecimento, por meio da dinamização do trabalho pedagógico;
- Artigos científicos: possibilita a construção de textos científicos, incentivando a pesquisa;
- Estudo de caso: realizado por meio de avaliação de conjuntura econômica ou de uma situação real de negócios, vivida por uma organização, em determinado momento. Seu uso objetiva criar um ambiente de discussão de ideias, conceitos e prática gerenciais, que proporciona aos envolvidos o desenvolvimento de habilidades analíticas e decisórias;
- Estudo do meio: permite ao aluno estudar diretamente o meio natural e social, através da coleta de dados e informações, com entrevista, visita técnica etc. Acompanhados e



supervisionados, por pelo menos, um docente do curso, os alunos podem utilizar os conhecimentos de vários componentes curriculares do curso para solucionar um problema real ou compreender um determinado fenômeno econômico/social sob as diferentes correntes do pensamento econômico.

8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

8.1. Avaliação do Ensino- Aprendizagem

Conforme exigência regimental da UFRPE, a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é realizada por disciplina e abrange, simultaneamente, os aspectos relativos à frequência e à aprendizagem. A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado no componente curricular o aluno que não comparece no mínimo de setenta e cinco por cento (75%) das aulas ministradas (independente de sua natureza, teórica ou prática), ressalvados aos casos previstos em lei.

Em cada componente curricular são realizadas 3 (três) verificações de aprendizagem e um exame final. A primeira e a segunda verificação de aprendizagem versam, respectivamente, sobre a primeira e a segunda metade do conteúdo programático ministrado na disciplina. A terceira verificação de aprendizagem, que também tem o caráter de 2ª chamada da 1ª ou 2ª verificação de aprendizagem, e o exame final abrange todo o conteúdo programático veiculado ao componente curricular.

Cada verificação de aprendizagem pode ser feita através de uma única prova escrita ou de avaliações parciais sob a forma de testes escritos, orais ou práticos, trabalhos escritos, relatórios de trabalhos de campo, seminários ou de quaisquer outros instrumentos de avaliação, dependendo da natureza da disciplina e da orientação do docente responsável pelo componente curricular. Tais instrumentos avaliativos são aplicados em momentos específicos (sugeridos em calendário acadêmico) do semestre letivo, cobrindo todos os campos dos conteúdos programáticos e ainda outras atividades didático-pedagógicas determinadas e acompanhadas pelo professor.

Compete ao docente responsável pelo componente curricular, no início de cada semestre letivo, após a divulgação do calendário escolar, fixar o(s) instrumento(s) de avaliação e a(s) de realização de cada uma das verificações de aprendizagem no plano de ensino entregue pelo mesmo.

Para efeito do cômputo do aproveitamento do aluno nas verificações de aprendizagem e no exame final são atribuídas notas, variando de zero (0) a dez (10). Cabe mencionar que a nota correspondente a cada verificação de aprendizagem, a critério do professor responsável pelo componente curricular, pode ser: (i) o resultado de uma única forma de avaliação, valendo nota máxima (10 pontos); (ii) a soma das notas obtidas nas diversas formas de avaliação aplicadas,



quando cada uma destas referir-se apenas a uma fração da nota máxima possível (10 pontos); e (iii) a média do conjunto das avaliações realizadas, quando cada uma destas tiver sido aplicada valendo a nota máxima (10 pontos).

O aluno é submetido no mínimo a duas (2) verificações de aprendizagem dentre as três que são oferecidas no componente curricular. É facultado ao aluno submeter-se às três verificações de aprendizagem, eliminando-se, para efeito de cálculo da nota final do componente curricular, a menor das notas obtidas.

O aluno é considerado aprovado no componente curricular quando obtiver, na média aritmética das avaliações do semestre, nota igual ou superior a 7,0 (sete), em duas verificações de aprendizagem, e frequência igual ou superior a 75% das aulas dadas. Nesse caso, o aluno fica dispensado de prestar exame final. Desse modo, somente o aluno que obtiver frequência mínima de 75% das aulas e média maior ou igual a 3,0 (três), em duas avaliações faz o exame final. A aprovação no componente curricular é obtida se a média final for igual ou superior a cinco (5,0) entre a média de duas (2) verificações de aprendizagem, e a nota do exame final.

Por outro lado, é considerado reprovado no componente curricular, o aluno que se enquadre em um ou mais dos seguintes casos: (i) obtiver frequência às aulas inferior a 75% (setenta e cinco por cento); (ii) obtiver média inferior a três (3,0), consideradas as duas maiores notas obtidas nas verificações de aprendizagem; (iii) obtiver média final inferior a cinco (5,0) entre a média de duas (2) verificações de aprendizagem e a nota do exame final.

Vale destacar que, devido sua relevância, o trabalho de conclusão de curso - TCC dos alunos de Ciências Econômicas possui critérios especiais de avaliação em relação aos demais componentes curriculares do curso. A avaliação do desempenho do aluno no TCC será efetuada pela banca examinadora composta por três professores, sendo que a nota atribuída ao aluno será resultado da média aritmética entre as notas conferidas por cada desses membros. A nota do TCC pode variar no intervalo de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). É considerado aprovado no TCC no semestre letivo vigente, o aluno que a banca examinadora atribuir média no intervalo de 5,0 (cinco) a 10,0 (dez) e que entregou à Coordenação de Curso a versão final do TCC com todas as alterações sugeridas pela banca examinadora. Por outro lado, o aluno que a banca examinadora atribuir média no intervalo de 0,0 (zero) a 5,0 (cinco) é considerado reprovado. As apresentações dos TCC do curso são realizadas no final de cada semestre letivo, conforme calendário específico para apresentações de TCC, divulgado aos alunos no início do semestre pela Coordenação de Curso.

8.2. Auto – Avaliação do Curso

A Lei nº 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. O SINAES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

realiza análise de três componentes principais: avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e desempenho acadêmico de seus estudantes.

A avaliação das instituições de educação superior é composta de duas modalidades: Avaliação Externa, realizada por Comissões Avaliadoras do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP e Avaliação Interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, em atendimento ao que determina a Lei nº 10.861, constituiu por meio da Portaria nº 062/2011-GR, de 07 de janeiro de 2011, a CPA para o biênio 2011-2012, com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição.

A CPA da UFRPE é composta por cinco representantes do corpo docente (um como coordenador), cinco representantes dos técnico-administrativos (um como vice-coordenador), quatro representantes do corpo discente e quatro representantes da sociedade civil organizada, levando em consideração a idéia de construção participativa da auto-avaliação, com representação dos segmentos da comunidade acadêmica.

O Objetivo Geral da CPA da UFRPE é desenvolver um processo contínuo de auto-avaliação institucional, transformando-o em um instrumento de auto-conhecimento que possibilite a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão no cumprimento de sua missão e responsabilidade social. Especificamente a CPA pretende estimular o desenvolvimento da cultura de auto-avaliação continuada e participativa entre os que fazem a UFRPE, por meio da permanente sensibilização da comunidade acadêmica; identificar pontos fortes, fracos e potencialidades da instituição no que concerne as dimensões avaliadas e a missão da UFRPE, apontando caminhos para melhoria das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária; Criar/implementar/gerenciar sistemas de informações, promovendo o levantamento contínuo de dados acerca das dez dimensões instituídas pelo SINAES e prestar contas à sociedade (comunidade acadêmica e sociedade civil) das ações desenvolvidas pela CPA.

São estratégias da CPA:

- Elaborar calendário de atividades e ações da CPA;
- Estruturar estratégias de divulgação e discussão de todas as etapas do processo de avaliação, com a utilização de mídias digitais e impressa interrelacionando os diversos segmentos envolvidos;
- Criar/articular Comissões Setoriais de Avaliação, bem como núcleos temáticos, organizadas pela CPA nas Unidades Acadêmicas e entre os integrantes da Comissão;
- Utilizar informações e incorporar práticas de avaliação vigentes na UFRPE;
- Coordenar o estudo e discussão em grupo das legislações pertinentes ao processo de avaliação institucional, de forma dinâmica e interativa.

No processo avaliativo proposto serão observados os seguintes princípios:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- O reconhecimento da diversidade dos diversos órgãos e unidades da instituição;
- O respeito à identidade, à missão e à história da instituição;
- A globalidade institucional, pela utilização de indicadores e instrumentos, considerados em sua relação orgânica;
- A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição (Sede e Unidades) e o sistema de educação superior em seu conjunto.

A Auto-Avaliação Institucional é elaborada a partir da discussão do projeto de pesquisa da formação anterior da CPA da UFRPE, dos projetos de outras Instituições Federais de Ensino, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e também dos documentos oficiais do MEC, as Orientações Gerais para Roteiro de Auto-Avaliação do Inep e as Diretrizes para Avaliação das Instituições da Educação Superior da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, além de outros documentos oficiais.

A Comissão Própria de Avaliação propõe a construção de um processo auto-avaliativo da UFRPE a realizar-se através de Ciclo Avaliativo de dois anos. Todo semestre, dada a importância do acompanhamento dos processos do ensino, será aplicado, por meio do Sistema de Gestão Acadêmico (SIG@), um Questionário Docente, no qual os alunos avaliam os seus professores das turmas do semestre anterior, fazem a sua auto-avaliação e avaliam a infraestrutura do ambiente de sala de aula, outro Questionário da Turma, em que os professores avaliarão as turmas em que ministrou aulas no semestre anterior, fazem a sua auto-avaliação e avaliam a infra-estrutura.

Ao final de cada semestre, ao aluno em fase de conclusão de curso, será disponibilizado um questionário de avaliação, buscando identificar a inserção profissional dos egressos e a participação dos mesmos na vida da Instituição.

Ao final do primeiro ano do Ciclo Avaliativo, um Relatório Parcial é produzido a partir da análise e discussão dos dados do Questionário Docente, do Questionário de Turma, do Egresso e Enade. As dez dimensões elencadas serão contempladas de forma integral, a partir do estudo dos documentos oficiais produzidos pelos diversos órgãos que compõem a Universidade, destacando-se os Relatórios de Gestão.

No segundo ano, além dos instrumentos de avaliação permanente (Docente, Turma, Egresso e Enade), é aplicado um Relatório Geral a ser respondido por toda comunidade acadêmica (professores, alunos e técnicos), contemplando de forma detalhada as dez dimensões, de forma a permitir a avaliação de todos os órgãos e setores que compõem a Instituição.

Da análise dos dados de questionário docente e de turma são produzidos relatórios síntese por Departamento e por Curso, levados a ampla discussão nesses órgãos e somente então irão alimentar o relatório parcial.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

No segundo ano, a CPA apresentar um relatório geral, o qual, além dos documentos e dados oriundos dos instrumentos descritos acima, consolidará a síntese de um questionário geral, aplicado a todos os atores desse cenário educacional, conforme descrito acima. Ao final do processo de auto-avaliação, é realizada uma reflexão junto à comunidade sobre todas as ações desenvolvidas no processo e sobre a metodologia empregada, dessa forma contribuindo para o ajustamento dos procedimentos adotados para a continuidade do mesmo. Dessa forma, além do auto-conhecimento institucional, a própria sistemática será avaliada.

8.3. Critérios de Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos corresponde à dispensa de cumprimento de disciplinas regulares do curso, quando a mesma ou uma equivalente em conteúdo e carga horária são cumprida em outro curso superior, seja em cursos da UFRPE ou em cursos de outra instituição. No âmbito da UFRPE, a dispensa de disciplinas está normatizada pela Resolução 442/2006 CEPE/UFRPE.

Para que sejam creditadas pela UFRPE, as disciplinas cursadas devem ser equivalentes em pelo menos 80% do conteúdo programático às correspondentes disciplinas que serão dispensadas, ter carga horária igual ou superior àquela das disciplinas a serem dispensadas e ser oferecidas regularmente pela Instituição onde foram cursadas como integrantes do currículo de um curso devidamente reconhecido. Sendo, de competência do Colegiado de Coordenação Didática a dispensa das disciplinas não cursadas na UFRPE.

O pedido de dispensa da disciplina é dirigido ao Coordenador do Curso do solicitante, através de requerimento, acompanhado de histórico escolar ou declaração e do programa da disciplina a ser creditada. No requerimento deverão ficar esclarecidos códigos e denominações da disciplina a ser creditada e da disciplina a ser dispensada. Os pedidos de dispensa são analisados por representantes dos cursos e homologados pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso-CCD.

Em se tratando de disciplina cursada na UFRPE, a dispensa é analisada e decidida diretamente pelo Coordenador, que informa ao CCD das dispensas, sendo obrigatório o registro em ata.

No que tange a possibilidade de abreviação do tempo de estudos para alunos que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, prevista no Art. 47, § 2º da Lei 9394/96, ainda estão sendo normatizados pela UFRPE, com base na Resolução CFE nº 1/94 e no Parecer CES/CNE nº 247/99, o procedimento e as normas dos instrumentos de avaliação específicos a serem aplicados por banca examinadora especial.

8.4. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas é avaliado de maneira sistemática e periódica. Os mecanismos de avaliação são implantados sob a direção da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE, com periodicidade mínima anual.

A avaliação dos cursos de graduação visa identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFRPE, a avaliação é considerada não um julgamento definitivo sobre algo, determinada pessoa ou certa situação, mas tem a função formativa de contribuir com o aprimoramento constante de todo o processo de formação e construção do conhecimento, envolvendo todos os atores deste processo: gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

Dentro do mesmo espírito, o corpo docente do Curso de Ciências Econômicas adotam instrumentos de avaliação diversificados, partindo dos objetivos propostos pelo PPC e procurando contemplar: o perfil esperado do formando, o desempenho e o rendimento dos estudantes durante o curso, as habilidades e competências demonstradas pelo egresso, as avaliações pelos próprios discentes, a avaliação docente, avaliação das condições estruturais.

O acompanhamento e a avaliação do PPC são feitos permanentemente pelo Colegiado do Curso na busca de reconstrução das práticas e modalidades de trabalho que compõem o projeto. A CPA (Comissão Permanente de Avaliação) produz instrumentos que são disponibilizados no sistema acadêmico da UFRPE e os resultados das avaliações permitem o planejamento de ações futuras com vistas à permanente qualificação do trabalho de formação universitária. Através destes resultados são realizados diagnósticos das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho da universidade, sendo encaminhadas aos órgãos competentes as solicitações quando necessárias mudanças, adaptações que se colocam como necessárias no desenvolvimento das atividades de ensino.

Através de reuniões pré-definidas, o Colegiado do Curso avalia e propõe medidas para sanar as deficiências identificadas no processo avaliativo. Três níveis de obtenção de dados são importantes nesta fase: as avaliações externas, como por exemplo, o ENADE, aferição das experiências dos egressos e da comunidade universitária, como um todo. No caso da verificação dos egressos e da comunidade universitária, esta metodologia seleciona aleatoriamente os entrevistados que respondem sobre sua atuação profissional, visão do mercado de trabalho, novas áreas de atuação e sugestões para melhoria das atividades do curso.

Com os dados levantados nos três níveis de público, são obtidas respostas sobre a coerência entre os elementos constituintes do projeto, a pertinência da matriz curricular em relação ao perfil desejado e ao desempenho do egresso e os entraves encontrados para a execução do que foi proposto, possibilitando, deste modo, mudanças graduais e sistemáticas. Outro fator que contribui para a avaliação do projeto pedagógico, ou seja, do perfil do formando e do curso frente aos desafios externos, são os eventos nacionais (congressos, seminários) nos quais se discutem questões pertinentes ao ensino nas áreas das ciências sociais aplicadas e, especificamente, nas Ciências Econômicas.

Aliado a isso, o Colegiado de Coordenação Didática de Curso - CCD organiza espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de



levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade. A partir destes diagnósticos, é possível realizar uma autoavaliação geral, aprimorando o que se fizer necessário e possível com a contribuição das várias instâncias envolvidas.

9. INCENTIVO À PESQUISA E À EXTENSÃO

9.1. Pesquisa no Curso de Graduação em Ciências Econômicas

A pesquisa nos cursos de graduação da UFRPE é incentivada, principalmente, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRPE), que tradicionalmente tem sido apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mas que conta também com o suporte financeiro da UFRPE no custeio de bolsas com recursos da própria Universidade. Além disso, docentes da UFRPE podem concorrer a cotas de bolsas de iniciação científica que são concedidas anualmente pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

Outra ação de incentivo a pesquisa importante é o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIC), criado pela UFRPE, onde são concedidas cotas de orientação aos docentes/pesquisadores sem concessão de bolsas aos discentes. Trata-se de uma ação que amplia a formação de discentes/pesquisadores na instituição.

A UFRPE também incentiva a pesquisa dirigida ao desenvolvimento tecnológico e de processos de inovação por meio do programa de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). Essa modalidade de pesquisa pretende formar recursos humanos dedicados ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país e com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua região.

9.2. Extensão no Curso de Graduação em Ciências Econômicas

As atividades de Extensão no curso de Ciências Econômicas são estimuladas institucionalmente pelos editais de bolsas de extensão da UFRPE (BEXT), concedida pela pró-reitoria de atividades de extensão com recursos da universidade. Essa modalidade de bolsa tem o objetivo de fomentar a realização de ações integradas (ensino, pesquisa e extensão), específicas ou transdisciplinares, nas seguintes áreas temáticas: saúde, educação, cultura, tecnologia, direitos humanos, trabalho, meio ambiente e comunicação.

Além dos incentivos financeiros, a extensão universitária tem sido apoiada pelo Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar (PAVI). Trata-se de um programa criado pela pró-reitoria de ensino de graduação da UFRPE, que permite a vinculação voluntária de discentes em atividades práticas de disciplinas e projetos, com o objetivo de promover o



treinamento das aptidões e habilidades técnicas dos discentes para a formação de competências, transferência de tecnologia e de contato com o meio rural e com suas questões.

As atividades de extensão são desenvolvidas também pelos docentes do curso de Ciências Econômicas, que se organizam em grupos multidisciplinares, orientando discentes para o planejamento e realização eventos, cursos, palestras e ações voltadas para a comunidade circunvizinha, aproximando a universidade da comunidade e trazendo demandas e questões que retroalimentam o ensino, a pesquisa e a extensão.

10. INSTALAÇÕES GERAIS

10.1. Estrutura Física

A estrutura física da Unidade Acadêmica de Serra Talhada Agreste - UAST ainda não foi finalizada, mas está organizada de modo a favorecer a integração entre os alunos, os docentes e os funcionários técnico-administrativos. Cabe destacar que todas as obras que estão paradas devido a problemas com construtoras (que abandonaram o canteiro de obras, faliram ou demonstraram incapacidade na execução do trabalho, obrigando a rescisão do contrato) já foram retomadas e seguem conforme cronograma previsto para entrega.

Contudo, apesar do atraso de algumas obras estruturais da UAST, o Curso de Ciências Econômicas atualmente conta com 02 laboratórios de informática com acesso à internet e 08 salas de aulas, que possuem sistema de refrigeração e iluminação adequada, assim como, contam número de carteiras necessárias ao bom funcionamento das aulas. Ademais há disponibilidade de datashow e retroprojetor para todas as salas de aulas e laboratórios, que possuem instalação para atividades de projeção. O Curso ainda conta com sala de professores e de reuniões, refrigeradas e equipadas com computadores com acesso à internet.

Quadro 5
Infra-estrutura Física do Curso de Ciências Econômicas
INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dependências		Quantidade	Área (M ²)	Área Total (M ²)
Sala de Aula Tipo A		7	57,75	404,25
Sala de Aula Tipo B		1	77,55	77,55
Laboratório de Informática		2	41,76	83,52
Auditório		1	84,24	84,24
Instalações Administrativas	Diretoria Geral	1	28,86	28,86
	Diretoria Administrativa	1	20,28	20,28



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

	Secretária Administrativa	1	28,86	28,86
Instalações Acadêmicas	Coordenação Geral	1	28,86	28,86
	Coordenações de Cursos	1	77,55	77,55
	Núcleo de Apoio Didático 1	1	38,46	38,46
	Núcleo de Apoio Didático 2	1	9,23	9,23
	Atendimento Serviço Social	1	38,46	38,46
	Atendimento Psicopedagógico	1	9,23	9,23
	Enfermaria e Atendimento Médico	1	38,46	38,46
Salas de Professores	Sala de Professores (Bloco C)	1	41,7	41,7
	Sala de Professores (Bloco G)	1	56,88	56,88
	Sala de Professores (Bloco H)	1	85,32	85,32
	Sala de Professores (Casa 1 – Recepção)	1	21,6	21,6
	Sala de Professores (Bloco 2 - Sala 15)	1	77,55	77,55
Instalações Sanitárias	WC Masculino Tipo A (Bloco F)	1	9,18	9,18
	WC Masculino Tipo B (Lab. Química)	1	13,65	13,65
	WC Masculino Tipo C (Blocos de Aula)	9	57,42	516,78
	WC Masculino Tipo D - Deficiente (Blocos de Aula)	9	31,59	287,1
	WC Feminino Tipo A (Bloco F)	1	9,18	9,18
	WC Feminino Tipo B (Lab. Química)	1	13,3	13,3
	WC Feminino Tipo C (Blocos de Aula)	9	57,42	516,78



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

	WC Feminino Tipo D - Deficiente (Blocos de Aula)	9	31,59	287,1
	BWC (Bloco G e H)	2	39	78
	BWC (Casa 1)	1	3,6	3,6
Biblioteca	Sala para Acervo e Balcão de Atendimento	1	114,12	114,12
	Sala para Administração	1	38,46	38,46
	Sala de Estudo	1	56,16	56,16
Núcleo de Tecnologia de Informação	Sala 1	1	11,31	11,31
	Sala 2	1	16,38	16,38
Estacionamento	Tipo A	1	528,7	528,7
	Tipo B	1	1.222,50	1.222,50
	Tipo C	1	1.771,52	1.771,52
	Tipo D	1	2.075,00	2.075,00
	Tipo E	1	110,4	110,4
ÁREA TOTAL UTILIZADA				8.930,08

10.2. Equipamentos

10.2.1. Acesso a Equipamentos de Informática

Todo o discente da UAST/UFRPE tem acesso a equipamentos de informática através do Laboratório Compartilhado de Informática, que contém 20 computadores e 1 impressora matricial. Todos os computadores deste laboratório possuem acesso a internet e são equipados com Windows e aplicativos de editoração de documentos (a exemplo de Word, Excel). Em particular, os alunos do curso de Ciências Econômicas utilizam dois laboratórios-sala de aula, para estudarem ou praticarem os conteúdos aprendidos nas disciplinas de métodos quantitativos ou conteúdos aplicados, como Econometria.

Todos os professores tem em suas salas de trabalho pelo menos 1 computador, de uso compartilhado, equipado com Windows e aplicativos de editoração de documentos (a exemplo de Word, Excel) e com acesso a internet, além de 2 impressoras, uma matricial e outra a jato de tinta. Além disso, a UFRPE promove o programa Pro-pesquisador Permanente que tem como objetivo atender às necessidades mínimas de infraestrutura instrumental de informática, visando suprir os professores e, ou, técnicos, mestres ou doutores, de ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, de forma a fortalecer grupos de pesquisa e contribuir para a integração dos novos pesquisadores em Programas de Pós-Graduação da UFRPE.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

10.2.2. Existência de rede de comunicação científica (Internet):

A UAST/UFRPE disponibiliza a todos os servidores que possuem computadores em seus departamentos acesso a Internet. Tanto os técnicos quanto os docentes, possuem acesso a conteúdos relacionados às necessidades acadêmicas, através de internet sem fio (wireless) e intranet, disponíveis nos laboratórios e nas salas de trabalho da Unidade.

10.2.3. Recursos Tecnológicos e de audiovisuais:

A UAST/UFRPE dispõe aos docentes equipamentos de audiovisual e multimídia, tais como datashow, retroprojektor, aparelho de DVD, em número suficiente para a utilização em aulas. Além disto, para as aulas práticas no curso de Ciências Econômicas, os docentes dispõem de laboratórios equipados com aparelhos modernos, tanto para as disciplinas básicas como para as específicas de cada área. Alguns recursos tecnológicos e de audiovisual já estão instalados nas dependências físicas específicas e outros podem ser utilizados mediante agendamento prévio no Núcleo de Apoio Didático.

Na Quadro 5, é apresentada a relação de recursos de audiovisual e multimídia disponíveis na UAST.

Quadro 5 - Recursos Tecnológicos de Audiovisual

Equipamento	Quantidade
Datashow	22
Retroprojektor	11
Aparelho de DVD	2
Computador (com DVD)	17
Equipamento de Som	3

10.3. Serviços

10.3.1. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas da UAST são executadas por servidores concursados da Instituição e/ou por funcionários de empresas especializadas previamente contratadas através de processo licitatório.

Devido ao tamanho/dimensão espacial da UAST, foi formada uma equipe com funcionários, contratados, que incluem eletrotécnico, eletricitas, marceneiros, encanadores, entre outros especialistas, que buscam implementar políticas de manutenção e conservação baseadas em alguns pontos essenciais como:

- manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

- proceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

10.3.2. Manutenção e Conservação dos Equipamentos

Quanto à manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por servidores concursados da Instituição e/ou por funcionários de empresas especializadas previamente contratadas através de processo licitatório.

As políticas de manutenção e conservação buscam implementar uma gestão que tem como princípios básicos:

- manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- proceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

11. BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) está subordinada administrativamente à Diretoria Administrativa e Geral da Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UFRPE e tecnicamente à Biblioteca Central da UFRPE. A Biblioteca é mantida com recursos provenientes do orçamento da UFRPE/UAST, de convênios e doações. Contudo, compete à Biblioteca, reunir, organizar, armazenar, conservar e divulgar, os documentos existentes em seu acervo. Assim, busca ser uma Biblioteca Universitária integrada e comprometida com o avanço da recuperação da informação, tornando-a disponível e acessível a toda comunidade acadêmica, e a sociedade em geral, contribuindo de forma decisiva na geração do conhecimento.

11.1. Espaço Físico

A biblioteca está instalada em uma área de 728,82 m² e conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

As instalações da biblioteca possuem os seguintes ambientes: sala para acervo; sala de processamento técnico e administração; sala para estudo em grupo; e balcão de atendimento.

Entretanto, o novo prédio da Biblioteca Setorial da UAST será um imóvel ainda mais amplo e que vai contribuir no aperfeiçoamento dos serviços da biblioteca. A empresa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

responsável pela construção do prédio que abrigará a nova biblioteca se comprometeu a entregar a obra pronta em novembro de 2012.

11.1.1. Instalações para o Acervo

A sala do acervo é organizada com em estantes de dupla face para acomodação de livros, e obras de referência, com livre acesso aos usuários da biblioteca. Dispõe, também, de estante apropriada para a organização do acervo de DVD, vídeos e material similar.

O acervo está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

11.1.2. Instalações para Estudos em Grupo

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação e climatização. A biblioteca conta com sala coletiva para leitura e trabalho em grupo. A sala tem mesas e cadeiras apropriadas para estudos em grupo.

11.2. Acervo

11.2.1. Livros

Encontra-se disponibilizada a bibliografia básica e complementar do Curso de Graduação em: *Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Econômicas, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Zootecnia, Engenharia de Pesca, Licenciatura em Química e Licenciatura em Letras*. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica dos cursos.

As disciplinas ministradas em cada curso possuem no mínimo 03 (três) títulos indicados para a bibliografia básica, em proporção adequada de exemplares por alunos, e está devidamente tombada junto ao patrimônio da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A bibliografia básica atende aos programas das disciplinas de cada Curso de Graduação da Unidade.

A bibliografia complementar indicada atente aos programas das disciplinas e está devidamente tombada junto ao patrimônio da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A bibliografia foi recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pelo Coordenador do respectivo curso. A Biblioteca Setorial da UAST trabalha também no sentido de recomendar a atualização bibliográfica de seu acervo.

11.2.2. Informatização



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

A informatização da biblioteca é caracterizada pela implantação de *software* específico para catalogação do acervo bibliográfico, consultas e controle de empréstimo.

O *software* de automação utilizado é o PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas, um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Comercializado desde 1997 e atualmente possui mais de 220 Instituições, aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema.

O objetivo desse sistema é obter as melhores práticas de cada Instituição a fim de manter o *software* atualizado e atuante no mercado, tornando-o capaz de gerenciar qualquer tipo de documento, atendendo desde Universidades, Faculdades, Centros de Ensino fundamental e médio, assim como empresas, órgãos públicos e governamentais.

Possui uma rede de cooperação - mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o *software*, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente.

O acervo bibliográfico está todo informatizado. Há representação de todo o acervo no *software* utilizado pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Para consulta ao acervo é disponibilizado 01 (um) terminal de consulta no espaço da Biblioteca, mas é possível consultar de qualquer computador conectado a internet, basta acessar: http://ww2.bc.ufrpe.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1

11.2.3. Base de Dados

A biblioteca disponibiliza a base de dados do acervo para consulta local.

11.2.4. Multimídia

A biblioteca possui um acervo multimídia e disponibilizam aos docentes como recursos didáticos.

11.2.5. Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Os coordenadores de cursos recebem um e-mail solicitando as demandas do curso, no qual deve indicar a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Além disso, a biblioteca conta com o apoio das Coordenadorias de Curso, professores e alunos, para indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também é atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo. Além de consultas aos relatórios de circulação do Sistema, onde é possível identificar quais títulos são mais emprestados e reservados.

Para a compra do acervo bibliográfico é destinada verba específica no orçamento da UFRPE/UAST, com previsão semestral de recursos, com vistas à aquisição de livros, obras de referência, e materiais audiovisuais.

Contudo, a aquisição do acervo não se limita a compra de materiais bibliográficos, a Biblioteca também recebe doações e faz permuta. Salientamos que há critérios de doação e permuta de materiais para o acervo, considerando sempre as grandes áreas do conhecimento propostas pela matriz curricular dos cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

11.3. Serviços

11.3.1. Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona das 08h00m às 12h00m e das 14h00m as 21h45m, de segunda a sexta-feira.

11.3.2. Pessoal Técnico-Administrativo

A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é constituída por 03 (três) bibliotecárias, 02 (dois) Assistentes Administrativos e 01 (um) Auxiliar Administrativo.

A bibliotecária chefe é Williana Carla Silva Alves, Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco, atualmente está cursando Especialização em Gestão Pública, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco / Universidade Aberta do Brasil, com registro profissional CRB 4/ 1783.

A equipe conta com a Bibliotecária Rosimeri Gomes Couto, Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco, Especialista em Arquivo pela mesma instituição, com registro profissional CRB 4/ 1395.

E ainda conta com a Bibliotecária Jaciara Maria Felix, Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco, Especialista em Planejamento e Gestão Organizacional pela Universidade de Pernambuco, com registro profissional CRB 4/ 1642.

Os assistentes e auxiliar têm escolaridade mínima de nível médio, sendo 01 nível médio, 01 com nível superior e 01 mestrando. Além disso, possuem habilidades para os serviços específicos de uma biblioteca, assim, executam com muita propriedade suas funções. Periodicamente, passam por cursos de capacitação que objetivam a progressão e motivação dos servidores organizados e ministrados pela própria UFRPE.

11.3.3. Serviço e Condições de Acesso ao Acervo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Para alcançar mediação à informação produzida e adquirida pela Unidade, a biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar, empréstimo especial, catalogação na fonte, normalização, atividades acadêmicas, BDTD da UFRPE, reservas on-line, renovações on-line, visitas orientadas, sala de Estudo. Onde:

- Empréstimo Domiciliar - Permite o empréstimo de livros por prazo determinado, de acordo com o tipo de usuário a usar o serviço.
- Empréstimo especial - Permite o empréstimo de materiais especiais (livros de consulta e material de referência) durante o final de semana com devolução prevista para a segunda – feira, sem ônus para o usuário.
- Catalogação na Fonte - Elaboração da ficha catalográfica de trabalhos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).
- Normalização – Auxílio a normalização de trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT.
- Atividades Acadêmicas - Reserva de sala de consulta como espaço para exposições, etc.
- BDTD da UFRPE - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRPE. Parceria com a Biblioteca Central da UFRPE.
- Reservas on-line - Realiza via web, reservas de livros não disponíveis por estarem emprestados.
- Renovações on-line - Realizar via web, renovações de livros.
- Visitas Orientadas - Orientação quanto ao uso da biblioteca, oferecida aos novos alunos.
- Sala de Estudo - Espaços climatizados para estudo coletivo.

Além dos serviços mencionados, a Biblioteca Setorial da UAST dispõe dos seguintes serviços aos seus usuários:

- Orientação quanto aos serviços prestados pela biblioteca e como utilizá-los;
- Serviço de Referência;
- Visitas Orientadas;
- Atendimento via e-mail;
- Disseminação Seletiva de Informação (DSI);
- Empréstimo entre Bibliotecas da UFRPE.

12. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

12.1. Núcleo Docente Estruturante

Regulamentado pela Resolução/UFRPE nº065/2011 e Resolução/CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

atualização e revitalização do Projeto Pedagógico dos Cursos. Ele é constituído por 05 (cinco) membros, destes 04 (quatro) são professores pertencentes a corpo docente do curso, além do Coordenador do Curso que ocupa a função de presidente e membro nato. Dos que compõem o NDE, no mínimo, 25% devem ter titulação de doutor, e ao menos 20% devem possuir regime de dedicação exclusiva.

Os membros do NDE são indicados pelo Colegiado de Coordenação Didática de curso (CCD) e homologados pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), e têm mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por mais um mandato. São as atribuições do NDE, entre outras:

- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE reunir-se-a ordinariamente duas (02) vezes por semestre, e em caráter extraordinário sempre que convocado pelo presidente do Núcleo, sendo as decisões tomadas por maioria simples de votos a partir do número de membros presentes. Atualmente, o NDE do curso de Ciências Econômicas apresenta a seguinte composição:

Composição do NDE do Curso de Ciências Econômicas no semestre 2012.1

Professor	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Loraine Meneses dos Santos (presidente)	Ciências Econômicas	Mestre	Dedicação Exclusiva
Isabela Luciana Araújo Neri	Ciências Econômicas	Mestre	Dedicação Exclusiva
Jevuks Matheus de Araújo	Ciências Econômicas	Mestre	Dedicação Exclusiva
José Valdecy Guimarães Junior	Ciências Econômicas	Mestre	Dedicação Exclusiva
Sergiany da Silva Lima	Ciências Econômicas	Mestre	Dedicação Exclusiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Como o corpo docente do curso é composto, em sua grande maioria, por profissionais com titulação de Mestre, torna-se inviável a presença de um membro com título de Doutor neste Núcleo. Ainda sim, todos os membros estão em regime de dedicação exclusiva e formação acadêmica em Ciências Econômicas.

12.2. Coordenação de Curso

De acordo com o artigo 7º da Resolução 260/2008 do Conselho Universitário (CONSU) desta instituição, é atribuição do coordenador de curso:

- convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado;
- representar o Colegiado junto ao Colegiado Geral de Coordenação Didática da Unidade, na forma do Estatuto e deste Regimento;
- submeter ao Colegiado as modificações propostas ao plano ou currículo do curso;
- encaminhar expediente e processos aprovados no Colegiado de Coordenação Didática;
- coordenar e fiscalizar a execução dos planos e a programação do respectivo curso, tomando as medidas adequadas ou propondo-as aos órgãos competentes;
- adotar, em caso de urgência, providências da competência do Colegiado, ad referendum deste, ao qual as submeterá no prazo de cinco dias;
- atuar junto ao Colegiado Geral de Coordenação Didática e Diretoria Geral e Acadêmica, traçando as normas que conduzem à gestão racional e objetiva do curso o qual está representando;
- cumprir e/ou fazer cumprir as determinações do Colegiado de Coordenação Didática e plano do curso o qual representa, da Administração Superior e de seus Conselhos, do Colegiado Geral de Coordenação Didática, bem como zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes no Estatuto e neste Regimento Geral.

No que se refere às atribuições do Substituto Eventual, este deve responder integralmente pela Coordenação do Curso, nas faltas e impedimentos legais do coordenador, bem como executar as atividades deliberados pelo Coordenador, como consta em artigo 8º da Resolução nº 260/2008 do CONSU/UFRPE.

O Coordenador de curso e seu substituto eventual são escolhidos por meio de uma consulta aos docentes e discentes do referido curso, e nomeados pelo(a) Reitor(a) da UFRPE, tendo o mandato uma duração de 02 (dois) anos, podendo o Coordenador em exercício candidatar-se por mais um mandato subsequente.

Desde agosto de 2010 a coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas é sob a responsabilidade de:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Quadro 6
Composição da Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Cargo	Coordenadora	Substituta Eventual
<i>Professora</i>	Loraine Meneses dos Santos	Priscila Michelle Rodrigues Freitas
<i>Titulação Acadêmica</i>	Graduada em Ciências Econômicas pela UFS; Mestre em Economia pelo PPGE/UFPB	Graduada em Ciências Econômicas pela UFAL; Mestre em Economia pelo PPGE/UFPB
<i>Experiência de Magistério Superior</i>	Ao menos 4,5 anos	Ao menos 3,5 anos
<i>Experiência de Gestão Acadêmica</i>	02 anos	02 anos e meio
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva	Dedicação Exclusiva

Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Coordenação Didática de Curso (CCD), além do Coordenador de Curso e seu eventual substituto, é composto por 9 (nove) membros, de modo que 04 (quatro) docentes ministram disciplinas nos quatro primeiros períodos do curso e 05 (cinco) docentes ocupem cadeiras dos cinco últimos períodos. O Coordenador de Curso e o seu substituto eventual, são respectivamente, o presidente e o vice-presidente desse colegiado.

A escolha dos membros é feita através de eleição junto aos demais docentes do curso, podendo candidatar-se apenas os professores que fazem parte do quadro permanente de docentes do referido curso no semestre letivo da consulta, tendo o mandato a duração de 02 (dois) anos.

Conforme consta em Resolução nº 260/2008 do CONSU/UFRPE, é atribuição do CCD de curso:

- elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática;
- propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática o elenco de disciplinas optativas do curso;
- promover, através de propostas devidamente, justificadas, ao Colegiado Geral de Coordenação Didática, a melhoria contínua do curso;
- propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática modificações nos planos dos respectivos cursos;
- propor, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo do Curso;
- apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da Unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações;
- aprovar o Regimento do Centro Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento Geral; e
- deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Com o desligamento de dois docentes eleitos na última consulta para o CCD de Ciências Econômicas, atualmente esse colegiado é composto apenas pelos seguintes membros:

Quadro 7

Composição do Colegiado de Coordenação Didática de Curso de Ciências Econômicas

Professor	Formação Acadêmica	Representação
Loraine Meneses dos Santos	Ciências Econômicas	Presidente
Priscila Michelle Rodrigues Freitas	Ciências Econômicas	Vice-Presidente
Felipe Luiz Lima de Paulo	Ciências Contábeis	1º ao 4º período
Isabela Luciana Araújo Neri	Ciências Econômicas	
Luciano Galvão Freire Junior	Ciências Econômicas	
Marcos Alexandre Bezerra de Melo	Ciências Econômicas	
Lindalva Silva Correia Maia	Ciências Econômicas	5º ao 8º período
Patrícia Ribeiro de Souza	Ciências Econômicas	
Sergiany da Silva Lima	Ciências Econômicas	

12.3. Apoio Psicopedagógico

As atividades desenvolvidas pelo Setor de Psicologia envolvem a comunidade acadêmica como um todo (discentes, docentes, técnicos, terceirizados), além de familiares e comunidade local. É um trabalho amplo, que engloba públicos distintos. A abordagem é pontual, visando a minimização de situações já existentes, porém visando um caráter preventivo em determinadas circunstâncias (casos em que outros indicativos possam levar a agravamento do quadro) – nesse sentido há o trabalho em parceria com a rede assistencial ou outros profissionais da área de saúde, através do encaminhamento pelo setor.

Quanto ao apoio psicopedagógico ao Discente, há o primeiro atendimento por meio de demanda espontânea, encaminhamento por docente, coordenador de curso, colegas de curso, ou por minha solicitação, havendo o acompanhamento do caso com discussão (dentro do que a ética permite) havendo o solicitante.

Envolvimento nas atividades de ensino (mediação: de caráter psicológico e psicopedagógica: dimensão ligada a metodologia diferenciada), pesquisa e extensão (por meio de projetos); com engajamento em atividades sociais locais (palestras) e representação (UAST) em reuniões de entidades da região; contribuição técnica através de cursos de capacitação de segmentos da sociedade local; participação na seleção para residência estudantil (seleção: referente a questões que envolvam caráter psicológico); apresentação das atividades desenvolvidas pelo setor a comunidade discente (em algumas turmas iniciantes); outras atividades são desenvolvidas a partir de demandas.

Em relação aos trabalhos desenvolvidos na instituição (internos), a forma pela qual são realizados os atendimentos seguem um agendamento de datas e horários (todos os dias, de acordo com os horários estabelecidos de trabalho, englobando todos os turnos), salvo em casos emergenciais onde são atendidos de imediato.

12.4. Organização Acadêmico-Administrativa



12.4.1. Organização do Controle Acadêmico/ Registros Acadêmicos

O Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) é órgão executivo da Administração Geral nos termos com o Art. 28º do Regimento Geral da UFRPE, e tem por finalidade acompanhar a vida acadêmica dos alunos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Latu Sensu* da Instituição, programando, orientando e coordenando a execução de registros e controles acadêmicos das atividades discentes, desde a admissão e matrícula até a conclusão do curso, com a realização dos registros acadêmicos e seus controles, na emissão certificados, declarações, atestados, diplomas e outros documentos pertinentes.

A estrutura organizacional do DRCA é composta por uma Diretoria, uma Secretaria Administrativa e duas divisões; Admissão e Programação (DAP) de Registro Acadêmico (DRA) e, ainda, quatro seções: controle escolar, controle e documentação, expedição e registro de diplomas e cadastro e movimentação.

São atribuições da Direção do DRCA:

- Gerir as atividades do DRCA, no que diz respeito aos cursos de Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Latu Sensu*;
- Planejar e programar, juntamente com Pró-Reitorias, Departamentos e Núcleo de tecnologia da Informação, as atividades que os envolvem;
- Instruir, orientar, sugerir e supervisionar as atividades dos servidores lotados no DRCA;
- Recepcionar e esquematizar a efetivação de registros e controles acadêmicos;
- Decidir sobre a emissão e registros acadêmicos relativos ao Ensino de Graduação e Pós-Graduação;
- Emitir pareceres, sugerir e elaborar minutas e anteprojetos, instruções e indicações sobre a matéria de sua competência;
- Prestar assessoramento aos demais órgãos da UFRPE em matéria de sua competência;
- Desenvolver e interpretar a legislação e normas, juntamente com Departamentos, Coordenações, Pró-Reitorias, Procuradoria e setores técnicos;
- Promover o aprimoramento dos processos de registros e controles acadêmicos, juntamente com as Pró-Reitorias, Coordenações, Departamentos e outros órgãos;
- Desempenhar outras atividades no âmbito de sua competência.

Para o atendimento das suas atribuições o DRCA utiliza-se do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA), desenvolvido e implantado para dar suporte à gestão acadêmica do Campus Dois Irmãos e Unidades Acadêmicas, e dos demais órgãos da Administração.

O SIGA contempla os processos acadêmicos, contribuindo para uma gestão efetiva, e de qualidade, apresentando relatórios e dados estatísticos confiáveis proporcionando aos alunos, docentes e gestores que podem acessá-lo através de usuário e senha individual, agilidade na emissão de documentos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Ao fornecer as informações sobre o alunado que dão maior apoio pedagógico nas tomadas de decisões o SIGA, permite a possibilidade de fazer uma avaliação e acompanhamento constante dos estudantes.

Portanto, os registros acadêmicos são informatizados, atualizados, confiáveis e de simples acesso aos discentes e docentes. O sistema atual de registro acadêmico, através do SIGA, permite acesso ao aluno e ao professor, por meio de usuário e senha.

12.4.2. Pessoal Técnico e Administrativo

O corpo técnico-administrativo da UFRPE/UASt é constituído por funcionários apoio administrativo em exercício nas atividades das unidades da instituição evoluiu ao longo dos últimos anos e houve uma elevação no nível de qualificação destes profissionais.

Em função de uma estratégia de política pública definida pelo governo federal, a UFRPE, assim como outras IFES, vem adotando uma política de terceirização de algumas atividades meio, a exemplo de serviços de limpeza, manutenção e conservação.

No que tange aos serviços atrelados diretamente aos cursos de Graduação da UAST, o corpo técnico-administrativo está ligado ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) e a Coordenação Geral de Cursos de Graduação da UAST (COGER).

O DRCA, localizado na SEDE, em Recife, é o setor responsável por informações e execuções de atividades relacionadas ao registro e controle da vida acadêmica do alunado. Sua estrutura organizacional é composta de uma diretoria, uma secretaria administrativa e duas divisões – de Admissão e Programação (DAP) de Registro Acadêmico (DRCA).

Além do apoio do DRCA, a coordenadoria do Curso conta com a colaboração efetiva da Coordenação Geral de Cursos de Graduação da UAST, localizada no bloco principal da Unidade, é o setor responsável pelo planejamento e implementação das ações didáticas e pedagógicas realizadas na UAST. Seu organograma conta com uma Coordenadora (Docente da Unidade), dois técnicos administrativos e dois técnicos em assuntos educacionais.

Outra atribuição da COGER é coordenar todos os setores que atuam diretamente como apoio do Curso, abrigando o setor de estágio (coordenado por um Técnico Assistente em Administração) e um técnico específico para acompanhamento das atividades de monitoria; apoio Psicopedagógico (que conta com uma Psicóloga), Assistência social (formada por dois técnicos Assistentes em administração, um técnico em Assuntos Educacionais e uma Assistente Social) e o Apoio didático (composto por um técnico em Assuntos Educacionais, e nove que atuam como técnico Assistente em Administração).

A formação profissional dos membros do corpo técnico-administrativo é adequada às funções que exercem em seus respectivos cargos. O corpo técnico-administrativo apresenta adequação da experiência profissional nas funções exercidas, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica. A experiência profissional dos membros do corpo técnico-administrativo é correspondente às funções que exercem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

O corpo técnico-administrativo da UAST/UFRPE está preparado para atuar no âmbito da assessoria específica aos cursos de graduação. Além disso, atende às necessidades projetadas para os Cursos de Graduação.

12.5. Atendimento ao Discente

12.5.1. Mecanismos de Nivelamento

A melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem e o auxílio aos alunos com dificuldades de aprendizado são realizados, entre outras ações, através dos programas de auxiliar acadêmico e monitoria. A atividade de auxiliar acadêmico faz parte do programa intitulado Aulas de Nivelamento que tem como principais objetivos ofertar aulas de nivelamento de física, química e matemática a alunos de graduação, e capacitar estudantes universitários para a docência (Resolução 178/2007 CEPE/UFRPE). O auxiliar acadêmico tem as seguintes atribuições: ministrar aulas de nivelamento de física, química ou matemática a alunos de graduação regularmente matriculados no semestre vigente e resolver listas de exercícios elaboradas pelos professores para alunos de graduação regularmente matriculados no semestre vigente.

O Programa Institucional de Monitoria (Resolução 262/2001 CEPE/UFRPE), para todos os Cursos de Graduação da UFRPE, é uma atividade que visa despertar nos discentes o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Para a função de monitoria são selecionados alunos que, no âmbito das disciplinas já cursadas, demonstram capacidade para realizar tarefas que auxiliem os discentes no melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados e na realização de trabalhos pedagógico. A monitoria é organizada em duas modalidades: remunerada e voluntária. Na remunerada, o estudante receberá uma bolsa, em valor previamente fixado pela UFRPE e proporcional ao número de dias letivos em trabalho. Na voluntária, monitor enquadrado recebe a título de incentivo, declaração para comprovação de atividades complementares.

Além da monitoria e do auxiliar acadêmico, o curso de Ciências Econômicas também participa do Programa de Combate a Evasão (Resolução 621/2010 CEPE/UFRPE) que entre suas ações define um grupo de tutores para acompanhar e orientar os alunos ingressantes os, dirigindo-os, motivando-os, avaliando-os para que obtenham crescimento intelectual e autonomia, ajudando-os a tomar decisões em vista de seus desempenhos e participações como acadêmicos.

Há ainda o Programa de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino que visa, entre seus objetivos, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação, diminuir os índices de retenção e/ou evasão nos cursos de graduação e incentivar práticas pedagógicas inovadoras. O já citado Programa de Combate a Evasão também determina que estudantes retidos em



determinado conteúdo, serão acompanhado por bolsistas do REUNI de pós-graduação, sendo coordenados pela PREG e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG.

12.5.2. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse no curso de Ciências Econômicas é considerado imprescindível na sua proposta pedagógica. É um momento de contato entre estudantes e docentes, onde o professor atua como consultor e orientador, atendendo os alunos individualmente e em momentos de dificuldade, esclarecendo dúvidas e proporcionando entendimento tanto cognitivo quanto de habilidades atitudinais.

O professor tem como função levar o aluno a perceber possíveis déficits de aprendizagem e proporcionar, ao mesmo, um caminho para resolvê-los, através de incentivo a pesquisa bibliográfica e leitura e discussão de assuntos referentes às dúvidas apresentadas.

Para a operacionalização dessa atividade, a Coordenação de Curso, os membros do NDE e os professores estabelecem dentro do seu cronograma de atividades, os dias e horários de atendimento extraclasse.

12.5.3. Acompanhamento dos Egressos

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação de cursos universitários, registra-se a alternativa de averiguar a opinião do egresso, possibilitando a visão das transformações que ocorrem no aluno, devido á influência exercida pelo currículo. Portanto, diante das atividades que o egresso enfrenta em seu cotidiano de trabalho com situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional. Diante disso pode-se avaliar e adequar à estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica profissional e de sua inserção no mundo do trabalho.

A política de Acompanhamento e Monitoramento de egressos da UFRPE segue as diretrizes do projeto pedagógico institucional e projeto de desenvolvimento institucional. Interagindo com a pesquisa e extensão e o mundo do trabalho. Com isso, desenvolver ações e a promoção de educação continuada para os egressos, junto as Coordenações de Curso e demais setores da UFRPE, com informações dos egressos quanto à organização da qualidade do ensino e da formação profissional de nossos discentes e sua efetivação no mercado de trabalho. Com um banco de dados e informações, sobre o acompanhamento dos egressos e seu feedback, do que foi recebido pelo seu curso e a instituição, possibilitando o desenvolvimento de ações, junto aos setores e áreas da UFRPE, com a visualização de uma melhor qualidade de ensino, uma formação profissional focada no mundo do trabalho, atendendo as demandas socioeconômicas e culturais dos egressos e da sociedade. A UFRPE estará sempre receptiva, para uma via de mão dupla, fortalecendo está interação entre os egressos e a UFRPE e o crescimento da instituição e a inserção do egresso no mundo do trabalho



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Nesta direção foi criada a Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos – CAME que tem como objetivo, com base no PDI e PPI da UFRPE, desenvolver uma política de acompanhamento dos Egressos por meio de projetos que visem à realização de estudos, análises, parcerias e eventos temáticos, educação continuada dentre outras ações que possibilitem o retorno do ex-aluno a UFRPE, objetivando avaliar o grau de inserção desses profissionais no mundo do trabalho, ao mesmo tempo verificando a qualidade do ensino e a eficácia dos currículos na formação de profissionais e na demanda da própria sociedade. Levando em consideração as oportunidades de formação profissional e educação continuada, de inserção no mundo do trabalho e de implementação de ações institucionais para atender às exigências científicas, mercadológicas, econômicas e sociais.

Desta forma, o projeto CAME, apresentado e aprovado pela Reitoria, tem como metas, construir uma base de dados cadastrais e informações que possibilitem manter com o egresso comunicação permanente e estreito vínculo institucional, incentivar a participação do egresso em atividades da UFRPE, visando aperfeiçoamento e interação, implementação de educação continuada, identificar o perfil do egresso, criando mecanismos de avaliação de seu desempenho profissional e institucional, identificar a adequação do curso ao exercício profissional, promoção de eventos, reuniões com egressos e coordenadores de curso, como também contato com gestores do mundo do trabalho onde nossos egressos estão inseridos, para obter opinião de como estão no desenvolvimento de suas atividades, além de disponibilizar currículos para empresas/instituições, dentre outras ações.

Portanto, a home Page da CAME, o facebook e os emails serão um veículo de aproximação com o egresso que será disponibilizado Associações/Conselhos de classe, bibliotecas, programas trainees, oportunidades de emprego, cursos, central de relacionamento acesso a cadastro e questionário pesquisa dentre outras formas que fortaleça uma maior aproximação do Egresso a UFRPE e a continuidade de sua formação profissional.

12.6. Estímulo a Atividades Acadêmicas

O curso de Ciências Econômicas se beneficia de um conjunto de políticas e programas institucionais de assistência estudantil que visam, sobretudo, aprimorar e fortalecer a integração dos estudantes à vida acadêmica, através da implantação de ações que garantam a permanência e a conclusão de curso dos seus estudantes. Neste sentido, a UFRPE possui programas de concessão de Bolsas de Permanência, inspirados na busca de uma maior participação dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de Residência Estudantil e de Ajuda de Custo para realização de estágios curriculares; participação em reuniões científicas e acadêmicas; realização de eventos científicos e participação em jogos estudantis, além de bolsas de informática e de monitoria. De modo geral, estas ações visam o bem-estar da comunidade estudantil da UFRPE.

Para o estudante de baixa renda, oriundos de comunidades socialmente desfavorecidas, os cursos de graduação da UFRPE, através do Programa Bolsas de Permanência, busca assegurar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

condições minimamente adequadas para que encontrem o necessário incentivo e apoio para desenvolver, com sucesso, os seus estudos. Esse programa tem como principal objetivo promover a permanência na UFRPE de alunos carentes de recursos financeiros durante a realização do curso de graduação, oferecendo bolsas de transporte, alimentação e apoio acadêmico (Resolução 179/2007 CEPE/UFRPE). A seleção dos candidatos ao programa bolsas de permanência é realizada semestralmente, mediante avaliação das condições socioeconômicas e pedagógicas dos candidatos. Em particular, a bolsa apoio acadêmico corresponde a estágios remunerados de 15 horas semanais em atividades acadêmicas nos diversos setores da UFRPE, cujas atividades são, preferencialmente, voltadas para a formação acadêmica do aluno.

Os estudantes ainda podem requerer os benefícios de ajuda de custo, de até dois salários mínimos, com objetivo de cobrir despesas de aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para:

- Realização de estágios curriculares e práticas de ensino, fora campus ao qual está matriculado (Resolução 181/2007 CEPE/UFRPE);

- Participação em eventos científicos e acadêmicos estudantis (Resolução 182/2007 CEPE/UFRPE); e,

- Participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais (Resolução 184/2007 CEPE/UFRPE).

Em especial, os alunos poderão ainda solicitar ajuda de custo, no valor máximo de vinte salários mínimos, para realização de eventos científicos e acadêmicos na UFRPE (Resolução 183/2007 CEPE/UFRPE). A ajuda de custo referida destina-se a cobrir despesas de aquisição de passagens, hospedagem e alimentação de palestrantes e de alunos, bem como aquisição de material de consumo e serviços de pessoa física e jurídica. O requerimento de ajuda de custo para realização de eventos científicos deverá emanar dos diretórios e centros acadêmicos ou de grupos de alunos dos cursos de graduação da UFRPE.

13. CORPO DOCENTE DO CURSO

13.1. Formação Acadêmica e Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Ciências Econômicas é composto por 22 professores, sendo 68,2% mestres, 13,6% graduados e 13,6% doutores e 4,5 especialistas (ver Quadros 8 e 9). Do total de docentes, 18 (81,8%) são contratados em regime de tempo integral com dedicação exclusiva e 4 (18,2%) por contrato temporário/substituto.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Quadro 8
Corpo Docente por Titulação e Atividades na IES

PROFESSOR	CPF	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
		<i>GRADUAÇÃO</i> <i>ÁREA/IES/ANO DE CONCLUSÃO</i>	<i>PÓS-GRADUAÇÃO</i> <i>NÍVEL/ÁREA/IES/ANO DE CONCLUSÃO</i>	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	REGIME DE TRABALHO
Avani Terezinha Gonçalves Torres	441.902.203-34	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Federal da Paraíba, UFPB - 2003	MESTRADO - Geografia - Universidade Federal da Paraíba, UFPB – 2007	Economia ambiental e dos recursos naturais	8º	40 horas – DE
Everlândia de Souza Silva	081.746.044-64	GRADUAÇÃO – Ciências Econômicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco/UAST	-	Desenvolvimento socioeconômico*	6º	40h - Temporário
				Economia do Trabalho	6º	
Felipe Alves Reis	875.243.173-87	MATEMÁTICA - Universidade Federal do Ceará, UFC, - 2004	MESTRADO - Economia Rural - Universidade Federal do Ceará, UFC - 2009	Matemática E I	1º	40 horas – DE
				Matemática Financeira	3º	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Girlan Severino de Oliveira Silva	039.597.804-19	CIÊNCIAS ECONÔMICAS Universidade Federal de Pernambuco, UFPE - 2009	-	Formação Econômica do Nordeste	4º	20h - Temporário
				Economia do Turismo	Optativa	
Isabela Luciana Araujo Neri	009.7586641-9	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, 2005.	MESTRADO – Ciências Econômicas - Universidade Federal da Paraíba, UFPB – 2009	Macroeconomia I	4º	40 horas – DE
				Desenvolvimento socioeconômico*	6º	
				Econometria II	6º	
Jevuks Matheus de Araújo	088.671.067-75	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Instituto de Educação Superior da Paraíba, IESP - 2008	MESTRADO - Ciências Econômicas - Universidade Federal da Paraíba, UFPB – 2010	Elaboração e análise de projetos econômicos	7º	40 horas – DE
				Economia do setor público	8º	
				Econometria I	5º	
José Valdecy Guimarães Júnior	767.741.124-04	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE - 2000	MESTRADO - Ciências Econômicas - Universidade Federal da Paraíba, UFPB – 2005	Economia I	1º	40 horas – DE
				Teoria dos jogos	Optativa	
				Economia brasileira contemporânea	5	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Keila Silva	Sonalle	030.454.314-45	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, 2001	MESTRADO - Ciências Econômicas - Universidade Federal da Paraíba, UFPB – 2005	Metodologia e técnicas de pesquisa em Economia	2º	40 horas – DE
Lamartine da Silva Barboza		023.123.024-97	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - Universidade Católica de Pernambuco - 2003	ESPECIALIZAÇÃO - Gestão de Políticas Públicas	Introdução à Microinformática	1º	20h - Substituto
Lindalva Correia Maia	Silva	339163303-49	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Federal da Paraíba, UFPB - 2000	MESTRADO - Economia Rural e Regional – Universidade Federal de Campina Grande, UFCG- 2004	Economia Agrícola	4º	40 horas – DE
					Economia Política	7º	
Loraine dos Santos	Meneses	001.464.285-95	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Federal de Sergipe, UFS - 2004	MESTRADO - Ciências Econômicas - Universidade Federal da Paraíba, UFPB – 2007	Economia Monetária	6º	40 horas – DE
					Estágio Curricular	8º	
					Monografia	8º	
Luciano Freire Júnior	Galvão	555.661.974-34	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Federal do	MESTRADO - Administração- Universidade Federal do Rio	Microeconomia II	3º	40 horas – DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

		Rio Grande do Norte, UFRN - 1995	Grande do Norte – 2001			
Marcos Alexandre Bezerra de Melo	023.172.234-63	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE- 2000	MESTRADO - Matemática - Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, IMPA - 2003	Matemática EII	2º	40 horas – DE
Marcus Vinícius Medeiros de Lucena	172.726.964-00	ADMINISTRAÇÃO - Universidade de Pernambuco, UPE - 1989	MESTRADO - Administração - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE - 2004	Contabilidade e Análise de Balanço	3º	40 horas – DE
Maria de Assunção Lima de Paulo	930.334.784-68	CIÊNCIAS SOCIAIS - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE - 1998	MESTRADO – Sociologia – Universidade Federal da Paraíba – 2001 DOUTORADO - Sociologia Universidade Federal da Paraíba, UFPB - 2010	Introdução à Ciência Política	1º	40 horas – DE
Maria do Socorro de Lima Oliveira	964.064.024-72	CIÊNCIAS SOCIAIS – Universidade Federal da Paraíba – 2001	MESTRADO – Sociologia – Universidade Federal da Paraíba – 2006	Introdução à sociologia	1º	40 horas – DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

			DOUTORADO – Ciências Sociais – Universidade Federal de Campina grande - 2011			
Patrícia Ribeiro de Souza	036.517.284-71	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE - 2005	MESTRADO - Administração e Desenvolvimento Rural - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE - 2008	Agronegócios	5º	40 horas – DE
Priscila Michelle Rodrigues Freitas	037.361.324-50	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Federal de Alagoas, UFAL - 2004	MESTRADO - Ciências Econômicas - Universidade Federal da Paraíba, UFPB – 2007	Microeconomia I	2º	40 horas – DE
				Economia Internacional	7º	
Rachel Almeida Silva	747.641.012-20	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Instituto de Estudos Superiores da Amazônia, IESAM / ORPES, Brasil.- 2004	MESTRADO - Ciências Econômicas - Universidade Federal do Ceará, UFC – 2008	Contabilidade Social	7º	40 horas – DE
				História Econômica Geral	3º	
				Introdução à Administração	2º	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Sergiany da Silva Lima	813.600.613-04	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Universidade Regional do Cariri, URCA- 2005	MESTRADO - Ciências Econômicas - Universidade Federal do Ceará, UFC – 2008	História do Pensamento Econômico	8º	40 horas – DE
				Macroeconomia II	5º	
Vanessa Donato Messias e Oliveira	038.830.394-89	DIREITO- Universidade Estadual da Paraíba, UEPB- 2008	-	Instituições de Direito	2º	20h - Temporário
Wellington Jorge Cavalcanti Lundgren	536.041.304-25	ENGENHARIA FLORESTAL - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE - 2001	MESTRADO - Biometria e Estatística Aplicada - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, 2004	Estatística E – 14	4º	40 horas – DE
			DOCTORADO - Ciências Florestais - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE - 2011			



Quadro 9
Corpo Docente por Titulação

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL %
Doutorado	3	13,6
Mestrado	15	68,2
Especialização	1	4,5
Graduação	3	13,6
TOTAL	22	100

13.2. Experiência de Magistério Superior na Área

No Quadro 10 é apresentada a relação nominal dos professores, seguida do tempo de experiência de magistério superior. Verifica-se que 31,82% do total de docentes do curso possuem mais de 10 anos de experiência acadêmica no ensino superior (ver Quadro 11).

Quadro 10
Corpo Docente por Tempo de Experiência de Magistério Superior

PROFESSOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR
Avani Terezinha Gonçalves Torres	5,0 anos
Everlândia de Souza Silva	6 meses
Felipe Alves Reis	6,0 anos
Girlan Severino de Oliveira Silva	01 ano e 3 mês
Isabela Luciana Araujo Neri	3,5 anos
Jevuks Matheus de Araújo	4,0 anos
José Valdecy Guimarães Júnior	12 anos
Keila Sonalle Silva	8,0 anos
Lamartine da Silva Barboza	2,0 anos
Lindalva Silva Correia Maia	8,0 anos
Lorraine Meneses dos Santos	4,5 anos
Luciano Galvão Freire Júnior	11,5 anos
Marcos Alexandre Bezerra de Melo	4,0 anos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Marcus Vinícius Medeiros de Lucena	15anos
Maria de Assunção Lima de Paulo	10 anos
Maria do Socorro de Lima Oliveira	10 anos
Patrícia Ribeiro de Souza	5,0 anos
Priscila Michelle Rodrigues Freitas	3,5anos
Rachel Silva Almeida	4 meses
Sergiany da Silva Lima	5,0 anos
Vanessa Donato Messias e Oliveira	6 meses
Wellington Jorge Cavalcanti Lundgren	20 anos

Quadro 11
Corpo Docente por Anos de Experiência no Magistério Superior

ANOS DE EXPERIÊNCIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL %
Menos de 1 ano	5	22,73
De 1 a 4,9 anos	6	27,27
De 5 a 10	4	18,18
Mais de 10	7	31,82
TOTAL	22	100,00

13.3. Número Médio de Disciplinas por Docente

O corpo docente do Curso de Graduação em Ciências Econômicas possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino, conforme pode ser observado no Quadro 12. Desse modo, levando em consideração apenas as 37 disciplinas ofertadas pelo Curso de Ciências Econômicas, no semestre 2012.1, tem-se que o número médio de disciplina por docentes é de 1,68 disciplinas por docente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Quadro 12
Distribuição de Carga Horária por Componente Curricular e Curso

Professor	Componente Curricular	CHS Curso de Graduação Em Economia		CHS Outros da Uast		CHS Total	Regime de Trabalho
		Aulas	Outras	Aulas	Outras		
Avaní Terezinha Gonçalves Torres	Economia Rural* / Introdução à Economia/ Economia Ambiental e dos Recursos Naturais	(0 / 4 / 4) Total = 8	26	(2 / 0 / 0) Total = 2	4	40	DE
Everlândia de Souza Silva	Economia do Trabalho / Desenvolvimento Socioeconômico* / Introdução à Economia / Economia Pesqueira / Economia de Empresas	(4 / 4 / 0 / 0 / 0) Total = 8	16	(0 / 0 / 4 / 4 / 4) Total = 8	8	40	Temporário
Felipe Alves Reis	Matemática EI / Matemática Financeira / Matemática para Biólogos II	(4 / 4) Total = 8	24	(0 / 0 / 4) Total = 4	8	40	DE
Girlan Severino de Oliveira Silva	Formação Econômica do Nordeste / Economia do Turismo / Introdução à Economia	(4 / 4 / 0) Total = 8	4	(0 / 0 / 4) Total = 4	4	20	Temporário
Isabela Luciana Araujo Neri	Macroeconomia I* / Desenvolvimento Socioeconômico* / Econometria II*	(2/2 / 2) Total = 6	34	-	-	40	DE
Jevuks Matheus de Araújo	Elaboração e Análise de Projetos Econômicos /	(4 / 4 / 4) Total	28	-	-	40	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

	Economia do Setor Público / Econometria I	= 12					
José Valdecy Guimarães Júnior	Economia I / Teoria dos Jogos / Economia Brasileira Contemporânea	(4 / 4 / 4) Total = 12	28	-	-	40	DE
Keila Sonalle Silva	Metodologia e técnicas de pesquisa em Economia / Macroeconomia I* / Economia Rural*	(4 / 2 / 0) Total = 6	28	(0 / 0 / 2) Total = 2	4	40	DE
Lamartine da Silva Barboza	Introdução à Microinformática / Introdução à Computação / Introdução à Informática;	(4 / 0 / 0) Total = 4	3	(0 / 4 / 3) Total = 7	6	20	Temporário
Lindalva Silva Correia Maia	Economia Agrícola / Economia Política / Economia Rural	(4 / 4 / 0) Total = 8	23	(0 / 0 / 3) Total = 3	6	40	DE
Loraine Meneses dos Santos	Economia Monetária / Estágio Supervisionado Curricular / Monografia	(4 / - / 16) Total = 20	20	-	-	40	DE
Luciano Galvão Freire Júnior	Microeconomia II	4	36	-	-	40	DE
Marcos Alexandre Bezerra de Melo	Matemática E II / Calculo Diferencial e Integral / Matemática I Z	(4 / 0 / 0) Total = 4	20	(0 / 4 / 4) Total = 8	8	40	DE
Marcus Vinícius Medeiros	Contabilidade e Análise de Balanço / Análise	(4 / 0 / 0)	8	(0 / 4 / 4)	20	40	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

de Lucena	de Custos e Balanço / Matemática Financeira	Total = 4		Total = 8			
Maria de Assunção Lima de Paulo	Introdução à Ciência Política / Sociologia Geral / Organização do Trabalho Científico	(4 / 0) Total = 4	15	(0 / 7) Total = 7	14	40	DE
Maria do Socorro de Lima Oliveira	Introdução à Sociologia	(4 / 0) Total = 4	28	(0 / 4) Total = 4	4	40	DE
Patrícia Ribeiro de Souza	Agronegócio / Administração e Planejamento Rural	(4 / 0) Total = 4	28	(0 / 4) Total = 4	4	40	DE
Priscila Michelle Rodrigues Freitas	Microeconomia I / Economia Internacional	(4 / 4) Total = 8	32	-	-	40	DE
Rachel Silva Almeida	Contabilidade Social / História Econômica Geral / Introdução à Administração / Econometria II*	(4 / 4 / 2) Total = 10	30	-	-	40	DE
Sergiany da Silva Lima	História do Pensamento Econômico / Macroeconomia II	(4 / 4) Total = 8	32	-	-	40	DE
Vanessa Donato Messias e Oliveira	Instituições de Direito / Legislação e Política Agrária	(4 / 0) Total = 4	10	(0 ,3) Total = 3	3	20	20h - Temporário
Wellington Jorge Cavalcanti Lundgren	Estatística E / Estatística Básica	(4 / 0) Total = 4	24	(0 / 4) Total = 4	8	40	DE

* Carga de disciplinas compartilhada meio a meio entre dois professores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

13.4. Número de alunos por “Docente Equivalente a Tempo Integral”

No semestre letivo 2012.1, como o curso possui 219 alunos matriculados e 18 professores com regime de dedicação exclusiva, a média de alunos por “Docente Equivalente a Tempo Integral” é de 12,17 alunos por docente.

13.5. Alunos por Turma em Disciplina por Docente

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas oferta, no semestre vigente, 37 disciplinas, com 933 alunos matriculados para um total de 22 docentes, sendo, assim, o número de alunos por turma em disciplina por docente corresponde a 42,41.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

ANEXO A

**REGULAMENTO DE ATIVIDADES
COMPLEMENTARES
DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

APRESENTAÇÃO

Art. 1º - Conforme a Resolução N° 04, de 13 de julho de 2007/MEC, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, as atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar. Abrange estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares, nos termos explicitados pelas respectivas Resoluções do CNE, são disciplinadas e sistematizadas pela Resolução nº 313/2003 do CEPE/UFRPE.

Art. 2º - O objetivo das Atividades Complementares é atender as normas impostas pelo Conselho Nacional de Educação e propiciar aos alunos a complementação dos conteúdos ministrados e/ou atualização, de forma permanente, acerca de temas emergentes relacionados à Economia.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As atividades complementares, de que trata a Resolução N° 04/2007, devem ser realizadas durante o período em que o estudante esteja matriculado no curso de Ciências Econômicas da UFRPE/UAST. Não serão aceitas, para efeito de cumprimento da carga horária prevista às atividades complementares realizadas antes do período em que o estudante esteja efetivamente matriculado no curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Art. 4º - O estudante deverá acumular **240 horas** em atividades complementares nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, durante o curso de graduação, podendo computar até 120 horas em qualquer destas. Serão aceitas apenas àquelas atividades que apresentarem correlação com o curso de Ciências Econômicas, cabendo ao CCD do curso julgar o mérito em casos omissos.

Art. 5º - A orientação da atividade complementar é atribuição do Eventual Substituto da Coordenação de Curso.

Art. 6º - São atribuições da supervisão das atividades complementares:

- Esclarecer e informar aos alunos sobre as normas e procedimentos acadêmicos referentes às atividades complementares, assim como orientá-los sobre o preenchimento correto da planilha de atividade complementar;
- Receber dos alunos a planilha das atividades complementares preenchida pelos mesmos, mediante a apresentação de documentos comprobatórios;
- Encaminhar à Coordenação de Curso os documentos dos alunos referentes às atividades complementares acompanhados de relatório das mesmas. Cabe à Coordenação de Curso reencaminhá-los para homologação no CCD de Curso;
- Entregar ao discente o comprovante de recebimento da planilha de atividade complementar e de recebimento dos documentos comprobatórios;

Art. 7º - Fica definido que só serão aceitas declarações para comprovação de atividade complementar desenvolvidas por docentes da UAST, cujo projeto tenha sido homologado pelo CTA e/ou órgão competente. O referido relatório deverá ser entregue à supervisão da atividade complementar do curso em duas cópias: uma impressa e a outra digitalizada juntamente com as cópias autenticadas dos documentos comprobatórios. Os casos omissos serão julgados pelo CCD do Curso.

Art. 8º - Fica definido que a Coordenação de Curso só receberá às documentações referentes às atividades complementares dos alunos formandos.

DO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Art. 9º - Serão consideradas atividades de ensino aquelas que se enquadrarem nas definições de iniciação à docência, discussões temáticas, tópicos especiais e práticas integradas, apresentadas como segue:

1º§ Por iniciação à docência entende-se às atividades vinculadas ao Programa de Monitoria e ao Programa Especial de Treinamento (PET), independente de estarem vinculadas ou não a bolsas.

2º§ Por discussões temáticas entende-se os estudos de casos e resoluções de situações-problemas programadas por um docente e realizadas pelos estudantes desde que aprovados pelo CCD do Curso.

3º§ Por tópicos especiais entende-se o conjunto de estudos e conteúdos teóricos ou práticos, definidos no programa correspondente ao estabelecido pela ementa e carga horária pré-fixada, desenvolvidos predominantemente pelos estudantes, com caráter de atualização de conhecimento.

4º§ Por práticas integradas entende-se o conteúdo de várias disciplinas e/ou atividades acadêmicas curriculares, realizadas preferencialmente em laboratórios e em áreas extra-campus.

ATIVIDADES DE ENSINO		
Classificação	Carga Horária	Créditos
Monitoria I	60 horas-aula	4
Monitoria II	60 horas-aula	4
Programa Especial de Treinamento - PET I	60 horas-aula	4
Programa Especial de Treinamento - PET II	60 horas-aula	4
Discussões Temáticas I	15 horas-aula	1
Discussões Temáticas II	30 horas-aula	2
Tópicos Especiais I	15 horas-aula	1
Tópicos Especiais II	30 horas-aula	2
Práticas Integradas I	15 horas-aula	1
Práticas Integradas II	30 horas-aula	2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Art. 10 - Serão consideradas atividades de pesquisa aquelas que se enquadrarem nas definições de iniciação a pesquisa, vivência profissional complementar e publicações técnico-científicas, apresentadas como segue:

1^o§ Por iniciação à pesquisa entende-se o conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisas desenvolvidas pelo estudante, sob orientação de um docente, cujo projeto tenha sido homologado pelo CTA e/ou órgão competente.

2^o§ Por vivência profissional complementar entende-se a atividade de estágio, cujo objetivo básico é proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar os conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional.

3^o§ Por publicação técnico-científica entende-se a publicação de artigos em anais e periódicos como resultado de pesquisas desenvolvidas. Para tanto, os trabalhos publicados como resumo e apresentação em painel terão carga-horária equivalente a metade da atribuída ao artigo completo de apresentação oral em eventos científicos, ou artigos publicados em periódicos. O resumo e apresentação em painel serão classificados como Publicação Técnico-Científica I e o artigo completo de apresentação oral, ou publicado em periódico, classificados como Publicação Técnico-Científica II.

4^o§ O computo de carga-horária e crédito dos referidos trabalhos, para os casos de comunicação em eventos científicos, exigirá a apresentação prévia do certificado de publicação ou dos anais e, no caso de publicações em periódicos, de, pelo menos, carta de aceite do artigo. Os casos omissos serão submetidos ao CCD do curso.

ATIVIDADES DE PESQUISA		
Classificação	Carga Horária	Créditos
Projeto de Pesquisa I	60 horas-aula	4
Projeto de Pesquisa II	60 horas-aula	4
Vivência Profissional Complementar I	60 horas-aula	4
Vivência Profissional Complementar II	60 horas-aula	4
Publicação Técnico-Científica I	30 horas-aula	2
Publicação Técnico-Científica II	60 horas-aula	4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Art. 11 - Serão consideradas atividades de extensão aquelas que se enquadrarem nas definições de projeto de extensão, curso de extensão, eventos de extensão e prestação de serviços, apresentadas como segue:

1^o§ Por projeto de extensão entende-se aquelas ações processuais de caráter educativo, cultural, artístico, científico e/ou tecnológico, que envolvem docentes, estudantes e técnico-administrativos, desenvolvidos juntos à comunidade, mediante ações sistematizadas.

2^o§ Por cursos de extensão entende-se aqueles cursos que, ofertados à comunidade, objetivem a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade. São exemplos de cursos de extensão: cursos temáticos de curta duração, de atualização, de difusão cultural e outros não classificados dentre os anteriores.

3^o§ Por eventos de extensão entende-se aquelas atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e com a devida aprovação. São exemplos de eventos de extensão: mostras, jornadas, encontros, conferências, seminários, mesas redondas, simpósios, fóruns, oficinas, exposições científicas e/ou pedagógica, congresso, ciclos de debates, colóquios e reuniões temáticas.

4^o§ Por prestação de serviços entende-se a ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problemas apresentadas pela sociedade.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
Classificação	Carga Horária	Créditos
Programa de Extensão I	60 horas-aula	4
Programa de Extensão II	60 horas-aula	4
Projeto de Extensão I	60 horas-aula	4
Projeto de Extensão II	60 horas-aula	4
Cursos de Extensão I	30 horas-aula	2
Cursos de Extensão II	60 horas-aula	4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Eventos de Extensão I	30 horas-aula	2
Eventos de Extensão II	60 horas-aula	4
Produtos de Extensão I	30 horas-aula	2
Produtos de Extensão II	60 horas-aula	4
Prestação de Serviço I	30 horas-aula	2
Prestação de Serviço II	60 horas-aula	4

ESTA RESOLUÇÃO FOI APROVADA PELO COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (CCD) NO DIA 07 DE DEZEMBRO DE 2011 E TEM VIGÊNCIA A PARTIR DO PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO DE 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

ANEXO A - Relatório de Aproveitamento de Atividades Complementares

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
Aluno(a):	CPF:	Curso:

Nº	Nome do Evento	Tipo de Atividade	Início	Final	Carga Horária	Professor Responsável

RESUMO DAS ATIVIDADES			
Atividade	Descrição das Atividades	Período	Carga horária total validada
Ensino			
Pesquisa			
Extensão			

Preenchimento da Coordenação do Curso

Informações Adicionais	
Nº do Processo:	Nº da decisão do CCD do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

ANEXO B

**REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E
APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA DO CURSO
DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

NORMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Título I

NORMATIZAÇÃO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

Capítulo I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Este regulamento normatiza a elaboração, a estrutura básica e define regras gerais e específicas de apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Econômicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) - UFRPE que, de acordo com as diretrizes atuais do Curso de Ciências Econômicas, Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, entende-se como Monografia.

Art. 2º - A apresentação da monografia segue a mesma estrutura de publicações científicas, devendo ser feita com base nas normas técnicas atuais definidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e internas da UFRPE e da UAST.

Art. 3º - O conteúdo dos trabalhos deve demonstrar uma boa familiaridade do estudante para com a literatura de algum tema econômico, bem como sua capacidade de análise, aplicabilidade e expressão na forma escrita, empregando os conhecimentos teóricos e metodológicos obtidos ao longo do curso de graduação.

Capítulo II

DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DA MONOGRAFIA

Art. 4º. A monografia corresponde à elaboração de um trabalho de graduação propriamente dito. Ela deve representar de preferência a implementação do projeto de monografia. O trabalho deve ser elaborado individualmente pelo estudante sob a orientação de um docente e em consonância com os conteúdos estudados durante o curso.

Parágrafo Único - A monografia assumirá um caráter teórico com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação, que revele o domínio do tema



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação de conhecimentos adquiridos pelo seu autor, no respectivo curso.

Art. 5^o. A monografia, enquanto componente curricular, tem como objetivos gerais:

- A familiarização com a metodologia de pesquisa e seus procedimentos básicos de levantamento, organização, relacionamento, análise e sistematização de dados, informações e conhecimentos, exigidos para a abordagem científica de um problema ou tema específico;
- O exercício e o desenvolvimento das habilidades intelectuais de análise, identificação de relações formais e casuais, interpretação, crítica e compreensão de fatos e fenômenos, teorias, contextos e de técnicas e práticas;
- A sistematização e interpretação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso e gerados a partir das experiências de estágio extracurricular e de outras modalidades práticas de vivência das atribuições profissionais;
- O exercício e o desenvolvimento das habilidades de expressão e argumentação que possibilitem a fundamentação de idéias, propostas, posições, etc.

Capítulo III

AS NORMAS GERAIS OBRIGATÓRIAS

Art. 6^o. A monografia, como atividade curricular do ensino de graduação, obedece às seguintes normas gerais obrigatórias:

- Corresponde a 12 (doze) créditos acadêmicos e a 180 (cento e oitenta) horas do currículo pleno.
- Exige matrícula, preenchimento e entrega da notificação do professor orientador e tema da monografia ao supervisor da monografia, até 21 (vinte e um) dias corridos do início do semestre letivo. Caso o aluno não entregue a notificação no prazo hábil, a coordenação do curso automaticamente cancelará a matrícula (conforme Anexo A);
- A monografia tem como pré-requisito a disciplina projeto de monografia tão logo seja implantado o novo PPC do Curso;
- O tema, assunto, matéria ou objeto de trabalho é de livre escolha do aluno, dentro do leque de conteúdos ministrados no Curso;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

- Exige orientação técnico-científica e metodológica e acompanhamento por parte de um professor que ministre disciplina(s), no semestre vigente, no Curso;
- A elaboração da monografia é individual;

Capítulo IV

DA ORIENTAÇÃO

Art. 7^o. A orientação da monografia será ministrada por professores orientadores escolhidos pelo aluno dentre aqueles que ministrarem disciplina no semestre vigente no Curso de Ciências Econômicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) – UFRPE, com base nos seguintes requisitos e condições:

- Título de Mestre ou Doutor e, excepcionalmente, de Especialista. Neste último caso, o mesmo deverá ser aprovado pelo CCD do curso.

Art. 8^o. Ao professor orientador compete:

- Acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento de todas as etapas de elaboração e de apresentação da monografia, tendo em vista os objetivos previstos no Art. 5^o desta Resolução;
- Sugerir e orientar a busca de soluções para questões de conteúdo ou para eventuais dificuldades teóricas e metodológicas no desenvolvimento da pesquisa e do trabalho de monografia;
- Participar da banca examinadora dos trabalhos orientados;
- Impreterivelmente, após a defesa da monografia, enviar ao supervisor de monografia do curso, as fichas de avaliação de cada componente da banca, assim como a ata de defesa, constando as assinaturas dos docentes componentes da banca e do aluno avaliado (conforme Anexo B e C);
- Encaminhar à supervisão administrativa e acadêmica da monografia o parecer autorizando o recebimento da versão final da monografia (conforme Anexo D).

Art. 9^o. Ao orientando compete:

- Entregar notificação do professor orientador e tema da monografia ao responsável pela supervisão administrativa e acadêmica da monografia,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

até 21 (vinte e um) dias corridos do início do semestre letivo. Caso o aluno não entregue a notificação no prazo hábil, a Coordenação do Curso automaticamente cancelará a matrícula na disciplina monografia (conforme Anexo A);

- Elaborar a monografia em conformidade com as normas, atualmente vigentes, estabelecidas pela ABNT, as normas internas da UFRPE e UAST, assim como, as disposições contidas neste regulamento e as orientações repassadas pelo orientador;
- Respeitar a lei nº 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais.
- Comparecer as reuniões agendadas com o professor orientador;
- Providenciar a substituição de orientador, nos casos de impedimento definitivo e justificado do mesmo. Devendo informar imediatamente ao responsável pela supervisão administrativa e acadêmica da monografia; (conforme Anexo A);
- Cumprir o calendário acadêmico no que concerne a defesa das monografias. O aluno deve entregar ao responsável pela supervisão administrativa e acadêmica da monografia o formulário de indicação da banca até 20 dias antes da defesa, com a ciência do orientador e demais membros da banca (conforme Anexo E);
- Entregar ao responsável pela supervisão administrativa e acadêmica da monografia as monografias com até 15 dias de antecedência da defesa, com ciência do orientador. Caberá à supervisão administrativa e acadêmica da monografia notificar, por correio eletrônico, aos membros da banca a data e horário de defesa, assim como, a disponibilidade das monografias com supervisão administrativa e acadêmica da monografia;
- Entregar a versão final da monografia ao responsável pela supervisão administrativa e acadêmica da monografia após a defesa e aprovação do trabalho monográfico, de acordo com o calendário acadêmico, as normas atualmente vigentes da ABNT e as normas internas da UAST, com as devidas correções que porventura venham a ser sugeridas pelos membros da Banca Examinadora (conforme Anexo F);

Capítulo V

DA SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Art. 10^o. A supervisão administrativa e acadêmica do funcionamento da monografia é atribuição da Coordenação de Curso.

Parágrafo Único – A critério do CCD de Curso, a supervisão administrativa e acadêmica da monografia poderá ser exercida por professor do curso indicado para esse fim, sob a supervisão da Coordenação de Curso.

Art. 11. A supervisão administrativa e acadêmica da monografia compreende as seguintes atribuições:

- Reunir os alunos matriculados na monografia, a cada início de semestre, para esclarecer e informar sobre as normas e procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido;
- Receber do orientando a notificação do professor orientador e do tema da monografia com até 21 (vinte e um) dias corridos do início do semestre letivo. Caso o aluno não entregue a notificação no prazo hábil, a Coordenação do Curso automaticamente deve cancelar a matrícula do aluno na disciplina monografia;
- Receber do orientando as monografias para defesa, com ciência do orientador;
- Notificar, por correio eletrônico, aos membros da banca, bem como à Coordenação de Curso, a data e horário de defesa, assim como, a disponibilidade das monografias à supervisão administrativa e acadêmica;
- Receber, organizar e arquivar na Coordenação de Curso as fichas de avaliação de cada componente da banca, assim como, a ata de defesa, constando as assinaturas dos docentes componentes da banca e do aluno avaliado;
- Receber os trabalhos concluídos pelos alunos e encaminhá-los ao acervo da biblioteca da UAST;
- Entregar ao discente o comprovante de recebimento da versão final da monografia;
- Manter atualizado na Coordenação de Curso o cadastro de monografias aprovadas.

Capítulo VI

DA AVALIAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Art. 12. A avaliação do desempenho do aluno e do trabalho produzido será procedida com base nos objetivos previstos no art. 5^o desta resolução e com efetiva observância de níveis de complexidade e exigência acessíveis ao ensino de graduação e compatíveis com as respectivas características e finalidades.

Art. 13. A avaliação do desempenho do aluno na monografia será efetuada pela banca examinadora de cada aluno com base no cumprimento de atividades e no atendimento aos critérios definidos nesta resolução e pela Coordenação de Curso, bem como na integralização do trabalho em conformidade com os padrões exigidos e dentro dos prazos estabelecidos (conforme Anexo B).

Parágrafo Único – A nota da monografia pode variar no intervalo de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Art. 14. Os resultados apurados na avaliação dos trabalhos produzidos serão expressos através dos seguintes conceitos:

- REPROVADO, para trabalhos com notas no intervalo maior que 0,0 e menor que 5,0;
- APROVADO, para trabalhos com notas no intervalo de 5,0 a 10,0.

Art. 15. A nota atribuída ao aluno será resultado da média aritmética entre as notas conferidas por cada membro da Banca Examinadora.

Art. 16. A versão final da Monografia será apresentada oralmente pelos estudantes perante uma banca examinadora.

Art. 17. A banca examinadora será composta por três professores do Curso de Economia da UAST/UFRPE, escolhidos pelo professor orientador, sendo o professor orientador o seu presidente.

Parágrafo Único – Pelo menos um membro da banca examinadora deve possuir titulação na área de Economia.

Art. 18. A apresentação oral da monografia é de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso na referida apresentação.

Art. 19. A supervisão administrativa e acadêmica da monografia deverá elaborar calendário semestral, fixando as datas e prazos limites para entrega e defesa das monografias, em consonância com o calendário acadêmico divulgado pela PREG.

Art. 20. As monografias entregues após o prazo definido, no artigo 19, não serão aceitas e serão defendidas apenas no semestre subsequente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Art. 21. Após a data limite de entrega das monografias para a defesa, a supervisão administrativa e acadêmica da monografia divulgará publicamente a composição das bancas examinadoras, o local e o horário em que acontecerão as apresentações dos trabalhos.

Art. 22. A apresentação da monografia terá 01 (uma) hora de duração, dividida da seguinte forma: 20 minutos para a apresentação pelo aluno, 30 minutos para arguição e comentários pela Banca Examinadora e 10 minutos para comentários finais e respostas pelo aluno.

Art. 23. Será automaticamente reprovado o aluno que apresentar os trabalhos plagiados, não entregar no prazo estabelecido ou não efetuar a apresentação do trabalho ou infringir quaisquer normas dessa resolução.

Capítulo VII

DA ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Art. 24. A Monografia apresenta os resultados da pesquisa realizada e suas conclusões na forma de um texto acadêmico que se desdobra nas partes descritas a seguir, conforme as normas atualmente vigentes da ABNT (Anexo G):

Seção I

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Art. 25. A capa é elemento obrigatório e constitui-se na proteção externa do trabalho. Deve conter apenas os dados indispensáveis à identificação do trabalho, a saber: o nome da Instituição, o título do trabalho, o nome do autor e do professor orientador e o ano. A capa é obrigatória.

Art. 26. A folha de rosto é elemento obrigatório. Esta página contém os elementos essenciais à identificação da obra, nesta ordem: autor, título, nota de apresentação, nome do orientador, local e ano. No verso desta folha deve conter a ficha catalográfica, fornecida pela biblioteca da UAST.

Art. 27. A página de aprovação é elemento obrigatório. Esta página indica o nome da Instituição, o título do trabalho, nome do autor, descrição da apresentação, nome dos membros da Banca Examinadora, do orientador, do local e data da realização da defesa. Deve conter ainda, espaço destinado à assinatura dos examinadores, segundo a ordem de arguição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Art. 28. A dedicatória é opcional. Se usada, não exceder mais de uma página. Homenagem ou dedicatória com oferecimento do trabalho à determinada pessoa ou outras pessoas, como amigos, parentes.

Art. 29. O agradecimento é um item, também, opcional de registro de agradecimentos aqueles ou aquelas pessoas e instituições que, de alguma forma, contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

Art. 30. A epígrafe é elemento opcional e constitui-se em pensamentos retirados de um livro, música, poema, com indicação de autoria.

Art. 31. O resumo, de acordo com a NBR 14724, é elemento obrigatório e tem por objetivo conduzir o leitor, a uma rápida leitura sobre o trabalho. Por isso, o resumo deve ser o mais objetivo possível, com o menor número de palavras, mas que aborde os principais elementos do trabalho. Deve ser redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa, compondo-se de uma seqüência corrente e não de enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras. Deve-se evitar o uso de parágrafos no meio do resumo, bem como de fórmulas e símbolos, optando-se, quando necessário, pela transição na forma extensa. Não deve incluir citações bibliográficas. deve ser digitado em um só parágrafo com espaçamento simples, sendo aconselhável uma só página. O resumo deve ser seguido, logo abaixo, por palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a ABNT NBR 6028.

Art. 32. O Abstract é simplesmente a tradução do resumo para a língua inglesa e deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6028.

Art. 33. A lista de figuras constitui-se numa relação das figuras (gráficos, mapas, etc) apresentadas no texto, devendo constar número, legenda e página.

Art. 34. A lista de tabelas apresenta a relação das tabelas apresentadas no texto, devendo constar número, título e página. De acordo com a NBR 14724, as tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente.

Art. 35. A lista de abreviaturas e siglas constantes no texto, acompanhados de seu respectivo significado.

Art. 36. De acordo com a NBR 6027, o sumário é a enumeração das principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede.

Seção II

ELEMENTOS TEXTUAIS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Art 37. Segundo a NBR 14724, a introdução é a parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa, hipóteses e principais informações que justificam o trabalho, como a problemática relacionada com o assunto, a natureza e importância do assunto, os resultados e discussões contemporâneas apresentados na literatura. Texto em terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa.

Art. 38. A NBR 14724 define desenvolvimento (fundamentação teórica/ revisão bibliográfica) como parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método. Deve mostrar conhecimento da literatura básica sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores. Todo documento analisado deve constar nas referências bibliográficas. Texto em terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa.

Art. 39. A metodologia é a descrição completa da metodologia adotada, que permita a compreensão e interpretação dos resultados, bem como a reprodução do estudo e utilização do método por outros pesquisadores. Texto em terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa.

Art. 40. Discussão e resultado é a análise dos dados e apresentação dos resultados de forma detalhada, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos. Pode-se incluir tabelas ou figuras em geral (desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fotografias, modelos, etc.). Faz-se, também a comparação dos resultados alcançados no estudo com aqueles descritos na fundamentação teórica. Em alguns casos, a discussão pode ser reunida aos resultados. Texto em terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa.

Art. 41. Segundo a NBR 14724 a conclusão é a parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. Deve mostrar uma síntese final do trabalho.

Seção III

Elementos Pós-Textuais

Art. 42. A relação das publicações utilizadas no trabalho deve ser apresentada em ordem alfabética rigorosa, no título "Referências Bibliográficas". São inúmeras as formas de organização dessas informações, que dependem de vários elementos, como: a natureza da fonte de publicação, do autor ou autores, o tipo de documento, a edição e o local de publicação.

Art. 43. Os apêndices são opcionais. Constituem-se em texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.



Art. 44. Os anexos são opcionais. Constituem-se em texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Seção IV

A FORMA GRÁFICA DO TEXTO

Art. 45. A monografia deve ser digitada e impressa em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações, em papel branco ou reciclado, no formato A4 (210x297mm),

Art. 46. Segundo a NBR 14724, os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação-na-publicação que devem vir no verso da folha de rosto.

Art. 47. Os elementos textuais e pós-textuais podem ser digitados apenas no anverso ou no anverso e verso das folhas, obedecendo às seguintes margens de apresentação: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.

Art. 48. A monografia deve ser digitada com fonte *Times New Roman*, tamanho 12, para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.

Art. 49. Conforme a NBR 14724, a monografia deve ser digitada com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

Art. 50. O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Art. 51. As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas. A numeração das páginas deve ser, em algarismos arábicos, colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

Art. 52. Caso sejam utilizadas equações e fórmulas, as mesmas devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita.

Art. 53. A monografia deve ter um mínimo de 35 laudas.

Capítulo VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 54. Os casos omissos na presente Resolução serão decididos pelo Colegiado do Curso de Economia, respeitando o Regimento Geral da UAST e da UFRPE.

ESTA RESOLUÇÃO FOI APROVADA PELO COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (CCD) NO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 2011 E TEM VIGÊNCIA A PARTIR DO PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO DE 2012.



**ANEXO A - TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO EM TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA)**

Eu, professor (a) _____ do curso de
Ciências Econômicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UFRPE no semestre
_____, aceito orientar o (a) aluno (a) _____
_____ no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo título inicial é __

_____.

Declaro que estou ciente das normas do Curso, da UAST e da UFRPE referentes ao TCC.

Serra Talhada, _____ de _____ de _____

Professor(a) Orientador(a)



ANEXO B - FICHAS DE AVALIAÇÃO

Título: _____

Aluno (a): _____

Orientador (a): _____

Avaliador(a): _____

Produção Textual	Critérios	Nota
(0 A 8 PONTOS)	1. Escolha do tema pertinente aos conteúdos do Curso, levando em consideração sua relevância econômico/social. (1,0)	
	2. Revisão de literatura coerente com a temática e o problema proposto. (2,0 pontos)	
	3. Objetivos coerentes com o problema da pesquisa e tratamento metodológico adequado. (2,0 pontos)	
	4. Resultados obtidos coerentes com os objetivos propostos. (2,0 pontos)	
	5. Atendimento às normas da ABNT e de acordo com as normas estabelecidas pela IES. (1,0 ponto)	
	Total de pontos obtidos na Produção Textual	
Apresentação	Critérios	Nota
(0 A 2 PONTOS)	1. Seqüência lógica de idéias e didática da apresentação visual / Desempenho do aluno. (1,0 ponto)	
	2. Domínio dos conceitos e processos propostos. (1,0 ponto)	
	Total de pontos obtidos na Apresentação	
	Nota Total	

Serra Talhada, _____ de _____ de _____

Professor(a) avaliador(a)



ANEXO C - ATA DE DEFESA

Ata da reunião da Banca Examinadora designada para avaliar o trabalho de _____ monografia do(a) _____ graduando(a) _____, submetido(a) _____ para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Ao(s) _____ dia(s) do mês de _____ do ano de _____ às _____ no _____ da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, reuniram-se em cerimônia pública os membros da Banca Examinadora, constituída pelos professores _____ (examinador),

_____ (examinador) e eu _____ (orientador), presidente desta Banca, a fim de examinarem o(a) candidato(a) _____ ao grau de bacharel em Ciências Econômicas. Iniciando a sessão, o presidente da Banca Examinadora, comunicou aos presentes que a finalidade da reunião era a apresentação e o julgamento da monografia sob o título _____

_____, com o objetivo de atender as exigências para conclusão do Curso de Ciências Econômicas. A seguir foi concedida a palavra ao(à) candidato(a) pelo prazo de 20 minutos regulamentado pela Banca Examinadora. Concluída a exposição, a Banca deu início as arguições ao(à) bacharelado(a) sobre os aspectos abordados na referida monografia.

O(A) professor(a) _____ comentou que a monografia apresenta _____

_____. Em seguida foi o comentário do(a) professor(a) _____ onde mostrou que a monografia apresenta _____

Ao final, o(a) presidente da Banca, e orientador, comenta que _____

_____. Após o que, foi concedida a palavra ao(à) _____



candidato(a), para que respondesse as questões levantadas. Terminadas as arguições, a Banca Examinadora determinou a suspensão da sessão, pelo tempo necessário ao julgamento da monografia, reunidos em caráter secreto no mesmo recinto. Concluída a análise os membros da Banca Examinadora emitiram o seu julgamento do qual se apurou o seguinte resultado:

Professor(a) _____ Nota: _____

Professor(a) _____ Nota: _____

Professor(a) orientador(a) _____ Nota: _____

Tendo assim, o(a) candidato(a) obtido a nota _____ (_____) na monografia. Tendo em seguida encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, (_____), pelo o(a) aluno(a) e demais membros da Banca Examinadora.

Serra Talhada – PE, ____ de _____ de _____

Aluno

Orientador

Professor Examinador 1

Professor Examinador 2



ANEXO D - RECEBIMENTO DA VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA

Eu, professor (a) _____, declaro que o(a) meu (minha) orientando(a) _____ realizou as alterações na monografia sugeridas pelos membros da banca examinadora e que a mesma está de acordo com as normas vigentes de TCC do Curso, da UAST e da UFRPE. Diante disso, autorizo o(a) aluno(a) a entregar ao responsável pela supervisão administrativa e acadêmica do funcionamento da monografia, professor(a) _____, a versão final da monografia, intitulada _____

Serra Talhada, _____ de _____ de _____

Professor(a) Orientador(a)



ANEXO E - FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DA BANCA

Eu, aluno(a) _____,
informo que monografia, intitulada _____

_____, será avaliada pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Professor(a) orientador(a)

Nome: _____

Instituição: _____

Titulação Mestre Doutor

Assinatura: _____ De acordo em: ____/____/____

Professor(a) examinador(a) 1

Nome: _____

Instituição: _____

Titulação Mestre Doutor

Assinatura: _____ De acordo em: ____/____/____

Professor(a) examinador(a) 2

Nome: _____

Instituição: _____

Titulação Mestre Doutor

Assinatura: _____ De acordo em: ____/____/____

Serra Talhada, ____ de _____ de _____

Aluno (a)



ANEXO F - NORMAS INTERNAS DA UAST

Ministério
da Educação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
BIBLIOTECA SETORIAL

NORMAS PARA ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BIBLIOTECA DA UAST

TCC – Trabalhos de conclusão de curso (monografias) elaborados pelos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação e da UAST.

Todos os trabalhos de conclusão de curso, independente do nível (graduação ou pós-graduação), devem ser encaminhados à Biblioteca antes da impressão e/ou gravação final para as devidas correções;

A ficha catalográfica é um elemento obrigatório dos TCC's e sua elaboração será de responsabilidade da Biblioteca. Para tanto, faz-se necessário que o autor preencha o formulário com os dados pertinentes (anexo I).

1. MONOGRAFIAS

- Serão recebidas todas as monografias pelas bancas examinadoras, e que obedeçam às normas estabelecidas pela ABNT e aos padrões mínimos de qualidade;
- Deverão ser entregues em 01 cópia impressa e 01 cópia em CD-ROM;
- A cópia impressa deverá ser encadernada em espiral, com capa transparente e contra-capa preta;
- A cópia em CD-ROM obedecerá os modelos estabelecidos (anexo II), em formato PDF;
- A folha de aprovação deverá ser scaneada após avaliação da Banca Examinadora e inserida no CD-ROM, em formato PDF;
- O autor deverá preencher e assinar o termo de autorização (anexo III) para a disponibilização total e/ou parcial da monografia em meio eletrônico;
- O prazo de entrega das monografias será de 15 (quinze) dias, a contar da data de defesa .
- A entrega do TCC será feita na Coordenação do Curso de graduação ou pós-graduação correspondente, sendo a versão final enviada pela respectiva Coordenação à Biblioteca Setorial da UAST.
- A versão eletrônica só será inserida na Biblioteca Digital de Trabalhos Científicos – BDTC (projeto a elaborar), mediante assinatura do termo de autorização da divulgação.



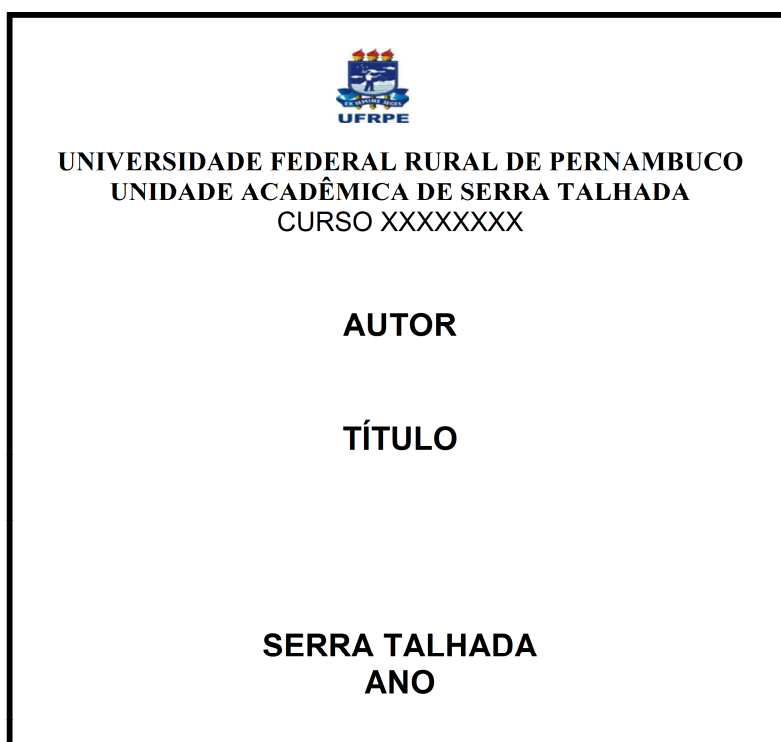
**ANEXO I – Formulário para elaboração de ficha
catalográfica**

AUTOR DO TRABALHO	
TÍTULO	
Nº DE FOLHAS	
ILUSTRAÇÃO (Qualquer imagem, tabela, mapa, ETC.)	() SIM () NÃO
ANO DA FOLHA DE ROSTO	
ANO DA DEFESA	
ORIENTADOR (A)	
	TESE () DISSERTAÇÃO () MONOGRAFIA ()
TÍTULO DO CURSO	
DEPARTAMENTO	
CONTEM ANEXOS (Material não elaborado pelo autor)	() SIM () NÃO
CONTEM APÊNDICE (Material elaborado pelo autor)	() SIM () NÃO
ASSUNTO ESPECÍFICO (Tema central do trabalho)	
PALAVRAS-CHAVE (mínimo 3)	
FONE PARA CONTATO	
EMAIL	

Biblioteca Setorial da UAST/UFRPE -> email: adm.bs@uast.ufrpe.br



**ANEXO II – Encarte e CD-Rom
(Apresentados de acordo com o anexo, obedecendo o tipo de fonte, tamanho da fonte e layout)**





ANEXO III – Termo de autorização de divulgação
 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
 UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
 BIBLIOTECA SETORIAL

Termo de Autorização

Eu,....., nacionalidade..
 estado civil..... ,
 e-mail , número de
 matrícula..... ,
 curso..... ,
 residente
 (Av./Rua)..... ,
 cidade..... , estado: , t e l e fone:
 ,
 portador do documento de identidade (RG)
 ,
 na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor da obra (título):

- MONOGRAFIA
- TESE
- DISSERTAÇÃO

Autor(es):

 Orientador(es):

TCC - Apresentado ao Curso:

 da UFRPE/UAST, na data ____ / ____ / ____.

Divulgação:
 TOTAL PARCIAL (apenas resumo)
 Com base no disposto na **Lei Federal Nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. [...]

Autorizo a UFRPE/UAST, a divulgar na rede mundial de computadores – Internet – em seu site (www.uast.ufrpe.br) e permitir a reprodução total e/ou parcial por meio eletrônico, sem ressarcimento dos direitos autorais, da obra, a partir da data abaixo indicada ou até que manifestação em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização.

Serra Talhada, de de



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA – UAST
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS



Assinatura:.....

.....

OBS.: O material deverá ser entregue CD-ROM, em formato PDF.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA – UAST
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS



ANEXO G – MODELO DE MONOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

NOME DO AUTOR

Título do trabalho: subtítulo



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA – UAST
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS



Serra Talhada
Ano

NOME DO AUTOR

Título do trabalho: subtítulo

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Área de concentração:

Orientador(a): Prof.ou Profa xxxx
Co-orientador(a): Prof.ou Profa xxxx

Serra Talhada,
Ano

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Ficha catalográfica: conjunto de elementos de descrição técnica do documento, a ser elaborada pela biblioteca da UAST

NOME DO AUTOR

Título do trabalho: subtítulo

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Me (ou Profa Ma Nome Sobrenome
Orientador(a)
Unidade Acadêmica de Serra Talhada-UFRPE

Prof. Me (ou Profa Ma Nome Sobrenome
1° Examinador
Instituição a que pertence

Prof. Me (ou Profa Ma Nome Sobrenome
2° Examinador
Instituição a que pertence

A dedicatória é uma homenagem que o(a) autor(a) presta a uma ou várias pessoas do convívio familiar, amigos(as), colegas ou pessoas ilustres, cuja a contribuição científica esteja relacionada ao texto. É opcional.

AGRADECIMENTOS

Elemento opcional, no qual o autor agradece a(s) pessoa(s) e/ou instituição(ões) que tenha(m) contribuído de maneira relevante para a elaboração do trabalho.

RESUMO

Elemento obrigatório e tem por objetivo conduzir o leitor, a uma rápida leitura sobre o trabalho. Por isso, o resumo deve ser o mais objetivo possível, com o menor número de palavras, mas que aborde os principais elementos do trabalho. Deve ser redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa, compondo-se de uma seqüência corrente e não de enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras. Deve-se evitar o uso de parágrafos no meio do resumo, bem como de fórmulas e símbolos, optando-se, quando necessário, pela transição na forma extensa. Não deve incluir citações bibliográficas. deve ser digitado em um só parágrafo com espaçamento simples, sendo aconselhável uma só página.

Palavras-chave: 1ª palavra. 2ª palavra. 3ª palavra.

ABSTRACT

É simplesmente a tradução do resumo para a língua inglesa e deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6028

Keywords: 1ª word. 2ª word. 3ª word.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Segundo a NBR 14724, a introdução é a parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa, hipóteses e principais informações que justificam o trabalho, como a problemática relacionada com o assunto, a natureza e importância do assunto, os resultados e discussões contemporâneas apresentados na literatura. Texto deve ser escrito em terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa e deve obedecer as margens para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm..

No final da introdução, deve-se descrever, brevemente, sobre o que será abordado nas seções seguintes da monografia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método. Deve mostrar conhecimento da literatura básica sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores. Todo documento analisado deve constar nas referências bibliográficas. Texto em terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa.

2.1. Subseção

2.1.1. Subseção

2.1.1.1. Subseção

3 METODOLOGIA

A metodologia é a descrição completa da metodologia adotada, que permita a compreensão e interpretação dos resultados, bem como a reprodução do estudo e utilização do método por outros pesquisadores. Texto em terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa.

4 DISCUSSÃO E RESULTADO

Discussão e resultado é a análise dos dados e apresentação dos resultados de forma detalhada, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos. Pode-se incluir tabelas ou figuras em geral (desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fotografias, modelos, etc.). Faz-se, também a comparação dos resultados alcançados no estudo com aqueles descritos na fundamentação teórica. Em alguns casos, a discussão pode ser reunida aos resultados. Texto em terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa.

CONCLUSÃO

A conclusão é a parte final do texto, na qual se apresentam conclusões orrespondentes aos objetivos ou hipóteses. Deve mostrar uma síntese final do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

APÉNDICE A - Título

APÉNDICE B - Título

ANEXO A - Título